



LENICE APARECIDA DE CARVALHO PEDROSO

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO
PROFISSIONALIZANTE CONCOMITANTE E
SUBSEQUENTE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
BRASILEIRA (2010 – 2020)**

**LAVRAS-MG
2022**

LENICE APARECIDA DE CARVALHO PEDROSO

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE
CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
BRASILEIRA (2010 – 2020)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

**LAVRAS-MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Pedroso, Lenice Aparecida de Carvalho.

Evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante
concomitante e subsequente: análise da produção científica
brasileira (2010 - 2020) / Lenice Aparecida de Carvalho Pedroso. -
2022.

107 p.

Orientador(a): Regilson Maciel Borges.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Evasão escolar. 2. Ensino médio técnico profissionalizante
Ensino médio técnico concomitante. 3. Ensino técnico subsequente.
I. Borges, Regilson Maciel. II. Título.

LENICE APARECIDA DE CARVALHO PEDROSO

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE
CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
BRASILEIRA (2010 – 2020)**

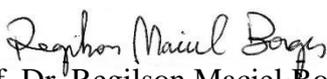
**SCHOOL SLAUGHTER IN CONTINUOUS AND SUBSEQUENT PROFESSIONAL
TECHNICAL HIGH SCHOOL: ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC
PRODUCTION (2010 - 2020)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Aprovada em 23 de março de 2022.

Prof.^a Giovanna Rodrigues Cabral UFLA

Prof.^a Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira UNIFAL


Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

**LAVRAS-MG
2022**

À minha mãe, mulher sábia e visionária que
sempre soube que nossas vidas se
transformariam através do estudo. Sem seu
incentivo desde sempre, tudo isso não teria se
tornado realidade.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Quando planejamos ou quando queremos dar início em algum projeto em nossa vida é preciso primeiramente querer e depois dar os primeiros passos para que ele se realize. Pensamos, sonhamos, planejamos e a partir daí se inicia uma caminhada que depende principalmente do nosso querer, mas que na maioria das vezes também depende do apoio, da colaboração, do incentivo e da torcida daqueles que estão a nossa volta e que são importantes e imprescindíveis em nossas vidas.

Nesse sentido, deixo aqui primeiramente meu agradecimento a Deus por permitir mais essa conquista e a todos aqueles que fizeram parte da minha caminhada para concluir o Mestrado. Nessa caminhada desafiadora e nada fácil pude contar com o apoio dos professores que se mostraram bastante solícitos e acolhedores para com os mestrandos; com meu orientador Regilson Maciel Borges pela parceria durante todo o decorrer do curso; com o Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras que não deixou que o curso fosse interrompido diante de um cenário de pandemia pelo qual passamos nos anos de 2020 e 2021; com o CEFET-MG que autorizou minha licença para realizar o Mestrado; com os colegas de curso que foram muito importantes na parceria e na amizade, em especial a Maria Goretti que se tornou uma amiga querida e que aprendi a admirar e especialmente com minha família.

Pude contar também com minha mãe Maria Teresa, com minhas irmãs Angélica e Letícia, com minhas sobrinhas Ana Paula e Ana Luiza que sempre me incentivaram e sentiram orgulho das minhas conquistas e principalmente com meu esposo Wagner e minha filha Valentina que estiveram juntos comigo todo esse tempo colaborando para que tudo fosse possível e se tornasse realidade. Sem o apoio deles, concluir o Mestrado não seria possível, pois tive que abrir mão de estar junto deles em vários momentos e o fato de entenderem e aceitar essa ausência foi fundamental para que eu conseguisse dar conta de tudo o que tinha pra fazer. Enfim, a cumplicidade foi fundamental. Agradeço também ao meu pai que sempre apoiou as minhas decisões e tenho certeza que estaria muito feliz por mim, se estivesse aqui. Agradeço também àqueles que mesmo que indiretamente foram importantes no decorrer do curso. Aqueles que me emprestaram livros, que compartilharam materiais e que de alguma forma também me incentivaram e me deram forças.

Com certeza a caminhada mesmo que seja árdua, se torna leve quando caminhamos de mãos dadas com aqueles que são importantes para nós e que fazem com que nos sintamos importantes para eles. Deixo aqui o meu, Muito Obrigada!

RESUMO

O fenômeno da evasão escolar vem sendo enfrentado por várias instituições de ensino ao longo do tempo, tanto na educação básica quanto na educação superior. Dada a sua complexidade, a evasão escolar pode ser entendida como uma postura do aluno que decide abandonar o curso em que se encontra matriculado deixando de frequentar as aulas, pela reprovação do aluno causando desmotivação para continuar os estudos, pela exclusão do estudante do sistema de ensino e pelo fracasso escolar que são vinculados às classes sociais mais populares. Estudiosos pontuam não ser uma tarefa fácil identificar e classificar a evasão escolar, dada à indeterminação de seu conceito, as metodologias usadas para seu estudo e a ausência de um conceito definitivo e abrangente para o fenômeno. No entanto, a evasão escolar é um problema sério e presente no cenário da educação. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha - PNP, em 2018 a taxa de evasão foi de 22,4% para os cursos técnicos em geral e de 9,3% para o Ensino Médio. Sendo assim, este estudo se justifica pelo fato de a evasão escolar ser considerada um problema grave que afeta as escolas de ensino profissionalizante e a vida de muitos estudantes que interrompem seus estudos seja por motivos individuais, institucionais ou sociais. Nesse sentido, a pesquisa traz como objetivos principais, analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente e apontar quais são as principais causas dessa evasão. Como objetivos específicos, a pesquisa visa mapear a produção do conhecimento sobre a evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante publicado em diferentes fontes, como artigos científicos, teses e dissertações; apontar formas de prevenção e combate à evasão e propor uma discussão sobre o tema em oficinas ou semanas de formação continuada junto à comunidade acadêmica sobre os problemas que causam a evasão escolar. A metodologia adotada na pesquisa possui caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa e com objetivo exploratório que foi desenvolvida em duas etapas: na primeira etapa foi elaborado o Referencial Teórico para embasamento da pesquisa e na segunda etapa foi realizada uma Revisão Bibliográfica. Os resultados da pesquisa mostram que os fatores causadores da evasão escolar são principalmente a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos, a dificuldade de aprender, as disciplinas difíceis, a não identificação com os cursos técnicos, os problemas familiares, a distância da escola e as dificuldades para pagar o transporte, os problemas de relacionamento com os professores, a opção por um curso superior, a maternidade e a paternidade precoces ou a constituição de família. Com base nos resultados do estudo foi proposto como Produto Educacional uma discussão sobre o tema pesquisado por meio de oficinas ou semanas de formação que serão ofertadas para toda a comunidade acadêmica da qual faço parte com o intuito de refletir sobre as causas da evasão escolar e sobre formas de prevenção.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino médio técnico profissionalizante. Ensino médio técnico concomitante. Ensino técnico subsequente.

ABSTRACT

The phenomenon of school dropout has been faced by several educational institutions over time, both in basic education and in higher education. Given its complexity, truancy can be understood as the attitude of the student who decides to abandon the course in which he is enrolled, failing to attend classes, due to the student's failure causing demotivation to continue his studies, the exclusion of the student from the system of education and school failure that are linked to the most popular social classes. Scholars point out that it is not an easy task to identify and classify school dropout, given the indeterminacy of its concept, the methodologies used for its study and the absence of a definitive and comprehensive concept for the phenomenon. However, school dropout is a serious and present problem in the education scenario. According to the Nilo Peçanha Platform - PNP, in 2018 the dropout rate was 22.4% for technical courses in general and 9.3% for high school. Therefore, this study is justified by the fact that school dropout is considered a serious problem that affects vocational education schools and the lives of many students who interrupt their studies either for individual, institutional or social reasons. In this sense, the research has as main objectives, to analyze the phenomenon of school dropout in concomitant and subsequent vocational technical high school and to point out what are the main causes of this dropout. As specific objectives, the research aims to map the production of knowledge about school dropout in vocational technical high school published in different sources, such as scientific articles, theses and dissertations; to point out ways to prevent and combat dropout and propose a discussion on the topic in workshops or weeks of continuing education with the academic community on the problems that cause school dropout. The methodology adopted in the research has a bibliographic character, with a qualitative approach and with an exploratory objective, which was developed in two stages: in the first stage, the Theoretical Framework was elaborated to support the research and in the second stage, a Bibliographic Review was carried out. The research results show that the factors that cause school dropout are mainly the difficulty of reconciling work with studies, the difficulty of learning, difficult subjects, non-identification with technical courses, family problems, distance from school and difficulties in paying for transport, problems in relationships with teachers, the option for a higher education course, early maternity and paternity or starting a family. Based on the results of the study, a discussion on the researched topic was proposed as an Educational Product through workshops or training weeks that will be offered to the entire academic community of which I am a part in order to reflect on the causes of school dropout and on forms of prevention.

Keywords: School dropout. Vocational technical high school. Concurrent technical high school. Subsequent technical education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Fatores causadores da evasão escolar (continua)	48
Quadro 2 - Regiões pesquisadas	58
Quadro 3 - Tipos de pesquisa	59
Quadro 4 - Técnicas de coleta de dados	61
Quadro 5 - Forma de oferta dos cursos.....	62
Quadro 6 - Público participante das pesquisas	65
Quadro 7 - Artigos.....	67
Quadro 8 - Dissertações (continua)	68
Quadro 9 - Teses.....	69
Quadro 10 - Proposta de curso de formação continuada	92

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Regiões pesquisadas.....	59
Gráfico 2 - Tipos de abordagens das pesquisas.....	60
Gráfico 3 - Técnicas de coleta de dados.....	61
Gráfico 4 - Formas de oferta dos cursos.....	63
Gráfico 5 - Sujeitos das pesquisas.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de evasão por tipo de oferta de curso - PNP (2021).....	17
Tabela 2 - Taxa de conclusão de curso – PNP (2021).....	18
Tabela 3 - Taxa de evasão por região (curso técnico presencial/concomitante/subsequente) – PNP (2021)	18
Tabela 4 - Valores das bolsas	40
Tabela 5 - Taxas de evasão por tipos de ensino - PNP.....	53
Tabela 6 - Trabalhos publicados por ano.....	58
Tabela 7 - Taxa de evasão dos cursos técnicos	91

LISTA DE SIGLAS

BA	Bolsa Alimentação
BCE	Bolsa de Complementação Educacional
BE	Bolsa Emergencial
BP	Bolsa Permanência
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DDE	Diretoria de Desenvolvimento Estudantil
EaD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FADMINAS	Faculdades Adventitas de Minas Gerais
FaPP/CBH/UEMG	Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” da Universidade do Estado de Minas Gerais
FIC	Formação Inicial Continuada
GPAETE	Grupo de Pesquisa em Avaliação do Ensino Técnico e Engenharias
IF	Instituto Federal
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PEP	Programa de Educação Profissional
PJU	Projovem Urbano
PNAEs	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ROD	Regulamento da Organização Didática
SEE	Secretaria de Estado da Educação
SER	Seminário da Evasão e Reprovação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	24
2.1	Evasão escolar: alguns conceitos	24
2.2	Prevenção à evasão escolar: algumas possibilidades.....	32
2.3	O Ensino Médio Técnico Profissionalizante.....	41
2.4	A evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente	45
3	OS RESULTADOS DO MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS	56
3.1	Resultados da pesquisa.....	57
3.1.1	Mapeamento da produção pesquisada.....	57
3.2	Caracterização das produções selecionadas.....	66
3.3	As etapas de ensino pesquisadas pelos autores dos estudos analisados.....	72
4	AS COMPREENSÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NOS TRABALHOS ANALISADOS E A IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO.....	74
4.1	Os conceitos de evasão apontados nos trabalhos analisados	74
4.1.1	Evasão relacionada à frequência	74
4.1.2	Evasão relacionada ao abandono escolar	76
4.1.3	Evasão relacionada à exclusão.....	77
4.1.4	Evasão relacionada à reprovação.....	78
4.1.5	Evasão relacionada ao fracasso escolar	79
4.1.6	Outros conceitos de evasão escolar	81
4.2	Os principais fatores desencadeantes da evasão escolar	81
4.2.1	A dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos	82
4.2.2	A dificuldade de aprendizagem/disciplinas difíceis e/ou não identificação com o curso.....	83
4.2.3	Os problemas familiares.....	85
4.2.4	A distância da escola e a dificuldade de transporte.....	86

4.2.5	Os problemas de relacionamento com os professores	86
4.2.6	A opção por um curso superior	87
4.2.7	A gravidez/paternidade precoces e/ou a constituição de família.....	88
4.2.8	Outros motivos para a evasão escolar.....	89
4.3	Proposta de Produto Educacional: reflexões acerca da evasão escolar.....	90
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
	REFERÊNCIAS.....	102
	APÊNDICE A - Modelo de ficha catalográfica.....	108

1 INTRODUÇÃO

Sou graduada em Administração desde 2006 pelas Faculdades Adventistas de Minas Gerais - FADMINAS. A Administração é uma área que sempre me despertou interesse e admiração, por isso comecei o curso com o intuito de me tornar uma administradora e poder colocar em prática minhas ideias e conhecimentos. Trabalhei na área até o ano de 2013. No final desse mesmo ano comecei uma Pós-Graduação *Latu Sensu* em Gestão Pública, ofertada pela Faculdade de Políticas Públicas “Tancredo Neves” da Universidade do Estado de Minas Gerais – FaPP/CBH/UEMG. Na Especialização comecei a ter um contato mais próximo com assuntos educacionais e assim foi surgindo o interesse por essa área e para a conclusão deste curso desenvolvi meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em uma creche da cidade onde resido, intitulado Educação Infantil: Projeto Pro Infância no Município de Nepomuceno – MG.

Concluí minha Especialização em 2015, mesmo ano em que realizei um concurso público pleiteando uma vaga para Técnico em Secretariado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET – MG, Campus Nepomuceno. Neste concurso fiquei classificada em quarto lugar, sendo chamada para assumir uma vaga em Belo Horizonte, Campus I do CEFET – MG. Sendo assim, assumi o cargo em maio de 2016, sendo removida para Nepomuceno em fevereiro de 2017. Desde então passei a ter contato com a área acadêmica, o que me trouxe outros conhecimentos, interesses e visões a respeito do ensino.

Com o passar do tempo e com a experiência adquirida passei a me interessar pelo universo educacional e suas questões no que diz respeito ao aluno, seu comportamento, suas percepções e expectativas em relação aos estudos, à escola, à profissão, entre outros. Neste contexto passei a fazer parte do Grupo de Pesquisa em Avaliação do Ensino Técnico e Engenharias – GPAETE do CEFET-MG, que tem como propósito discutir a questão da evasão escolar e outros assuntos relacionados aos alunos e à escola. A partir daí meu interesse em aprofundar neste assunto foi aumentando.

Com o decorrer dos encontros, o GPAETE começou a desenvolver seus trabalhos e propôs a realização de um seminário com o intuito de promover o conhecimento e a discussão sobre a evasão escolar e organizou o I Seminário de Evasão e Reprovação – SER, onde foram apresentados vários trabalhos que apontavam algumas causas dessa evasão. De modo geral, esses trabalhos mostraram que essas causas podem ser internas, externas e/ou individuais e que são principalmente multicausais, ou seja, estão atreladas a vários fatores. Causas essas

que são consideradas bastante complexas e que necessitam de estudos aprofundados para serem mais bem compreendidas. Este foi então meu primeiro contato com o tema da evasão escolar.

Como servidora pública da área educacional me vi diante da necessidade de continuar me especializando para desenvolver minhas atividades com mais conhecimento, pois o meio acadêmico e a educação estão sempre se transformando, fazendo com que a capacitação e a busca por novos conhecimentos sejam uma constante em nossa profissão. Portanto, senti a necessidade de fazer um Mestrado como forma de crescimento pessoal e principalmente profissional. Foi no período de ingresso no grupo de pesquisa e realização do seminário, no ano de 2018 que comecei a me preparar para a realização da prova para o processo seletivo do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), ou seja, estudar a bibliografia sugerida e desenvolver o pré-projeto que também fazia parte desse processo.

Desta forma, iniciei os trabalhos e desenvolvi o projeto de pesquisa relacionado ao tema da evasão escolar com o intuito de discutir sobre as causas da evasão de alunos do ensino médio técnico profissionalizante de oferta subsequente e concomitante, na modalidade de ensino presencial, instigada a partir da inquietação em relação ao tema frente aos resultados apresentados no I SER, fator que se tornou determinante para a escolha do tema da pesquisa.

Faz-se, portanto, importante e necessária a contextualização dos temas abordados para a melhor compreensão do que está sendo pesquisado, ou seja, realizar a definição dos temas.

A educação profissionalizante pode ser entendida como uma “turma de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional¹ (cursos FIC) articulados à Educação de Jovens e Adultos - EJA ou ao ensino médio; ou cursos técnicos de nível médio nas formas articuladas (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio” (CENSO, 2020). O ensino profissionalizante é aquele que prepara o estudante para o seu pleno desenvolvimento e para o desenvolvimento de profissões técnicas visando inserir-se no mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

¹ Formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional, assim denominada na LDBEN, também possui a denominação de “qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores”, determinada no Decreto nº 5.154/2004, alterado pelo Decreto nº 8.268/2014 (MEC, 2021).

A educação profissionalizante concomitante pode ser entendida como “uma turma com curso técnico articulado ao ensino médio, em projeto pedagógico unificado ou não onde cada aluno tem duas matrículas distintas, podendo ser na mesma instituição (concomitância interna) ou em instituições diferentes” (CENSO, 2020). Já a educação profissionalizante subsequente é aquela que “oferta o curso técnico para alunos que já concluíram o ensino médio” (CENSO, 2020). Em relação às modalidades de ensino elas se referem “ao modo de desenvolvimento do curso quanto ao acompanhamento das atividades acadêmicas podendo ser presencial ou à distância” (PNP, 2021).

A evasão escolar ainda não possui uma definição que a caracterize com toda a sua complexidade e abrangência e para entender o que é um aluno evadido, nos respaldamos no conceito dado pela Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2021), que considera “evadidos àqueles alunos que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso”. Consideramos ainda o conceito de evasão escolar elaborado por Dore, Sales e Castro (2014, p. 386), que entendem que a evasão escolar pode ser entendida como “um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino”. Para os autores em geral, a evasão é um fenômeno que possui definições imprecisas, visto que não é causada por fatores isolados e sim por uma combinação deles.

A evasão escolar tem sido enfrentada pelas instituições de ensino ao longo dos anos e em todos os seus níveis de ensino. Ela perpassa pela educação básica até a superior deixando para trás um cenário inconcluso da educação de crianças, jovens e adultos no país. E apesar de haver algumas tentativas governamentais de enfrentamento, não tem ocorrido sucesso e ainda se apresenta como uma situação difícil de ser resolvida e longe de alcançar o final desejado.

Os dados da Plataforma Nilo Peçanha (2021) ratificam as afirmações em relação à gravidade da evasão escolar em relação à educação profissional no país. Os números apontam que a educação profissionalizante, no que se refere aos cursos de modalidade presencial, de oferta concomitante e subsequente, apresentou uma taxa de evasão de 27,5% em 2018, de 22,8% em 2019 e de 19,6% em 2020. Estes números mostram a ocorrência de uma queda relevante de 7,9% entre os anos de 2018 e 2020, mas apesar disso, eles ainda são bastante significativos. Estas taxas, quando comparadas com as demais modalidades de cursos profissionalizantes e com as demais formas de oferta (integrado, PROEJA concomitante, PROEJA integrado, técnico EAD) são mais expressivas. Estes últimos apresentam taxa de evasão de 22,4%, 17,2% e 13,0% nos anos de 2018, 2019 e 2020 respectivamente. No geral,

eles também apontam uma diminuição considerável de evasão de 9,4% no período. No entanto, estes números não deixam de ser preocupantes.

Importante ressaltar que os cursos de oferta concomitante e subsequente não são considerados obrigatórios por lei, pois podem ser cursados de maneira paralela ao ensino médio ou após a sua conclusão de acordo com a opção do aluno. Diferentemente do ensino médio regular que se tornou obrigatório de acordo com o Projeto de Lei nº 7.409/06 que alterou o inciso II do artigo 4º e o inciso VI do artigo 10 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, garantindo o ensino gratuito para os jovens de até 17 anos. A investigação da evasão em cursos não obrigatórios torna-se importante visto que estes cursos são realizados de acordo com a escolha do estudante.

Estas taxas enfatizam a realidade da educação no país e confirmam que uma parcela considerável de estudantes deixou de concluir os seus estudos. Essas taxas estão representadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Taxa de evasão por tipo de oferta de curso - PNP (2021)

Ano	Curso técnico presencial/concomitante/subsequente	Técnico geral
2018	27,5%	22,4%
2019	22,8%	17,2%
2020	19,6%	13,0%

Fonte: PNP (2021)

Em relação às taxas de conclusão de curso quando comparamos o número de estudantes ingressantes² na educação profissionalizante concomitante ou subsequente na modalidade presencial com os números de alunos concluintes³, eles também são bem expressivos e de acordo com a PNP (2021) dentre os 69.995 ingressantes no ano de 2018, concluíram os cursos 38.103 estudantes, ou seja, 54,43% do total. No ano seguinte, ingressaram em cursos profissionalizantes 71.775 estudantes e concluíram esses cursos 32.580, o que corresponde a 45,39% desses alunos, número bastante impactante, o que significa uma diminuição considerável no número de concluintes. Esses números são ainda mais acentuados no ano de 2020 sendo que ingressaram em algum curso profissionalizante 72.045 estudantes e apenas 28.930 concluíram, ou seja, apenas 43,34% desses estudantes,

² Corresponde aos alunos que ingressaram em um curso no ano de referência (PNP, 2021).

³ É o somatório dos alunos Formados com os Integralizados em Fase Escolar no ano de referência (PNP, 2021).

menos da metade. Uma queda de 14,28% de concluintes de 2018 até 2020. No entanto, existe uma lacuna em relação a essas taxas visto que ocorreu uma diminuição na porcentagem de evadidos, mas um aumento bastante significativo de não concluintes. As taxas de conclusão de curso estão representadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Taxa de conclusão de curso – PNP (2021)

Ano	Ingressantes	Concluintes	Valor em %
2018	69.995	38.103	54,43%
2019	71.775	32.580	45,39%
2020	72.045	28.930	43,34%

Fonte: PNP (2021)

Quando se realiza uma comparação das taxas de evasão de acordo com as regiões do Brasil (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul), em relação às instituições que ofertam o ensino médio técnico presencial, concomitante e subsequente, as taxas de evasão encontram um equilíbrio e permanecem entre os 18 e 19,7% para o norte, o centro-oeste, nordeste e o sudeste, ocorrendo apenas um desvio para a região sul que apresenta uma taxa de evasão de 24,1% em 2020. A região Sul do Brasil é a menor em extensão, e a terceira maior em número de habitantes e possui 88 instituições de ensino que oferecem cursos técnicos concomitantes e subsequentes na modalidade presencial. Estas taxas estão representadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Taxa de evasão por região (curso técnico presencial/concomitante/subsequente) – PNP (2021)

Região	Extensão Territorial – Km ²	Nº de Instituições	Matrículas	Ingressantes	Concluintes	Taxa de Evasão
Norte	3.853.575,60 Km ²	68	21.308	8.147	3.193	19,7%
Centro-Oeste	1.606.366,80 Km ²	48	12.665	5.190	1.670	19,6%
Nordeste	1.554.387,70 Km ²	205	78.616	30.435	11.543	18,2%
Sudeste	924.596,10 Km ²	138	42.263	16.749	8.093	19,3%
Sul	563.802,10 Km ²	88	27.272	11.524	4.431	24,1%

Fonte: PNP (2021)

Em relação às matrículas⁴ realizadas em cursos técnicos no ano de 2020, expostas na Tabela 3, nota-se que os números são bastante significativos, o que contradiz com o número de estudantes que conseguem chegar ao final do ano letivo e concluir o curso. Na região Nordeste, por exemplo, (a terceira maior em extensão do país) foram feitas 78.616 matrículas, no entanto apenas 11.543 estudantes concluíram os cursos. Considerando a taxa de evasão da região que é de 18,2%, número também considerável, ainda resta uma grande parcela de estudantes sem concluir os estudos. No entanto a PNP (2021), não informa a que se refere essa diferença de alunos que se matricularam, mas que não concluíram os estudos nos levando a supor que esses estudantes tenham sido reprovados⁵, retidos⁶ ou que tenham abandonado o curso.

O contexto exposto nos leva a questionar o que difere a taxa de evasão entre o ensino médio técnico profissionalizante na modalidade presencial, de oferta concomitante e subsequente dos demais, ou seja, a buscar a compreensão do porquê as taxas de evasão nessas formas de oferta são tão discrepantes das demais. Características específicas desses cursos poderia ser um motivo para tamanha diferença? Ou o fato de não serem obrigatórios? Quais aspectos desses cursos podem representar as causas dessa evasão? Nessas perspectivas, a presente pesquisa torna-se relevante e pretende buscar respostas que permitam a compreensão do fenômeno.

Como problema de pesquisa visamos responder à seguinte questão: quais as principais causas da evasão dos alunos do ensino médio técnico profissionalizante presencial de oferta concomitante e subsequente e quais as possíveis medidas que podem ser tomadas para o seu combate e prevenção que são pontuadas na literatura e nas produções científicas que discute o tema em questão?

Este estudo mostra-se necessário e se justifica pelo fato da evasão escolar ser considerada um problema grave que afeta as escolas de ensino profissionalizante e também a vida de muitos estudantes que interrompem seus estudos seja por motivos individuais, institucionais ou sociais, visto que uma grande parcela de estudantes que ingressam em algum

⁴ Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso (PNP, 2021).

⁵ A reprovação ocorre quando um aluno não tem o desempenho adequado em uma ou mais disciplinas, o que pode ser corrigido com a recuperação ou a dependência (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 497).

⁶ Corresponde aos alunos que permaneceram matriculados por período superior ao tempo previsto para integralização de um curso.

tipo de curso profissionalizante não consegue concluí-lo. Abramovay e Castro (2015) mencionam o fato dos estudantes que optaram pelo curso profissionalizante terem a intenção de alcançar uma colocação mais imediata no mercado de trabalho, visto que cursar uma faculdade levaria mais tempo. Portanto, o que leva esses estudantes a não concluir tais cursos? Sendo assim, os números apresentados confirmam a necessidade de entender o que acontece com esses estudantes nos levando a apontar alguns objetivos importantes a serem alcançados pela presente pesquisa.

Como objetivo principal, a pesquisa propõe analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente e apontar quais são as principais causas dessa evasão considerando a produção do conhecimento sobre evasão, publicadas em diferentes fontes e apontar quais são as principais causas dessa evasão. Como objetivos específicos, a pesquisa visa:

- a) Evidenciar alguns apontamentos da literatura sobre o contexto da evasão escolar e de algumas possíveis formas de prevenção além de discorrer sobre o Ensino Médio Técnico Profissionalizante e entender como acontece a evasão nesse nível de ensino.
- b) Mapear a produção do conhecimento sobre a evasão escolar no ensino profissionalizante publicada em diferentes fontes, como artigos científicos, teses e dissertações;
- c) Pontuar os conceitos de evasão escolar e as principais causas da evasão apresentadas pelos autores da produção analisada;
- d) Propor uma discussão sobre o tema em oficinas ou semanas de formação continuada para fins de refletir com a comunidade acadêmica (da qual faço parte) sobre os problemas que causam a evasão escolar.

Para alcançar os objetivos citados, foi traçado um percurso metodológico de caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa e com objetivo exploratório desenvolvido em duas etapas. As pesquisas podem ser desenvolvidas com diferentes propósitos. Elas podem ser realizadas para o conhecimento de um fato novo, para o aprofundamento em estudos já realizados ou para outros fins. Para Gil (1999), a pesquisa usa da formalidade e da sistematização de procedimentos científicos que permitem alcançar os objetivos definidos, trazendo respostas para problemas existentes gerando novos conhecimentos. Nesta mesma linha de pensamento Minayo, Deslandes e Gomes (2009) afirmam que a pesquisa se ocupa da “indagação e da construção da realidade” gerando alimento e trazendo atualizações para o ensino.

A pesquisa é constituída por partes e se diferencia quanto a sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Neste sentido, esta pesquisa sobre a evasão no ensino médio técnico profissionalizante assume um caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa e objetivo exploratório sendo realizada em duas etapas.

Para Gil (1999),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 1999, p. 65).

A pesquisa de abordagem qualitativa pode ser entendida da seguinte maneira de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2009):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p. 21).

As pesquisas de abordagem qualitativa possuem diferentes finalidades. Elas podem ser exploratórias, descritivas ou explicativas. Para Gil (1999):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 1999, p.43).

Portanto, esta pesquisa de objetivo exploratório de acordo com o autor busca, “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 1999, p.43).

Como primeira etapa desta pesquisa foi elaborado um referencial teórico que buscou embasamento e conhecimento a respeito do fenômeno da evasão escolar e apoiou-se em autores como Patto (1999), Dore e Lüscher (2011), Abramovay e Castro (2003; 2015) e Dore, Salles e Castro (2014) a fim de definir e conceituar a evasão ou abandono escolar para

entender sobre esse fenômeno tão presente na realidade da escola brasileira e apontar algumas formas de prevenção.

Na segunda etapa foi realizada uma revisão bibliográfica através de alguns trabalhos selecionados na plataforma *Google Acadêmico*, como artigos científicos, teses e dissertações, obedecendo aos critérios de seleção e busca pré-determinados. Nesta etapa, a pesquisa buscou identificar os conceitos de evasão apontados nesses trabalhos e os principais fatores que contribuem para a evasão e o abandono escolar de estudantes do ensino médio técnico profissionalizante. A revisão bibliográfica trata-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte.

Estudos apontam que nos últimos anos tem sido produzida uma quantidade considerável de pesquisas do tipo estado da arte ou [...] (FERREIRA, 2002). Segundo Ferreira (2002), estas pesquisas são definidas como bibliográficas e:

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições tem sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) a ideia de um estudo do tipo Estado da Arte abrange “toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções”.

A pesquisa do tipo Estado da Arte possui uma característica importante, que é a possibilidade de identificação das técnicas mais utilizadas por esses pesquisadores como as “entrevistas, análise de documentos, observação, questionário, diário ou uma combinação delas, ou se os dados foram coletados por meio de videografia, grupo de discussão, grupo focal ou outra técnica” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 45).

Esta pesquisa aponta os temas que são priorizados por estudiosos e aqueles que têm mais necessidades de serem estudados e ainda os que mais preocupam os pesquisadores (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Para as autoras “os dados coletados em estudos do tipo estado da arte indicam a atenção que os pesquisadores dão à temática, além de apontar para que aspectos da área de educação volta-se a preocupação dos pesquisadores” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 45).

Nesse sentido, nosso estudo apresenta características do tipo Estado da Arte da produção de conhecimento sobre o tema pesquisado.

A presente pesquisa está organizada em quatro capítulos, sendo a Introdução que contextualiza minha trajetória profissional e escolar e a aproximação com o tema pesquisado.

O Capítulo II contextualiza a discussão sobre a Evasão escolar apresentando alguns conceitos de evasão e algumas formas de prevenção e discorre também sobre o Ensino Médio Técnico Profissionalizante e sobre a evasão escolar nesse nível de ensino.

O Capítulo III apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica, com destaque para o mapeamento das pesquisas e a caracterização dessas pesquisas em relação ao tema da evasão escolar. São apresentados alguns dados quantitativos informando as regiões de realização das pesquisas, os tipos de pesquisas realizadas, as técnicas de coleta de dados mais utilizadas, as formas de oferta dos cursos mais pesquisadas, os participantes dessas pesquisas e também os objetivos desses trabalhos.

O Capítulo IV pontua a discussão sobre os conceitos de evasão e sobre os principais fatores desencadeantes da evasão escolar além de apresentar uma proposta de um Produto Educacional desenvolvido a partir dos resultados da presente pesquisa buscando o envolvimento com a comunidade acadêmica através de discussões acerca da evasão escolar e das possibilidades de enfrentamento.

Por fim, apresentam-se também algumas considerações finais com os pontos mais importantes que foram encontrados no percurso da pesquisa e também algumas deficiências da pesquisa, pois nem todas as respostas foram respondidas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

Este capítulo tem como objetivo descrever alguns conceitos, algumas definições e também algumas medidas de prevenção contra a evasão escolar para entender sobre este fenômeno que atormenta a educação no Brasil desde os seus primórdios. O capítulo está dividido em quatro subitens. O primeiro discorre sobre os conceitos da evasão escolar, o segundo sobre algumas formas de prevenção, o terceiro contextualiza sobre o ensino médio técnico profissionalizante e o quarto sobre a evasão nesse nível de ensino.

2.1 Evasão escolar: alguns conceitos

O fenômeno da evasão escolar não é um problema da educação na sua atualidade. Para Patto (1999) este problema vem assolando a comunidade escolar desde os seus primórdios e está presente na educação em todos os seus níveis, desde a educação básica alcançando também a educação superior.

De acordo com a autora, apesar de ser um problema que se revela presente na educação desde as décadas passadas, ele persiste e faz parte do cotidiano das instituições de ensino e vem assombrando o ambiente escolar a mais tempo do que imaginamos, ou seja, não é um fenômeno característico da modernidade, o que nos leva a perceber que a evasão escolar tem suas raízes paralelas às raízes da própria escola.

Apesar de ser uma constante na educação brasileira, entender a evasão escolar ainda é uma tarefa difícil, pois se trata de um acontecimento multicausal, multifatorial de extrema complexidade. Combatê-la também não tem sido tarefa fácil, e esta é uma realidade remota, apesar das tentativas existentes. As dificuldades não estão somente em entendê-la, mas também em defini-la. Mesmo diante dos estudos já realizados, ainda não foi possível conceituar a evasão de maneira “consistente” e definitiva, devido ao fato de se tratar de um fenômeno que envolve fatores individuais, institucionais e do sistema de ensino em um emaranhado de motivos difícil de caracterizar e apontar em que ponto começa a responsabilidade de um e onde termina a do outro.

A evasão escolar é um fenômeno que também está atrelado ao fracasso escolar e de acordo com algumas teorias, sua origem estaria na “carência cultural” das famílias pobres. Crianças de famílias empobrecidas e subalternas eram consideradas desprivilegiadas das condições de aprendizagem e tratadas como “cabeças duras”. Condições essas, que de acordo

com os estudiosos eram passadas de geração para geração. “A defesa da tese da inferioridade congênita ou adquirida, irreversível ou não, dos integrantes das classes subalternas é antiga e persistente na história do pensamento humano” (PATTO, 1999, p. 75).

Esse pensamento perdurou por longo período entre os estudiosos de uma sociedade dividida por classes, onde a culpa do fracasso e da evasão escolar eram responsabilidade apenas de uma clientela despreparada (PATTO, 1999). Mas, apesar de superado este pensamento, ainda é possível encontrar vestígios dessa ideia, onde a culpa da evasão escolar é tida como responsabilidade exclusiva do estudante. De acordo com a autora,

A crença na incompetência das pessoas pobres é generalizada em nossa sociedade. Às vezes, nem mesmo os pesquisadores munidos de um referencial teórico-crítico estão livres dela. Como veremos, mesmo quando voltam os olhos para a escola e o ensino numa sociedade de classes e neles identificam inúmeras condições que podem por si só explicar as altas taxas de reprovação e evasão, continuam a defender as teses da teoria da carência cultural. O resultado é um discurso incoerente que, em última instância, acaba reafirmando as deficiências da clientela como a principal causa do fracasso escolar (PATTO, 1999, p. 74).

Mas a superação desse discurso não levou a resolução do problema, tão pouco ao seu pleno entendimento, fato que se encontra distante de se concretizar. Diante da dificuldade e complexidade em que está inserido o fenômeno da evasão escolar encontramos também a dificuldade de o estudar devido à falta de informações sistematizadas e de estudos longitudinais. Para Dore, Lüscher e Bonfim (2008 *apud* DORE, LÜSCHER, 2011, p. 782) “a falta de informações abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa para a construção de indicadores adequados à investigação do problema”.

Nesse sentido, a evasão escolar se depara com uma dificuldade intrínseca e também com a dificuldade de embasamento teórico para afirmá-la, discuti-la e principalmente compreendê-la dando início às diversas barreiras que envolvem o fenômeno. No entanto, é possível encontrar alguns conceitos de evasão que, de acordo com Dore, Salles e Castro (2014) pode ser entendida como:

Um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais, que podem resultar na saída provisória do aluno da escola ou na sua saída definitiva do sistema de ensino. Esse problema deve ser analisado por perspectivas diversas, tais como a perspectiva da escola, do sistema de ensino e do indivíduo (DORE; SALLES; CASTRO, 2014, p. 386).

Outro conceito dado à evasão escolar por Dore e Lüscher (2011) pode ser descrito da seguinte forma:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto à retenção e repetência⁷ do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, ao abandono⁸ da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*⁹ (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 775).

A partir dos conceitos encontrados verifica-se a dimensão do problema, dado que a evasão abrange a vida do estudante e de sua família, abrange a instituição da qual faz parte e também o sistema de ensino em que está inserido. Portanto, “sendo a evasão resultado de um processo complexo, no qual intervêm variáveis individuais, institucionais e sociais, estas devem ser compreendidas nas suas particularidades, mas também nas suas inter-relações” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 785).

Neste contexto, torna-se oportuno mencionar quais são os principais fatores que levam os estudantes a não concluírem seus estudos e abandonarem a escola, dado que esses fatores possuem relações diretas com o sistema de ensino, com o próprio indivíduo e com a instituição a que pertence. Vale mencionar em que momento ou de que forma cada fator influencia nessa decisão do aluno. “A abordagem da evasão a partir dessas três perspectivas pode trazer uma compreensão mais ampla e clara sobre o fenômeno, tendo em vista a diversidade de seus aspectos” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 386-387).

A respeito da perspectiva do “Sistema de Ensino”, essas variáveis que envolvem a evasão escolar podem ser entendidas a partir de um problema, onde:

[...], por exemplo, readmitir o estudante dez anos depois de ele ter abandonado o processo de escolarização, mesmo que a escola ou o estudante não pensem assim. No caso de o estudante não seguir um percurso escolar no tempo legalmente estabelecido, o sistema precisará adotar estruturas

⁷ Refere-se ao que ocorre quando o aluno já utilizou os mecanismos de recuperação ou dependência e mesmo assim não atingiu a média exigida para o aproveitamento em uma ou mais disciplinas: ele fica retido na mesma série, tendo de cursá-la na íntegra novamente (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 497).

⁸ O abandono ocorre quando o estudante deixa a escola por algum motivo, externo ou interno, que o impede de terminar o ano letivo. A diferença em relação à evasão, é que no caso do abandono, o aluno retorna à escola, ou no próximo ano letivo ou quando resolve os problemas que o impediram de dar continuidade aos estudos (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 527-528).

⁹ Evadido.

alternativas que permitam seu retorno, como são as escolas de segunda oportunidade ou, no caso brasileiro, de Educação de Jovens e Adultos – EJA (DORE; LÜSCHER, 2011, p.775-776).

Para Dore, Sales e Castro (2014), em relação ao sistema de ensino, pode-se considerar como fator influenciador da evasão, o mecanismo de retorno do estudante à escola. Ou seja, a reintrodução desse estudante pode ser um problema após um longo período afastado da escola levando o sistema de ensino a adotar estruturas alternativas para possibilitar o retorno desse estudante. De acordo com as autoras, este fator possui pontos de vista divergentes, onde é entendido como um problema para o sistema de ensino, mas não é entendido assim pelo indivíduo.

Nessa situação de afastamento do indivíduo por um longo prazo da escola ocorre a distorção idade-série¹⁰, que acontece quando o aluno se encontra em idade superior em relação à série que está frequentando, podendo ser assim entendida:

A distorção idade-série é o indicador educacional que permite acompanhar o percentual de alunos, em cada série, que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. A taxa de distorção para o ensino fundamental em 2019 é de 16,2% e de 26,2% para o ensino médio, de acordo com o mais recente Censo Escolar (INEP, 2021).

O ingresso tardio e/ou a repetência são fatores geradores dessa condição (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 135) e também o fato de o estudante ficar afastado da escola por um longo período. De acordo com Fritsch, Vitelli e Rocha (2014):

O perfil dos alunos com defasagem idade-série se torna diferenciado quando a condição de trabalhar está envolvida. Estes alunos também contribuem para o sustento de outros membros de suas famílias (13,04%) ou não dependem do dinheiro da mesma para o seu sustento (47,83%), muito mais do que aqueles que não estão com defasagem idade-série. Quando os alunos estão com defasagem idade-série, apresentam maiores percentuais de reprovações: a quantidade é duas vezes maior do que os que não estão nessa condição. A média de reprovações por alunos com defasagem idade-série (1,76%) é aproximadamente três vezes o valor dos que não estão na mesma condição (0,65%), além de 56,16% deles não apresentar reprovações (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 155).

¹⁰ O indicador distorção idade-série é o dado estatístico que acompanha, em cada série, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados. No Censo Escolar 2020 foi constatado que a maior taxa de distorção idade-série está entre os alunos do sexo masculino, em todas as etapas de ensino (INEP).

Importante mencionar que a distorção idade-série causada seja por reprovações constantes, seja pelo tempo em que o indivíduo deixou de frequentar a escola, é causadora também de certo desconforto para aquele aluno que se sente constrangido de estar em uma turma com alunos predominantemente mais jovens. Para Costa (2018), essa diferença de idade do aluno pode causar um desconforto e um sentimento de não pertencimento àquele lugar, implicando na sua evasão. Com relação à repetência Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) mencionam que:

A literatura tem mostrado que a repetência produz consequências muito negativas, não somente para o indivíduo, mas também para o sistema educacional como um todo. Esse fenômeno estimula a evasão, prejudicando o andamento do estudante no sistema educativo, resultando também em desperdício de recursos financeiros e de frustrações de perspectivas pessoais e sociais. Além disso, parte das políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino preocupa-se com o fracasso escolar e com o fato de a defasagem idade-série contribuir diretamente para o resultado dos indicadores de qualidade da educação (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 135).

Os autores ressaltam que “a taxa de abandono de quem está em defasagem idade-série, é muito superior à de quem não está nessa condição”, de tal modo que “não ocorre maior reprovação entre os estudantes com defasagem idade/série, pois os mesmos abandonam a escola antes da reprovação” (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 142).

Fritsch, Vitelli e Rocha (2014, p.146) enfatizam que “grande parte da proporção de abandono de estudantes na condição de defasagem idade-série ocorre devido à sua vulnerabilidade; que pode ser decorrente do fracasso escolar; da baixa autoestima; da heterogeneidade de turmas com conflito de gerações; da falta de motivação; de exigências do mercado de trabalho”. E concluem pontuando que, “a taxa de defasagem idade-série é um importante indicador no sentido de revelar o perfil de alunos, tornando-se fundamental a formulação de políticas públicas direcionadas a esses estudantes, pois se trata de um universo bastante representativo no cômputo de alunos” (FRITSCH; VITELLI; ROCHA, 2014, p. 146-147).

Com relação à evasão escolar na perspectiva “Individual”, ressalta-se o fator familiar, em que:

[...] o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar. Outro fator que contribui para a evasão, relacionado à família e que tem sido muito enfatizado nas pesquisas, refere-se ao capital social, ou seja, à qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com outras famílias e com a própria escola (COLEMAN, 1988; MCNEAL,

1999; TEACHMAN, PEASCH, CARVER, 1996 *apud* DORE, LÜSCHER, 2011, p.776-777).

Em relação aos fatores individuais que levam o aluno a evadir-se, Dore, Sales e Castro (2014) apontam como principais motivos: o comportamento do aluno, suas atitudes perante a vida escolar, a convivência social com outros estudantes, professores e comunidade escolar, o nível educacional dos pais e a renda familiar, dificuldades financeiras, problemas de saúde pessoal ou familiar, gravidez, uso de drogas, ingresso no mercado de trabalho, incompatibilidade de horário de trabalho e estudo, dificuldades com as disciplinas, reprovação, não identificação com o contexto da escola técnica, preferência pelo ensino médio regular, falta de motivação, falta de vocação ou gosto pela área estudada, falta de interesse ou de compromisso com o curso, preferência por curso superior.

Dentre os fatores mencionados, o ingresso no mercado de trabalho é um fator que se destaca em relação aos demais. A necessidade de trabalhar para o próprio sustento ou para o sustento da família leva um grande número de estudantes a deixarem os bancos da escola. De acordo com Paixão *et al.* (2014, p. 409), o trabalho se refere à “situação econômica dos estudantes que têm que deixar os estudos por falta de recursos para fazer o curso (transporte, alimentação, material, etc.)”. Para Almeida (2011), os estudantes que optam por estudar a noite pela necessidade de trabalhar durante o dia, têm seu desempenho comprometido devido ao cansaço e acabam obtendo notas baixas e pouca absorção do conteúdo levando o aluno a desistir da escola.

No que diz respeito à perspectiva “Escolar”, ressaltam-se os fatores,

[...] que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. Finalmente, as pesquisas indicam que a comunidade e os grupos de amigos também têm grande influência sobre os processos de evasão (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777).

Do ponto de vista Institucional, as autoras citam como causadores da evasão escolar: os recursos da instituição, as práticas pedagógicas, o perfil do corpo discente, as características estruturais da escola, baixa qualidade do ensino fundamental que pode influenciar negativamente no desempenho acadêmico do aluno no curso técnico, distância entre o currículo teórico do curso técnico e o conhecimento prático requerido na vida real, inadequação dos programas de estágio (DORE; SALES; CASTRO, 2014). Em conformidade

com as causas apontadas que levam o estudante a evadir-se, nos é permitido afirmar que a evasão realmente assume uma natureza complexa, diversa e múltipla.

Paixão *et al.* (2014) entendem que em relação à escola ou instituição, estes fatores estão inter-relacionados. Os autores consideram que:

“Falta de qualidade da escola” está relacionada a deficiências da infraestrutura física da instituição (sala de aula, biblioteca, laboratório etc.) e do corpo docente, pelo desinteresse pelos alunos e falta de habilidade didática para ensinar os conteúdos. Esses problemas apontam a necessidade de mais investimentos públicos nas estruturas físicas das instituições e o desenvolvimento de políticas efetivas de formação pedagógica e aprimoramento das práticas de ensino dos professores da educação técnica (PAIXÃO *et al.*, 2014, p. 409-410).

Dentre as várias causas existentes que levam o estudante a desistir dos estudos, Laplante (2014) enfatiza que:

Cada aluno desistente do ensino médio tem razões diferentes para abandonar a escola. Alguns se sentem perdidos, ignorados ou sem desafios. Outros se esforçam para ter um bom desempenho acadêmico, ficam para trás e não conseguem acompanhar os demais. Alguns sofreram bullying. Alguns estão fugindo de gangues. Muitas moças que abandonam a escola estão grávidas ou se tornaram mães. Os jovens que têm filhos também apresentam maior probabilidade de deixar a escola sem se formarem. Entre os fatores mais significativos para a decisão de abandonar a escola, antes da conclusão da educação média e obtenção do diploma encontram-se problemas de saúde, envolvendo tanto alunos quanto seus queridos, questões financeiras, exigindo a necessidade de trabalhar, especialmente para ajudar membros da família (LAPLANTE, 2014, p. 437-438).

Em suma, trata-se de um problema político. Seja o fator causador da evasão escolar, relacionado ao indivíduo, à instituição ou ao sistema de ensino, todos carecem de atenção no sentido de proporcionar melhorias nas condições escolares e de vida dos estudantes para conseguir abranger um grande número de alunos e fazer com que eles permaneçam na escola e concluam seus estudos.

A não conclusão das etapas de ensino fundamental, médio ou superior, acarretam consequências graves na vida do indivíduo. A escolaridade incompleta pode resultar na dificuldade de uma boa colocação no mercado de trabalho, por exemplo. Ou, mesmo que esse indivíduo alcance o preenchimento de uma vaga nesse mercado de trabalho, a falta de um diploma pode impedi-lo de alcançar melhores cargos e melhores salários, ou seja, de alcançar um crescimento profissional.

De acordo com Laplante (2014, p. 439), “os evadidos têm maior probabilidade de sofrerem de problemas crônicos de saúde, menos chances de comprarem carros e casas

próprias e menor probabilidade de abrirem seus próprios negócios”. A não conclusão da escolaridade também contribui fortemente para a proliferação e continuação das desigualdades sociais, uma realidade que abrange uma parcela considerável da população brasileira, fator que impede o crescimento e desenvolvimento de uma nação e do próprio indivíduo.

Para Fiorentini (2014), no investimento em educação encontra-se a resposta do por que alguns países crescem e se desenvolvem continuamente enquanto outros ainda lutam para sair da condição de pobreza crônica em que vivem. “Por esta razão, o desafio teórico é explicar por que, em condições históricas iniciais similares, alguns países conseguiram se estabelecer em um patamar de desenvolvimento auto propulsor, enquanto outros permaneceram presos a uma condição de retrocesso e subdesenvolvimento” (FIORENTINI, 2014, p. 22).

Educação, portanto, pode ser entendida como uma alternativa sólida e sustentável para que um indivíduo alcance a sua autonomia cultural, profissional e econômica e consequentemente a do país em que vive, ou seja, através da educação existe a possibilidade de alcançar novas oportunidades. Nesta direção, Fiorentini (2014) assinala que:

A difusão da educação produz vantagens para a sociedade, para além da simples dimensão econômica. [...] Indivíduos instruídos têm maior consciência não somente dos deveres, mas também dos seus direitos, fato que os torna cidadãos mais ativos, aumentando suas participações na vida política. Definitivamente, uma instrução mais elevada melhora a qualidade geral do sistema político e da vida social. Facilitar e universalizar o acesso à educação é, desse ponto de vista, uma política essencial (FIORENTINI, 2014, p. 26).

De acordo com o autor, a educação é fator determinante para a mudança de vida do indivíduo, seja para o desenvolvimento pessoal ou para suas conquistas em geral. O indivíduo que consegue concluir seus estudos contribui para o próprio desenvolvimento e também para o desenvolvimento da sociedade em que está inserido. E ainda,

Considerando que a melhoria do nível de educação da população leva a uma série de efeitos positivos que vão além de uma simples dimensão econômica, parece evidente que o investimento em educação e os financiamentos voltados à melhoria da qualidade do sistema de ensino são escolhas que se revelam definitivamente positivas a médio e a longo prazos, para qualquer país (FIORENTINI, 2014, p. 52).

O contexto apresentado evidencia a problemática da evasão escolar inserida na educação e menciona alguns conceitos e os fatores que causam essa evasão. No entanto, a presente pesquisa visa discutir a problemática da evasão no contexto da educação profissionalizante, mais especificamente relacionada aos cursos técnicos de oferta

concomitante e subsequente. A literatura apresenta uma discussão ampla sobre a evasão escolar no que diz respeito à educação regular, ou seja, ensino fundamental, médio, superior. No entanto, em relação à educação profissional, as pesquisas são escassas e a falta de informação e de estudos mais abrangentes pode ser apontada como uma dificuldade para compreender a evasão nessas formas de oferta. Para Bonfim (2008 *apud* DORE, LÜSCHER, 2011, p. 782) “a pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores problemas e um grande desafio na escassez de informações sobre o assunto”. Dore, Sales e Castro mencionam que,

Essa carência de pesquisas também foi identificada por Dore e Lüscher (2011), em levantamento realizado na base de dados da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, que demonstrou o número escasso de estudos e informações sistematizadas sobre a temática da evasão na educação técnica de nível médio. Trata-se, portanto de um campo de pesquisa a ser solidificado no país (DORE; SALES, CASTRO, 2014, p. 381).

Enfim, entender os motivos que levam os estudantes do ensino médio técnico profissionalizante a se evadirem e buscar mais conhecimento e compreensão do fenômeno faz-se conveniente para a educação e dessa forma buscar caminhos para que sejam ofertadas mais oportunidades para que esses estudantes consigam concluir seus estudos.

2.2 Prevenção à evasão escolar: algumas possibilidades

Apesar da importância da educação para o desenvolvimento de toda uma sociedade, percebe-se que a evasão escolar se faz presente no cenário da educação, em especial na educação técnica e que as tentativas de combatê-la não têm tido sucesso. Entretanto, alguns estudos apontam que prevenir a evasão escolar é a alternativa mais viável em termos financeiros do que tentar recuperar um aluno evadido (LAPLANTE, 2014).

A prevenção é um trabalho que pode trazer resultados positivos, em termos de não perder alunos, podendo ser uma corrente a ser seguida. No entanto, outros estudos apontam que a prevenção desde a educação infantil pode ser ainda mais eficaz no tocante à evasão escolar.

Embora a maioria das iniciativas de prevenção à evasão escolar seja direcionada aos alunos nos últimos anos do ensino médio, pesquisas demonstram que, nessa fase dos estudos, muitos estudantes em situação de risco de se evadir já estavam muito atrasados em relação a seus colegas, no que diz respeito a conquistas educacionais e, no tocante ao leque de resultados educacionais positivos, os seus alcances se mostravam efetivamente limitados (STEGELIN, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 445).

De acordo com o autor, “embora as intervenções no âmbito do ensino médio continuem a serem importantes, elas poderiam ser bastante reduzidas (e aprimoradas em termos de eficácia) se fossem tomadas iniciativas educacionais já com os alunos da educação infantil” (STEGELIN, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 445). Nesse sentido,

Alguns pesquisadores chegam até a observar que um único dólar investido em programas educacionais para a primeira infância gera um retorno sete vezes maior quando são considerados os custos associados a resultados negativos, tais como prisão, absenteísmo, evasão escolar e gravidez na adolescência (STEGELIN, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 445).

Esses estudos mostram que:

[...] os estudantes em situação de alto risco de evasão que receberam atendimento educacional na infância obtiveram resultados significativamente mais altos em testes, frequentaram mais anos de escola no total de anos de escolaridade e apresentaram significativa redução de gravidez na adolescência, bem como no uso de maconha (CAMPBELL *et al.*, 2002 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 446).

Para Paixão *et al.* (2014):

[...] a compreensão dos motivos ou fatores que levam à evasão escolar, afetando as sociedades e os governos como um todo, pode oferecer importantes subsídios à formulação de políticas educacionais, no sentido de prevenir o problema. A prevenção é hoje mundialmente conhecida como a estratégia mais eficaz para garantir a permanência dos estudantes na escola, seu sucesso e melhores chances para a inserção no mundo produtivo ou o prosseguimento de estudos em nível superior (PAIXÃO; DORE; MARGIOTTA; LAUDARES, 2014, p. 338).

Portanto, a prevenção se apresenta como um caminho bastante viável e com resultados sólidos contra o risco de evasão escolar. Nesse sentido faz-se necessário apresentar algumas propostas encontradas na literatura para combater a evasão escolar.

Dore, Sales e Castro (2014, p. 387) pontuam que “mais conhecimento das causas e manifestações deste fenômeno é fundamental para enfrentar o problema e propor medidas de prevenção da evasão escolar, pelo poder público e pela sociedade”. Para um trabalho efetivo, no sentido de prevenção torna-se imprescindível a participação de todos, pois “a complexidade do processo de evasão demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777). Dore, Sales e Castro (2014) apontam:

Três importantes agentes que devem contribuir para a busca de resoluções para o problema da evasão: o sistema educacional, que deve oferecer à população propostas para minimizar o problema e propiciar o retorno do evadido à escola; as instituições escolares e a comunidade, as quais devem buscar soluções para seus problemas intrínsecos; as políticas públicas para a

educação técnica de nível médio, que devem estimular o estudante a permanecer e a concluir seus estudos (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 387).

Nesse sentido, o trabalho de prevenção da evasão escolar deve ser feito em conjunto com todos os envolvidos no processo (estudante, escola, família) para alcançar resultados satisfatórios e positivos. Dada a sua incompreensão, não era de se esperar que a prevenir fosse uma tarefa fácil. Estudos apontam que alguns caminhos podem ser percorridos na busca do conhecimento do fenômeno da evasão para entendê-la e dessa forma preveni-la, tentando cortar esse mal pela raiz.

O Centro/Rede Nacional de Prevenção à Evasão Escolar (National Dropout Prevention Center/Network), dos Estados Unidos, que estuda a evasão escolar há décadas “identificou 15 estratégias que demonstraram ter um impacto positivo na prevenção da evasão escolar” (LAPLANTE, 2014, p. 442). De acordo com o Centro Nacional de Prevenção à Evasão Escolar, essas estratégias adotadas serviram como melhorias para prolongar o índice de conclusão da escola média.

As estratégias que podem ser adotadas para a prevenção da evasão escolar de acordo com o Centro Nacional de Prevenção à Evasão Escolar são: a renovação sistêmica, a colaboração escola – comunidade, ambientes de estudos seguros, o envolvimento da família, educação na primeira infância, o desenvolvimento da alfabetização infantil, a tutoria, a aprendizagem em serviço, a educação alternativa, oportunidades extras escolares, desenvolvimento profissional, aprendizado ativo, tecnologia educacional e educação profissionalizante e tecnológica.

Para Laplante (2014), a “Renovação sistêmica” consiste em:

Realizar avaliações e intervenções baseadas em pesquisas que ajudem a identificar as formas pelas quais cada escola pode criar programas direcionados a ajudar os alunos a permanecerem envolvidos com a escola e a manter o ritmo de estudos no sentido de conseguir se formar e, também, de aprimorar a eficácia desses programas (LAPLANTE, 2014, p. 443).

De acordo com o autor,

Este é um aspecto importante na renovação sistêmica e que esta não se refere a um processo que visa, simplesmente, a trabalhar com escolas com baixo nível de desempenho. Mesmo distritos com elevado nível de desempenho podem se beneficiar desses processos de avaliação e intervenção (LAPLANTE, 2014, p. 443).

Com relação à “Colaboração escola – comunidade”, o autor explica que “as escolas não podem sobreviver e, muito menos, se aprimorar sem a ajuda das comunidades onde estão inseridas” (LAPLANTE, 2014, p. 443). Portanto,

O princípio da colaboração entre escola e comunidade sugere que todos na comunidade são responsáveis pela qualidade da educação, incluindo as pessoas tradicionalmente vinculadas à escola (como professores, administradores, psicólogos, pais de alunos e os próprios alunos), mas, também, líderes religiosos, organismos comunitários, líderes cívicos e líderes empresariais (DREW, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 443).

Os “Ambientes de estudos seguros” sugerem que “os estudantes não podem aprender quando se sentem inseguros. É por essa razão que um plano abrangente de prevenção à violência, incluindo a resolução de conflitos, é fundamental para qualquer escola ou comunidade que pretenda enfrentar a crise da evasão escolar” (LAPLANTE, 2014, p. 444).

Com relação ao “Envolvimento da família”, por sua vez, “talvez seja o princípio mais evidente para o controle da evasão escolar. Os alunos cujos pais estão envolvidos com seus estudos e a escola têm maior probabilidade de obter sucesso na escola” (LAPLANTE, 2014, p. 445). Alguns estudos apontam que “esses resultados são confirmados por pesquisas de forma bastante conclusiva” (HENDERSON; MAPP, 2002 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 444).

No entanto, essa estratégia exige medidas significativas para se tornar efetiva e de acordo com Laplante (2014):

A identificação desse vínculo é a parte mais fácil. Difícil mesmo é colocar em prática estratégias efetivas para construir e manter parcerias entre pais e escolas, onde elas ainda não existam. Não há uma solução universal para esse dilema: afinal, cada escola tem seu próprio mix demográfico, contexto comunitário e história. Todavia, considerando-se as esmagadoras evidências de que as ações dos pais têm um impacto muito maior do que as ações das escolas nos resultados dos alunos é fundamental que toda escola tenha um plano para envolver os pais (Davis, 2000). Um passo central nesse sentido é o de formar equipes de envolvimento que representem, o máximo possível, todos os grupos demográficos existentes em uma determinada escola (LAPLANTE, 2014, p. 444-445).

No que diz respeito “À Educação na primeira infância”, os estudos mostram que “embora as intervenções no âmbito do ensino médio continuem a ser importantes, elas poderiam ser bastante reduzidas (e aprimoradas em termos de eficácia) se fossem tomadas iniciativas educacionais já com os alunos da educação infantil” (LAPLANTE, 2014, p. 445).

Nesse sentido, “alguns pesquisadores chegam até a observar que um único dólar investido em programas educacionais para a primeira infância gera um retorno sete vezes maior quando são considerados os custos associados a resultados negativos, tais como prisão,

absenteísmo, evasão escolar e gravidez na adolescência” (STEGELIN, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 445).

Para Laplante (2014) as iniciativas de prevenção à evasão escolar direcionada aos alunos nos últimos anos do ensino médio se mostram limitadas, visto que, nessa fase dos estudos, muitos estudantes em situação de risco de evadir já estavam muito atrasados em relação aos seus colegas, no que diz respeito a conquistas educacionais e, no tocante ao leque de resultados positivos.

O “Desenvolvimento da alfabetização infantil” está associado à educação na primeira infância, a respeito disso, Laplante (2014, p. 446) ressalta que “pesquisas demonstram ser a fluência de leitura no ensino fundamental um dos principais indicadores de índices de conclusão da escola média”. Segundo Hernandez (2012 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 446), “um estudo verificou que os alunos que não atingiram a proficiência em leitura até a terceira série têm a probabilidade quatro vezes maior de abandonar a escola sem concluí-la”.

A respeito da “Tutoria”, Laplante (2014, p. 447) considera que “em seu nível mais básico, a tutoria (*mentoring*) é o ato de proporcionar apoio e orientação para ajudar jovens a construir vidas produtivas e significativas. A tutoria representa um apoio acadêmico individual direto e concentrado”. De acordo com o autor,

Verificou-se que a tutoria tem um efeito positivo e significativo sobre o absenteísmo, sendo que um estudo mostrou a redução de 52% de falta às aulas entre alunos que se encontravam regularmente com seus tutores (Tierney *et al.*, 1995). Décadas de pesquisas demonstraram que programas de tutoria bem projetados têm efeitos positivos significativos nos resultados dos alunos (COHEN *et al.*, 1982; ELBAUM *et al.*, 2000 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 447).

Com relação à “Aprendizagem em serviço”, esta,

Mais do que atuar como uma força singular para prevenção da evasão escolar, os programas de aprendizagem em serviço podem dar apoio à necessidade de gerar colaboração entre escola e comunidade, ao criar “lugares de aprendizagem ativa, conectados a pessoas e programas na comunidade que estimulem os jovens a se interessar pela possibilidade de ajudar a outros e, ao mesmo tempo, ajudar a si mesmos” (SHUMER; DUCKENFIELD, 2004 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 447).

Para Laplante (2014), essas experiências geram nos estudantes orgulho pessoal, responsabilidade cívica, aumenta as oportunidades de desenvolvimento da carreira e ainda, provou ser particularmente efetiva na redução da gravidez na adolescência.

A “Educação alternativa” de acordo com Laplante (2014, p. 448) se trata de programas destinados àqueles “alunos que precisam de caminhos alternativos para conseguir concluir a

escola média”. “Os programas de escolas alternativas efetivos proporcionam não apenas uma, mas, muitas alternativas, levando em conta o amplo leque de necessidades sociais, comportamentais e educacionais de alunos individuais” (LAPLANTE, 2014, p. 448).

De acordo com o autor existem muitos tipos de escolas alternativas, mas a maioria delas incluem três categorias, sendo, as “escolas de escolhas”, as “escolas de última chance” e “as escolas corretivas”. As escolas de escolha, por sua vez, oferecem aprendizado especializado mais atraente e com foco em ciências, teatro, música e atletismo; as escolas de última chance são planejadas para proporcionar educação a estudantes com problemas comportamentais e disciplinares e por fim, as escolas corretivas que são destinadas a alunos que necessitam de intervenções acadêmicas que as escolas tradicionais (regulares) não podem oferecer (LAPLANTE, 2014).

As “Oportunidades extras escolares” consistem, de acordo com Laplante (2014) em transformar o tempo vago que as crianças têm no período da tarde em oportunidades educacionais e sociais produtivas. Essas atividades incluem formação acadêmica, enriquecimento como música e artes, recreação e oportunidades de serviço comunitário. Estes programas estimulam um melhor desempenho acadêmico, maior frequência e melhorias no comportamento.

O “Desenvolvimento profissional” por sua vez, constitui-se na experiência e no preparo de professores. O aperfeiçoamento profissional pode ter um impacto significativo sobre as conquistas do aluno e, em particular, sobre as taxas de evasão (LAPLANTE, 2014, p. 449). No entanto,

Não basta que os professores sejam altamente eficientes em suas áreas de especialização acadêmica. Eles também precisam de competências específicas e de compreender a complexidade da evasão escolar, o que inclui conhecer formas de identificar alunos em situação de risco e os princípios pedagógicos envolvidos no atendimento às diversas necessidades dos estudantes (SHANNON; BLYSMA, 2005 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 449-450).

No que se refere ao “Aprendizado ativo”, este,

Envolve estratégias de ensino e aprendizado que mobilizam e envolvem os estudantes no processo de aprendizado, com base em estratégias que levem em consideração os diversos estilos dos estudantes, incluindo suas preferências pela aprendizagem em áreas como música, artes visuais, verbais, lógica, expressão corporal, relações interpessoais, intrapessoais, conhecimentos naturalistas e existenciais (GARDNER; 2011 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 450).

A “Tecnologia educacional” se refere de acordo com Laplante (2014, p.450), “às tecnologias emergentes e, em particular, a programas de aprendizado *online* que oferecem

excelentes oportunidades para personalizar a educação de estudantes com diversas necessidades educacionais”. De acordo com o autor, essas tecnologias estão amplamente disponíveis e atendem a variedade de necessidades dos estudantes. O aprendizado *online* proporciona oportunidades inigualáveis e ajudam os alunos a recuperarem o terreno perdido (LAPLANTE, 2014).

A “Instrução individualizada” por sua vez, tem sido usada em programas de educação especial e é considerada um direito fundamental para estudantes norte-americanos com deficiência. De acordo com Laplante (2014) o desenvolvimento e o avanço da educação *online* colaboraram com as oportunidades de aprendizado se tornando uma realidade para todos os estudantes.

A “Educação profissionalizante e tecnológica” pode oferecer a estudantes que não se interessam por estudos universitários “uma visão clara e contínua da relevância do ensino médio em suas vidas por oferecer orientação profissional baseado em trabalho, orientações de carreira e treinamento técnico” (LAPLANTE, 2014, p. 452). Alguns estudos indicam que a educação profissionalizante combinada ao ensino médio tende a prevenir o desemprego e a melhorar o nível salarial de trabalhadores bem como diminuir a probabilidade de o estudante abandonar a escola (LAPLANTE, 2014).

Nesse contexto de medidas de prevenção à evasão escolar, o papel das políticas de permanência e incentivo também é fundamental para auxiliar os estudantes em sua trajetória escolar. A educação é um direito assegurado a todos pela nossa Constituição. E apesar de não serem suficientes existem algumas medidas que visam garantir a permanência desses estudantes na escola. De acordo com Piva (2011),

Essas discussões ganham força e respaldo legal com a publicação do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Esse documento, em seu artigo 4º, garante às Instituições Federais de Ensino Superior e aos Institutos Federais, a execução das ações de assistência estudantil, que “devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras” (PIVA, 2011, p. 3).

Nesse sentido, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs),

Apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (MEC, 2021).

De acordo com o MEC (2021), “o PNAEs oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa”. Para receber o benefício o estudante é selecionado através de alguns critérios como perfil socioeconômico que são estabelecidos de acordo com a realidade de cada instituição (MEC, 2021). Importante mencionar que assistência estudantil pode ser entendida como a “organização de serviços de apoio discente ou iniciativas que busquem democratizar o acesso ao ensino e favorecer a permanência do estudante no contexto escolar” (RAMALHO, 2013, p. 23). Nesse sentido, a assistência estudantil consiste em “ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos estudantes [...], na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida” (FONAPRACE, 2012 *apud* RAMALHO, 2013, p. 24).

Para o auxílio dos estudantes também foi criado o Programa Bolsa Permanência,

Que é uma política pública voltada à concessão de auxílio financeiro aos estudantes, sobretudo, aos estudantes quilombolas, indígenas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em instituições federais de ensino superior e assim contribuir para a permanência e a diplomação dos beneficiados (MEC, 2021).

O recurso do Programa de Bolsa Permanência é pago diretamente aos estudantes por meio de um cartão benefício. O valor atual do benefício é de R\$ 900,00 para estudantes indígenas e quilombolas e de R\$400,00 para os demais (MEC, 2021). O Programa Bolsa Permanência tem como objetivos:

- I – Viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;
- II – Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III – Promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico (MEC, 2021).

No entanto, para receber o auxílio, o estudante deverá cumprir algumas condições cumulativamente. Sendo:

- I – Possuir renda familiar per capita não superior a 1,5 salários mínimo;
- II – Estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a 5 (cinco) horas diárias;
- III – Não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar;
- IV – Ter assinado Termo de Compromisso;
- VI – Ter seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela instituição federal de ensino superior no âmbito do sistema de

informação do programa. O disposto nos incisos I e II não se aplica aos estudantes indígenas e quilombolas (MEC, 2021).

De acordo com Ramalho (2013), as políticas de assistência estudantil também podem ser encontradas em instituições federais de ensino profissional. De acordo com a autora,

A rede de educação profissional e tecnológica também é beneficiada na assistência aos seus estudantes, mesmo que esses não estejam matriculados em cursos de educação superior, objeto do PNAES. Dessa forma, alunos com baixa condição socioeconômica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio pode ser contemplada com recursos destinados à assistência estudantil (RAMALHO, 2013, p. 35).

Para essa forma de oferta de ensino são oferecidas bolsas para ajudar o estudante a permanecer na escola. São elas: a Bolsa de Complementação Educacional (BCE), a Bolsa de Alimentação (BA), a Bolsa Permanência (BP) e a Bolsa Emergencial (BE). A BCE visa o auxílio financeiro aos estudantes que desenvolvem atividades de trabalho ou extensão comunitária. A BA proporciona uma alimentação de qualidade a baixo custo visando à permanência do aluno na escola. A BP visa garantir a manutenção dos estudos dos alunos com baixa condição socioeconômica, como moradia em república, transporte, materiais, entre outros. Por fim, a BE visa auxiliar o aluno em um momento considerado de crise momentânea, buscando contribuir para a sua permanência na escola com um suporte financeiro. No entanto, para receber esses benefícios, os estudantes precisam passar por critérios de seleção baseadas no perfil socioeconômico (RAMALHO, 2013).

Tabela 4 - Valores das bolsas

Tipo de bolsa	Valores em reais
Bolsa complementação	R\$ 520,00
Bolsa alimentação	R\$ 145,00
Bolsa permanência	R\$ 300,00
Bolsa emergencial	R\$ 300,00

Fonte: DDE (2022)

Observa-se que a evasão escolar se refere a um fenômeno multicausal atrelado a fatores pessoais, sociais ou institucionais e que ainda pode estar associada à saída do aluno da instituição, à repetência, a não conclusão de um determinado nível de ensino, ao abandono e posterior retorno, entre outras. Esses fatores resultam na saída provisória ou definitiva do aluno do sistema de ensino. Também foi possível encontrar algumas formas para prevenir tal acontecimento. O envolvimento da família no contexto escolar do estudante é considerado uma forma bastante eficaz no combate à evasão escolar e também as políticas de permanência

estudantil, que podem colaborar eficazmente com a continuação dos estudos de um percentual de estudantes carentes.

2.3 O Ensino Médio Técnico Profissionalizante

As etapas da educação no Brasil são compostas por dois níveis, a saber. O primeiro nível engloba a educação infantil (creche e pré-escola), a educação fundamental e a educação média. Juntas elas formam a educação básica brasileira. O próximo nível nesta escala trata-se da educação superior ou tecnológica que formam os especialistas (BRASIL, 1988).

A educação infantil compreende as crianças com idade entre 0 e 5 anos; a educação fundamental abrange as crianças entre 6 e 14 anos de idade; e pôr fim a educação média que compreende os estudantes a partir dos 15 anos de idade até os 17. Para o próximo nível (superior) a Constituição estabelece a necessidade de conclusão do ensino médio, etapa obrigatória do ensino, para que o estudante possa dar prosseguimento aos estudos (BRASIL, 1988).

O direito à educação está garantido pela nossa Constituição Federal de 1988 e deverá ser cumprido em parceria com as famílias e com o Estado. É oportuno salientar que a educação nacional, pautada em alguns princípios e finalidades e de acordo com a LDBEN – Lei nº 9.394/96, em seu artigo 2º dispõe que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p. 1). Em seu artigo 3º aponta que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- VII - Valorização do profissional da educação escolar.
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.
- IX - Garantia de padrão de qualidade
- X - Valorização da experiência extraescolar.
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - Consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Por sua vez, o ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I – A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II – A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Para o ensino médio, o artigo 36 da LDBEN, prevê também a oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e de acordo com as possibilidades do sistema do ensino, a formação técnica e profissional, disposto em seu inciso V. A educação profissional visa à formação de alunos para o pleno desenvolvimento pessoal e para o mercado de trabalho. Em seu artigo 36-A, a LDBEN, Lei 9.394/96 dispõe que a educação profissional técnica de nível médio, atendendo a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. E complementa em seu parágrafo único que “a preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional” (BRASIL, 1996).

O artigo 36-B da LDBEN, Lei 9.393/96 determina que “a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I – articulada com o ensino médio; II – subsequente em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio” (BRASIL, 1996). Nesse sentido, o artigo 36-C complementa que a educação profissional técnica de nível médio, articulada, será desenvolvida da seguinte forma:

- I – Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
- II – Concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já estejam cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:
 - a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
 - b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;
 - c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 1996).

Em relação ao ensino tecnológico, o Art. 39 da LDBEN, estabelece que “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (BRASIL, 1996, p. 25). A educação profissional e tecnológica por sua vez abrangerá os seguintes cursos:

- I – De formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II – De educação profissional técnica de nível médio;
- III – De educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (BRASIL, 1996).

A LDBEN, em seu Artigo 40 prevê que “A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho” (BRASIL, 1996).

Apresentado o contexto da educação média técnica profissionalizante, torna-se importante mencionar que a presente pesquisa, visa se aprofundar e compreender os motivos que levam os estudantes a se evadirem do ensino médio técnico profissionalizante na modalidade presencial, de oferta concomitante e subsequente, fazendo-se necessário especificar cada uma dessas modalidades de ensino e suas formas de oferta.

A forma de oferta concomitante realizada na mesma instituição de ensino (concomitância interna) ou em instituições de ensino distintas pode ser entendida como uma “turma com curso técnico articulado ao ensino médio, em projeto pedagógico unificado ou não. Cada aluno tem duas matrículas distintas, podendo ser na mesma instituição ou em instituições diferentes” (CENSO, 2021). Para esta forma de oferta, o aluno cursará no ensino médio as disciplinas regulares conforme a legislação estabelece e também as disciplinas específicas de um curso técnico de acordo com o curso escolhido independentemente um do outro.

A educação profissional subsequente por sua vez, é entendida como a “turma que oferta curso técnico para alunos que já concluíram o ensino médio” (CENSO, 2021), ou seja, esta forma de oferta também oferece disciplinas específicas de acordo com o curso escolhido e não possui vínculo com o ensino médio regular, visto que a conclusão deste é pré-requisito para que o aluno se matricule num curso subsequente.

Em relação às modalidades de ensino, elas se referem “ao modo de desenvolvimento do curso quanto ao acompanhamento das atividades acadêmicas podendo ser presencial ou à distância” (PNP, 2021). A modalidade presencial trata-se daquela tradicional onde aluno e

professor se encontram no dia a dia na sala de aula para estudarem. Já educação a distância se refere àquela

Modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (MEC, 2021).

Portanto, esteja o aluno matriculado em curso profissionalizante concomitante ou subsequente, etapas tão importantes para a formação do indivíduo, entender os motivos que os levam a evadir torna-se extremamente importante para que através dessa compreensão possam ser tomadas medidas de prevenção visto que as taxas de evasão nessas formas de oferta se mostram bastante significativas. De acordo com Stone e Aliaga (2002 *apud* LAPLANTE, 2014, p. 452):

Um ponto fundamental é que a educação profissionalizante e tecnológica oferece a estudantes que, de outra forma, poderiam não se interessar por estudos universitários, uma visão clara e contínua da relevância do ensino médio em suas vidas, por lhes oferecer orientação profissional, aprendizado baseado em trabalho, orientações de carreira e treinamento técnico.

Nessa perspectiva, o ensino médio técnico profissionalizante mostra-se como uma etapa de importância relevante na vida dos estudantes. Concluir essa fase do ensino pode acarretar em melhores oportunidades de emprego, de salários e também na opção de dar continuidade aos estudos. Entretanto, a evasão escolar está presente nessas formas de oferta de cursos e os motivos que levam a essa evasão são diversificados, o que levam Heijmans, Fini e Lüscher (2013) a afirmarem que,

No caso dos indivíduos, particularmente de estudantes frequentando escolas não obrigatórias, como o ensino técnico de nível médio no Brasil ou o ensino secundário em países da Europa e nos Estados Unidos, podem ser diversos os fatores que intervêm na opção pelo abandono escolar: individuais ou “micro” (psicológico, cognitivo etc.) e sociais ou “macro” (condições econômicas e materiais da família, arquitetura do sistema escolar, etc.) (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 239).

Os autores complementam que,

As diferentes situações que podem ser associadas à evasão escolar, acrescida da complexidade para identificar e compreender suas causas constituem um problema para o qual não há soluções fáceis. E é justamente do vasto e intrincado conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais presentes no fenômeno da evasão que ele é entendido como um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola (NEWMANN; WEHLAGE; LAMBORN, 1992; FINN, 1989 *apud* HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 241).

Portanto, esse desengajamento pode resultar na saída temporária ou definitiva do aluno da escola e entender esse processo tão complexo e os motivos que levam esses estudantes a não concluírem os cursos escolhidos torna-se relevante para o cenário escolar. A evasão escolar pode se mostrar de diferentes formas quando se trata de uma etapa ou outra da educação e considerando que o ensino técnico de oferta concomitante ou subsequente não são fases obrigatórias do ensino, o que leva o estudante que fez essa opção a desistir do curso e não o concluir? Esses motivos serão apresentados no próximo subitem da pesquisa.

2.4 A evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente

A evasão escolar acontece em todos os níveis da educação, desde o básico até o superior e os motivos que levam esses estudantes a se evadirem podem possuir causas comuns relacionadas à família desses estudantes, ao sistema escolar e às instituições de ensino e causas particulares do indivíduo. Essas causas também podem ser específicas de algumas formas de ofertas de cursos e identificar essas causas de acordo com “o nível escolar em que ocorre a evasão também é importante, pois é significativamente diferente se ela ocorre no nível fundamental, médio, na educação de adultos, na educação técnica de nível médio ou na educação superior” (VIADERO, 2001; FINN, 1989 *apud* HEIJMANS, FINI; LÜSCHER, 2013, p. 237).

No que diz respeito à evasão no ensino médio regular, à Educação de Jovens e Adultos¹¹ (EJA) e ao Pro jovem Urbano¹² (PJU), Abramovay e Castro (2015) mencionam que, os motivos que levam esses estudantes a se evadirem ou a abandonarem a escola estão relacionados com a infraestrutura da escola, com a relação de amizade entre professores e alunos, com a forma que o professor ensina, com a violência dentro e fora da escola, com o

¹¹ Realizado pelo Ministério da Educação desde 2013, o programa Brasil Alfabetizado tem como objetivo alfabetizar jovens, adultos e idosos, estimulando-os a continuar sua formação em cursos de educação de jovens e adultos (EJA). Desenvolvido em todo o território nacional, o atendimento é prioritário nos 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% está situado na região Nordeste (MEC, 2021).

¹² O Pro Jovem Urbano tem como finalidade principal a formação integral e a inclusão social de jovens entre 18 e 29 anos, por meio da conclusão do ensino fundamental, da qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de participação cidadã. Os recursos do programa podem ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios, transporte, distribuição de material escolar e pagamento de pessoal (MEC, 2021).

perfil da diretoria, com o *bullying*, com a família e também com o trabalho. De acordo com as autoras:

Os motivos que levaram os alunos a pararem seus estudos são variados, mas, em ordem de importância, destacam-se: para trabalhar (28%), fundamentalmente entre os da EJA (35,5%) e os do PJU (26%), mas também não é baixa a proporção de alunos do EM: 21,4%. Outro motivo que se destaca entre os selecionados é relativo a questões familiares, principalmente entre os alunos de EM (23,8%). Questões relacionadas à escola, violência na escola, problemas na escola, não gostava de estudar e escola chata galvanizam cerca de 20% das indicações (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, 64).

A autoras ainda ressaltam que:

[...] um dos principais motivos para terem parado de estudar foi por não conseguir conciliar trabalho e estudo. Reconhecem os jovens que o fato de dispor de alguma renda via emprego também seria um desestímulo para continuar na escola: Muitos adolescentes começam a trabalhar e ficam naquela profissão e começam a ganhar dinheiro e saem, acham que não precisam mais estudar. A idade de 18 anos também pode ser um marco: Muita gente começou a trabalhar, porque fez dezoito (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 66).

Para Abramovay e Castro (2015, p.66) “trabalho e família se entrelaçam, destacando-se como motivos para deixar de estudar. Assim, alguns estudantes deixaram a escola porque constituiu família, o que lhes obrigou trabalhar, em detrimento dos estudos”. No entanto, as autoras também apontam algumas razões para esses estudantes permanecerem na escola, sendo,

A necessidade de cursar a escola e concluí-la está atrelada ao interesse de garantir um futuro melhor para si e para seus filhos, o que está normalmente associado a uma melhor inserção no mercado de trabalho e/ou à qualificação profissional direcionada a um emprego melhor ou, ainda, à possibilidade de poder sonhar com um futuro profissional e em ser alguém na vida, e, com isso, almejar um futuro que não seja o mesmo que o de seus pais [...] (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 84).

A realidade desses indivíduos mostra certa oposição de motivos, onde, ao mesmo tempo em que o trabalho é citado como um motivo para a evasão escolar, ele também é citado como um incentivo para a permanência na escola. Ou seja, muitos estudantes evadiram porque não conseguiram conciliar o trabalho com os estudos devido à distância da escola, falta de tempo para estudar, entre outros, enquanto por outro lado, muitos permanecem na escola para conseguirem melhores colocações no mercado de trabalho.

Heijmans, Fini e Lüscher (2013, p. 235), “examinam o fenômeno da evasão/abandono escolar sob diversos pontos de vista e variadas abordagens teóricas com o objetivo de discutir

alguns aspectos relacionados à evasão ou ao abandono escolar, especialmente na educação profissional técnica de nível médio”. As abordagens encontradas sobre o abandono/evasão são diversas, todavia, faz-se necessário conceituar o abandono escolar visto que apesar de ser tratado por alguns autores como sinônimo de evasão, ele se difere desta, podendo ser na realidade considerado como uma causa da evasão. De acordo com Abramovay e Castro (2003):

O abandono ocorre quando o estudante deixa a escola por algum motivo, externo ou interno, que o impede de terminar o ano letivo. A diferença em relação à evasão é que, no caso do abandono, o aluno retorna à escola, ou no próximo ano letivo ou quando resolve os problemas que o impediram de dar continuidade aos estudos (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003, p. 527).

No entanto, “é possível identificar um núcleo consensual entre as pesquisas” em que o abandono/evasão, “trata-se de um fenômeno que apresenta múltiplas formas, não sendo redutíveis a poucas causas” (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 264). Entretanto, os autores apontam a análise realizada por LeCompte e Dworkin (1991) para “sintetizarem a multiplicidade e a heterogeneidade dos fatores que estão na base do abandono” e os divide em quatro categorias. De acordo com os autores, a primeira delas:

Refere-se aos fatores relativos aos estudantes, tais como personalidade, experiência pregressa, características socioculturais e socioeconômicas do ambiente familiar, influência do grupo de colegas, escasso rendimento escolar, atratividade exercida pelas atividades e oportunidades exteriores à escola (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 265).

A segunda categoria:

Trata dentre outros fatores internos ao sistema escolar, da especificidade dos processos de ensino e aprendizagem, da inadequação didática e de orientação pedagógica, da escassa sensibilidade dos docentes e da instituição no seu conjunto com respeito às problemáticas dos estudantes, da ambiência e das características da cultura escolar de um modo geral (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 265).

A terceira categoria:

Engloba os fatores resultantes da interação entre as duas variáveis e também leva em conta as diversas dimensões que contribuem para o desengajamento progressivo do estudante da escola e da capacidade desta em perceber e interagir com as dificuldades do estudante em risco de abandono (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 265).

E por fim, a quarta categoria que,

Abrange os fatores macrossistêmicos, tais como os contextos econômico, social e político dos quais os sistemas escolares fazem parte e as mudanças

nas estruturas sociais, culturais e familiares que constituem referência para os estudantes (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 265).

E concluem, ao dizer que a evasão/abandono é um “fenômeno que pode ser verificado como consequência de uma pluralidade de causas” e que por isso “a sua correta compreensão requer uma análise atenta de cada caso particular” (HEIJMANS; FINI; LÜSCHER, 2013, p. 266).

Ainda sobre a evasão no ensino médio técnico profissionalizante, em estudo realizado por Dore, Sales e Castro (2014) foram destacados alguns motivos da evasão, que foram classificados em oito grupos de fatores como principais causadores da evasão escolar no ensino profissionalizante. Elas estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Fatores causadores da evasão escolar (continua)

Fatores causadores da evasão escolar	
Fatores	Descrição
Necessidade de trabalhar	Está ligado à dimensão socioeconômica, que leva o estudante a procurar trabalho, podendo afetar a permanência escolar e as taxas de conclusão dos estudos, seja pela dificuldade do estudante de conciliar estudo e trabalho, seja pela distância entre escola e local de trabalho. Assim, o status socioeconômico dos estudantes é um elemento chave que os levam a optar por trabalho em detrimento dos estudos. É um forte indicador do desempenho escolar e do comportamento de abandono.
Falta de identificação com o curso	Representado por aspectos relacionados a desinteresse, desmotivação ou não afinidade com a área profissional do curso técnico, pode ser decorrente da escassez de informação e orientação profissional para a escolha da carreira. O TCU aponta a falta de políticas de divulgação de informações sobre os cursos técnicos ou de orientação vocacional pelas instituições federais de educação profissional, que devem trabalhar na divulgação do conteúdo dos cursos aos interessados, para que os alunos recebam informação suficiente sobre o tipo de investimento educacional que eles irão enfrentar, evitando a desistência por desconhecimento a respeito do conteúdo dos cursos.
Preferência por curso superior	Reúne tanto a possibilidade de ingresso no ensino superior, quanto à falta de apoio psicológico por um profissional, remete a dois aspectos. O primeiro é referente à possibilidade de mudança de carreira, por meio de um curso superior, quando o estudante não se identifica com o curso técnico, o que está estreitamente relacionada à falta nas escolas de psicólogos que atuem como orientadores vocacionais. O segundo aspecto se refere à maior valorização do profissional com nível superior pelo mercado de trabalho, o que pode levar os jovens a investir em um curso superior, como meio mais propício para alcançar um status profissional e econômico mais elevado. A opção por curso superior como causa de evasão nos cursos técnicos também foi identificada pelo TCU (2012), que sugere que muitos alunos utilizam as instituições federais como trampolim para acessar o nível superior, tendo em vista a qualidade do ensino de nível médio ofertado por essas instituições.

Quadro 1 - Fatores causadores da evasão escolar (conclusão)

Fatores causadores da evasão escolar	
Fatores	Descrição
Problemas no curso e na aprendizagem	Abrange dificuldades diversas enfrentadas pelos alunos nos cursos técnicos: dificuldade com os procedimentos de avaliação; dificuldade de acompanhar a modalidade do curso (integrado, concomitante ou subsequente); excesso de matérias ou conteúdo; dificuldade para acompanhar as matérias por falta de base teórica ou prática; reprovação; nível de exigência dos professores. Esses problemas sugerem deficiências educacionais, provenientes de níveis preliminares de ensino, que provocam dificuldade de aprendizado dos conteúdos do curso e potencialmente impacta a evasão nos cursos técnicos. É importante observar indicadores de atraso ou retenção nos cursos, tomando como premissa que alunos com atrasos mais severos são mais propensos a não concluir os cursos, em relação a alunos que estão no fluxo regular das disciplinas.
Dificuldades financeiras e pedagógicas	Tanto à situação econômica dos estudantes, que têm que deixar os estudos por falta de recursos para fazer o curso (transporte, alimentação, material etc.), quanto a dificuldades pedagógicas enfrentadas pelo aluno, diante do desinteresse dos professores por sua formação e do grau elevado de exigência dos professores. Esses problemas sugerem a necessidade de disponibilização de profissionais nas escolas para fazer um acompanhamento pedagógico e social dos estudantes, de modo a identificar e prestar apoio para aqueles em risco de evasão.
Falta de suporte acadêmico	Envolve a falta de programa de apoio pedagógico por um profissional, assim como monitoria, aulas extras etc. Essa ausência de suporte nas instituições federais de educação profissional também foi observada pelo TCU (2012), que sugere algumas medidas para solucionar o problema: designar assistentes sociais para estudantes com alto risco de evasão; ofertar reforço acadêmico com vistas a melhorar a performance acadêmica; selecionar adequadamente os alunos receptores de assistências de caráter social.
Falta de incentivo aos estudos pela escola	Inclui a falta de incentivo à disciplina e à frequência dos alunos nas aulas, ou seja, a escola permite o excesso de liberdade dos alunos, o que pode ocasionar problemas de reprovação. Esse fator indica a importância de a escola orientar uma conduta escolar apropriada dos alunos em prol de seu desenvolvimento acadêmico.
Falta de qualidade da escola	Está relacionado a deficiências da infraestrutura física da instituição (sala de aula, biblioteca, laboratório etc.) e do corpo docente, pelo desinteresse pelos alunos e falta de habilidade didática para ensinar os conteúdos. Esses problemas apontam a necessidade de mais investimentos públicos nas estruturas físicas das instituições e o desenvolvimento de políticas efetivas de formação pedagógica e aprimoramento das práticas de ensino dos professores da educação técnica.

Fonte: Dore; Sales; Castro (2014)

Este condensado de fatores demonstra tamanha a complexidade de causas que podem levar um aluno a evadir. Os autores consideram que,

Esses conjuntos de fatores apoiam a ideia de que a evasão é influenciada por fatores individuais dos estudantes, que inclui diversos aspectos de suas experiências acadêmicas e sociais, e por fatores escolares, compreendendo características estruturais, recursos, qualidade do corpo docente e políticas e práticas da instituição. Juntos, estes fatores determinam a performance do estudante e sua propensão a evadir ou permanecer na escola. Esses resultados sugerem indicadores para ajudar a medir e monitorar o problema da evasão, possibilitando informações a serem usadas para a sua prevenção e o aperfeiçoamento dos cursos técnicos (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 410).

Outro estudo realizado por Dore e Lüscher (2011), sobre a evasão no ensino médio técnico profissionalizante, envolveu o sistema implantado pela Secretaria de Estado da Educação – SEE - MG, denominado Programa de Educação Profissional (PEP), com o objetivo de ampliar o número de matrículas nessa forma de oferta de curso. Essas vagas são compradas da rede particular de ensino e ofertadas aos estudantes através de bolsas.

O Programa de Educação Profissional (PEP) tem como objetivo principal oferecer educação profissionalizante gratuita de qualidade em Minas Gerais, criando, para seus participantes, oportunidades reais no mundo do trabalho. Participam do PEP alunos do 2º ou 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual, interessados que já concluíram o Ensino Médio (e que não estão no curso superior) e estudantes do 1º ou 2º anos dos cursos de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade presencial (PORTOGENTE, 2016).

Sobre o PEP, Dore e Lüscher (2011, p. 784) ressaltam que “como parte da estratégia de implantação e controle desse programa, a secretaria criou um sistema de monitoramento da ocorrência de evasão estudantil e de suas principais causas”. De acordo com as autoras essas “foram as primeiras, e também as únicas, indicações precisas sobre a ocorrência de evasão nessa forma de oferta de curso a que tivemos acesso, ainda que não abranjam a totalidade do ensino técnico no Estado de Minas Gerais” (MINAS GERAIS, 2009 *apud* DORE; LÜSCHER, 2011, p. 784).

O levantamento foi realizado, de acordo com Dore e Lüscher (2011), através da indagação feita ao aluno pela escola quando este se desliga do curso ou quando não comparece às aulas, sendo procurado para justificar-se. As autoras pontuam que se trata de “uma metodologia que considera, predominantemente, fatores individuais que possam estar relacionados à decisão do aluno de abandonar a escola” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 785).

No referido levantamento, “foram identificadas 12 principais causas da evasão estudantil”, sendo: mudança de município, ingresso no curso superior, emprego, estudos, transporte, saúde, filhos, não identificação com o curso, horário incompatível, desistência sem

justificativa, gravidez, dificuldade (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 785). No entanto, tem destaque o abandono por motivo de emprego/trabalho em 36,56% das respostas; o abandono sem justificativa em 20,91% das respostas; horário incompatível em 9,15% das respostas e pôr fim a causa estudos, compreendendo 8,91% das respostas.

Entretanto as autoras abrem um parêntese para se referirem às causas em destaque e consideram que, em relação à causa emprego/trabalho:

Pode ser relacionada às condições socioeconômicas do estudante, que o obrigam a optar pelo trabalho ao invés do estudo. Trata-se de uma motivação para o abandono escolar que encontra respaldo nas pesquisas realizadas em outros níveis de ensino no Brasil, bem como em estudos sobre o ensino técnico desenvolvidos em outros países (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 784).

Em relação ao abandono sem qualquer justificativa Dore e Lüscher (2011, p. 784) consideram que “é uma frequência muito alta para uma razão tão imprecisa. A desistência sem justificativa requer uma investigação detalhada, que possibilite identificar suas verdadeiras causas”.

Por fim, em relação à causa, horário incompatível e estudos, as autoras destacam que:

Também demandam um aprofundamento de seu significado. [...] não fica claro a que se refere tal incompatibilidade. O horário do curso técnico é incompatível com o horário de trabalho? É incompatível com o horário de outros estudos que têm mais prioridade? É incompatível com responsabilidades familiares e domésticas? Também a causa Estudos, [...] exige maior detalhamento de seu significado (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 784).

Sobre os estudos realizados no PEP, as autoras afirmam que:

O resultado do monitoramento da evasão no PEP é inequívoco quanto à necessidade de aprofundar o conhecimento das causas da evasão estudantil e de desenvolver medidas capazes de evitar o problema. A existência de evasão tão elevada em cursos técnicos organizados a partir de uma política pública, que busca expressamente privilegiar a formação profissional como recurso de inserção dos jovens no mercado de trabalho, remete nossas reflexões, mais uma vez, para o contexto da política educacional brasileira na organização da escola média e da escola técnica. É indispensável que a atual política educacional para o ensino técnico, ao desenvolver suas estratégias de expansão, considere a evasão escolar e suas principais causas, de forma a evitar o risco de decisões equivocadas e onerosas. Para além dos fatores individuais, a identificação e a análise dos fatores intraescolares que intervêm nos processos de evasão são dimensões que não podem ser desconsideradas na implantação e avaliação da política pública para o ensino técnico, seja no plano federal, estadual ou municipal. A definição de áreas ou de eixos tecnológicos para a oferta de cursos técnicos é, sem dúvida, decisiva para permanência ou não de estudantes nas escolas técnicas. Essa é uma questão que demanda um trabalho específico de investigação (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 785-786).

No que diz respeito à evasão em cursos técnicos de oferta subsequente, Paixão *et al.* (2014) sinalizam que as taxas nessa modalidade são mais expressivas que nos demais. De acordo com os autores:

O índice mais elevado de evasão nos cursos da modalidade subsequente está em consonância com outros estudos (SOARES, 2010; DORE & LÜSCHER, 2011; TCU, 2012). Isso talvez possa ser explicado com base nas demandas enfrentadas pelos estudantes, de estudo e trabalho. A modalidade subsequente permite conjugar a um só tempo emprego e trabalho, situação que está mais associada a fatores de evasão, tais como horários incompatíveis com estudos, vida social, familiar e ou projetos pessoais conflitantes (PAIXÃO; DORE; MARGIOTTA; LAUDARES, 2014, p. 328).

A taxa de evasão para essa modalidade de ensino chega a 18,9% enquanto na modalidade integrada ela representa apenas 6,4%. A taxa de conclusão para essa mesma modalidade de curso também não é animadora e indica que somente 31,4% dos estudantes chegam até o final do curso enquanto a modalidade integrada consegue formar 46,8% dos alunos. Esses dados são resultado de um estudo realizado com a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica de Minas Gerais entre os anos de 2006 e 2010 (PAIXÃO; DORE; MARGIOTTA; LAUDARES, 2014).

No que diz respeito à evasão escolar em cursos de oferta concomitante, estes também apresentam uma taxa de evasão relativamente expressiva, juntamente com o subsequente, em relação aos cursos integrados. Para a modalidade concomitante a taxa de evasão chegou a 25,7% em 2018. Mesmo tendo ocorrido uma queda em 2021, chegando a 15,5%, ainda é considerado um valor bem significativo. A dificuldade na modalidade concomitante ocorre pelo fato de sobrecarregar o estudante visto que este “curra o técnico na instituição federal e o médio em outra escola, tendo que se deslocar entre uma escola e outra” (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 408). As principais causas apontadas para a evasão na modalidade se referem à dificuldade do aluno em acompanhar a modalidade do curso e ao excesso de matérias (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 408).

A Tabela 4 apresenta as taxas de evasão escolar referente aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 dos cursos técnicos presenciais concomitante e subsequente, de acordo com a PNP.

Tabela 5 - Taxas de evasão por tipos de ensino - PNP

Tipos de ensino médio	2018 (ano base 2017)	2019 (ano base 2018)	2020 (ano base 2019)	2021 (ano base 2020)
Ensino Médio Regular	9,3%	15,5%	8,4%	5,4%
Ensino Médio Técnico Geral	22,4%	17,2%	13,0%	10,4%
Ensino Médio Téc. Concomitante	25,7%	23,7%	21,0%	15,5%
Ensino Médio Téc. Subsequente	28,1%	22,4%	19,2%	15,7%

Fonte: PNP (2021)

De acordo com a Tabela 4, podemos observar que as taxas nos cursos técnicos são bastante expressivas. Para o curso técnico concomitante, a evasão chegou a 25,7% em 2018, mas com uma redução de 10% no ano de 2021, podendo ser considerada uma queda bastante significativa. A mesma queda na porcentagem de evasão também acontece na modalidade subsequente, que chegou a 28,1% em 2018 e a 15,7% em 2021. Uma diminuição de 12,4% no número de evadidos, ou seja, uma queda bastante significativa. Para o nível médio regular também ocorre uma diminuição nas taxas de evasão, caindo de 9,3% em 2018 para 5,4% em 2021.

Como se a diversidade de motivos que levam os alunos a evadirem da escola já não fossem suficientes, outro fator surgiu no cenário mundial que também contribuiu para a evasão escolar. Uma pandemia que se iniciou no fim do ano de 2019 na China e que se espalhou pelo mundo causando mortes e terror entre a população mundial também foi a causa do abandono da escola por alguns estudantes. A pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil em 2020 fazendo com que uma mudança de hábitos e rotina se estabelecesse entre a população.

Como forma de prevenção para que a doença não se espalhasse e contaminasse toda a população foi necessário que a população se isolasse e permanecesse em casa, evitando ao máximo o contato com outros indivíduos. Dessa forma, foram suspensas todas as atividades consideradas não essenciais e que as pessoas evitassem sair de casa caso não fosse extremamente necessário. Entre as medidas tomadas, suspender as aulas presenciais também foi necessário, no entanto, algumas consequências foram percebidas para este seguimento e pesquisas mostram que “casos prévios de crises que envolveram o fechamento das escolas,

como desastres naturais e outras pandemias, mostraram ter impactos negativos nas taxas de frequência, abandono e evasão escolar” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020).

Neste sentido, no contexto da educação no Brasil,

Mesmo sem informações definitivas com relação aos efeitos da suspensão das aulas presenciais sobre os estudantes em decorrência da Covid-19, uma das preocupações é o possível aumento da evasão escolar em todos os níveis educacionais, que pode ser ainda maior entre os estudantes do Ensino Médio (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020).

De acordo com alguns estudos, “dentre os fatores que podem elevar as taxas de abandono e evasão no Ensino Médio estão: a pressão econômica que enfrentam muitas famílias, e que pode empurrar os jovens para o mercado de trabalho mais cedo, e a diminuição no engajamento dos estudantes com o processo educativo” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020). Esses motivos são reafirmados por Ávila (2021) que ressalta que:

Entre os diferentes motivos para a desvinculação dos estudos estão os fatos de que muitos jovens precisam contribuir com a renda familiar – necessidade que aumentou em meio ao contexto de quarentena – e, não menos importante, de que outros tantos não têm acesso aos recursos tecnológicos e à internet, o que inviabiliza o acompanhamento das aulas remotas, síncronas ou assíncronas. Some-se a isso a situação de milhões de alunos que, apesar de regularmente matriculados, não receberam ou não conseguiram se adaptar para realizarem sozinhos, durante o período letivo, as atividades escolares na modalidade à distância (ÁVILA, 2021, p. 2).

Todos esses motivos apontados afirmam o que alguns dados coletados no Brasil mostraram. Ou seja, ao longo da pandemia, o desengajamento dos jovens para com os estudos aumentou (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020). E esse desengajamento pode ter sido causado, no contexto da pandemia, “pela falta de interação diária entre estudantes, amigos e professores”, gerando “sentimentos de abandono e solidão entre os jovens” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020). E ainda, “tal fato, somado às dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino remoto, pode comprometer o engajamento e, em consequência, aumentar o abandono e a evasão escolar” (INSTITUTO SONHO GRANDE, 2020).

A percepção da dificuldade e complexidade em que acontece a evasão escolar nos permite inferir que a evasão ou o abandono escolar são fatores que necessitam de muito estudo. São estudos que precisam levar em consideração vários aspectos e fatores visto que a evasão acontece a partir de um emaranhado de causas. A conclusão de todos os níveis de ensino é de extrema importância para o indivíduo e buscar alternativas que possam colaborar com essa conclusão ou com a permanência desse estudante na escola faz-se urgente. Nesse sentido, Lüscher e Dore (2011) enfatizam que,

Dada a diversidade de situações que podem ser consideradas na análise da evasão escolar e as imprecisões que ainda estão presentes no conceito, boa parte dos pesquisadores conclui que ainda permanece uma grande defasagem de conhecimentos a respeito do assunto e que os problemas conceituais nessa área ainda não foram resolvidos (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 153).

Portanto, o aprofundamento no estudo das causas da evasão escolar e no conhecimento do perfil do aluno em risco de evasão é necessário para avançar nesse território de fenômeno complicado e prejudicial a muitos jovens, famílias, escolas e países. O percurso se faz em oferecer escola para todos e também em medidas que permitam a permanência desses estudantes dentro dela. “Do ponto de vista social e individual, a escola representa oportunidade fundamental para confrontar e superar limites do contexto, diante de desejos e aspirações dos indivíduos, permitindo-lhes construir novas, mais complexas e mais amplas perspectivas de inserção e de participação na vida social” (LÜSCHER; DORE, 2011, p. 154).

Com base no exposto, entendemos que a educação no Brasil tem início na educação infantil compreendendo creche e pré-escola e se estende até a educação superior. No entanto, apenas o ensino médio é garantido pela nossa Constituição Federal. Todavia, essa garantia não implica na permanência do estudante na escola frente às dimensões dos problemas enfrentados por esses estudantes. A permanência do aluno na escola está relacionada a alguns problemas e conflitos que precisam ser resolvidos para que o estudante consiga dar prosseguimento aos estudos.

Enfim, de acordo com o contexto, podemos sintetizar as principais causas da evasão escolar na educação média como o trabalho, a família e a violência como mais mencionados. O ensino profissionalizante em geral aponta o trabalho e a não identificação com curso como os principais motivos para a evasão. Em relação aos cursos técnicos subsequentes o trabalho e a família são os causadores da evasão. Para os cursos técnicos concomitantes o que causa a evasão é a sobrecarga de estudos devido à quantidade de disciplinas.

3 OS RESULTADOS DO MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS

O presente capítulo, desenvolvido por meio de uma pesquisa do tipo Estado da Arte realizou uma pesquisa bibliográfica e baseou-se em alguns elementos para seleção dos trabalhos que compõem o corpus de análise dessa pesquisa. Os recursos e estratégias de busca e seleção dos estudos na plataforma *Google Acadêmico* foram definidos e selecionados com base nos seguintes critérios: a) palavra-chave: evasão escolar b) recorte temporal entre 2010 e 2020; c) contendo a palavra-chave no título do trabalho. A busca resultou em 928 trabalhos. Após esse resultado foi utilizado o filtro idioma “português”, resultando em 924 estudos. Optou-se também por desmarcar o filtro “citações” chegando a um total de 760 trabalhos. Vale mencionar que o referido recorte temporal foi estabelecido em consonância com a Lei 11.741, de 16 de julho de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Após a finalização da busca pelos trabalhos na referida plataforma, iniciou-se as leituras para seleção daqueles que se tratavam de evasão no Ensino Médio Técnico Profissionalizante. Num primeiro momento foram descartados os trabalhos com títulos que se tratavam de evasão no ensino superior, no ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), nos programas de educação EJA, PROEJA, CEEBJA, PRONATEC, Jovem Aprendiz, nos cursos EAD, nas escolas do campo, nos programas de inclusão de alunos com deficiência, nas escolas de assentados, nas escolas indígenas, trabalhos de outros países e trabalhos que estavam em outro idioma (mesmo com o uso do filtro português, surgiram alguns trabalhos em outro idioma), resultando em 320 trabalhos.

Vale ressaltar que, não foram encontrados trabalhos ao usar estes descritores na busca inicial no repositório. Ainda foram descartados trabalhos repetidos, TCC's, monografias, livros, trabalhos com resumos incompletos e trabalhos sem informações sobre os autores, chegando ao resultado de 20 trabalhos. Os livros foram excluídos das buscas “considerando-se que estes expressariam o conhecimento já construído” de acordo com Soares e Maciel (2000, p. 9).

Após a etapa de seleção, foi realizada num segundo momento, a leitura na íntegra dos textos selecionados que foram estudados e organizados pela pesquisadora em fichas de leitura

(APÊNDICE A). Segundo com Gil (1999), as fichas são usadas para a transcrição dos elementos importantes obtidos a partir do material utilizado e distinguem-se em bibliográficas e de apontamento. O modelo bibliográfico é usado para anotar referências bibliográficas, apresentar um sumário e a apreciação crítica de uma obra enquanto o modelo de apontamento é usado para anotar as ideias obtidas a partir da leitura de um texto. Para a presente pesquisa, foi utilizado o modelo de ficha bibliográfica. As fichas foram elaboradas considerando alguns indicadores das produções, tais como: a definição de evasão; o local de realização dos trabalhos; resultados obtidos; objetivos traçados por esses pesquisadores; a descrição da metodologia; os conceitos de evasão tratados pelos autores dos trabalhos; e o destaque para as principais causas da evasão pontuadas pelos autores.

3.1 Resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa bibliográfica serão apresentados em dois momentos. O primeiro destaca os aspectos relacionados à periodização das publicações, a região de realização das pesquisas, os tipos de estudos, as técnicas de coleta de dados, as modalidades de oferta dos cursos pesquisados e os sujeitos das pesquisas abordando uma análise mais quantitativa. O segundo momento traz uma apresentação destacando as instituições de ensino pesquisadas, os objetivos traçados por esses pesquisadores e também as etapas de ensino pesquisadas nos trabalhos analisados.

3.1.1 Mapeamento da produção pesquisada

A Tabela 5 apresenta a quantidade de trabalhos encontrados, por ano de publicação, selecionados de acordo com os critérios de busca pré-estabelecidos na pesquisa bibliográfica. Os dados encontram-se elencados abaixo a partir do ano de 2010:

Tabela 6 - Trabalhos publicados por ano

Ano	Artigos	Dissertações	Teses	Total ano
2010	-	-	-	0
2011	1	-	-	1
2012	-	1	-	1
2013	2	1	-	3
2014	-	-	-	0
2015	-	3	-	3
2016	-	1	-	1
2017	1	-	1	2
2018	2	1	-	3
2019	1	4	-	5
2020	-	1	-	1
Total tipo	7	12	1	20

Fonte: autora (2022)

Observa-se na Tabela 6 que em 2010 e 2014, não foi publicado nenhum trabalho sobre o tema pesquisado. Em 2011, 2012, 2016 e 2020 foram publicados apenas um estudo para cada ano, seguido por 2017 com a publicação de dois trabalhos. Nos anos de 2013, 2015 e 2018 o resultado foi de três publicações para cada ano e, por fim, o ano de 2019 com a publicação de cinco trabalhos, sendo o ano com o maior número de estudos produzidos. O Quadro 2 relaciona as regiões do Brasil onde os estudos selecionados foram realizados.

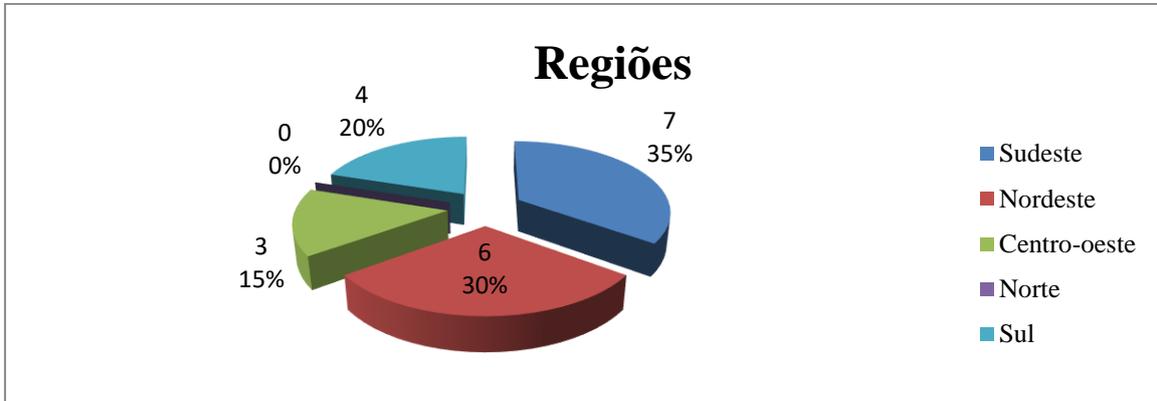
Quadro 2 - Regiões pesquisadas

Regiões pesquisadas	
Região	Autor (a)
Sudeste (ES – MG – RJ – SP)	Figueiredo e Salles (2017); Beneti e Vilas Boas (2018); Araújo (2013); Silva (2019); Júnior (2019); Arruda (2019); Lopes (2017).
Nordeste (PB – PE – RN – SE)	Neto (2020); Costa (2018); Pina (2015); Costa e Borges (2019); Campos e Santana (2013); Souza (2013).
Centro-oeste (DF – GO)	Ramos (2015); Silva (2016); Oliveira (2017).
Sul (PR – RS)	Almeida (2011); Wentz e Zanelatto (2018); Johann (2012); Gugelmin (2015).

Fonte: autora (2022)

Essas regiões estão representadas no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Regiões pesquisadas



Fonte: autora (2022)

De acordo com o Gráfico 1, nota-se que 35% das pesquisas foram realizadas na região Sudeste do Brasil. Na região Nordeste foram realizadas 30% das pesquisas. A região Sul compreendeu 20% das pesquisas seguida da região Centro-oeste com 15% das pesquisas realizadas. Por fim, o Norte do Brasil, região onde não foi realizada nenhuma pesquisa, dentre as selecionadas. Com base na Tabela 3 (Taxa de evasão por região), a região Nordeste possui 205 e a região Sudeste 138 instituições que ofertam cursos profissionalizantes. A taxa de evasão para essas regiões é de 18,2% e 19,3%, respectivamente. Nesse sentido, uma possibilidade para a quantidade de estudos realizados nessas regiões pode estar relacionada ao grande número de instituições existentes nas duas regiões.

O Quadro 3 é composto pelos tipos de pesquisas no que se refere à sua forma de abordagem, se qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa.

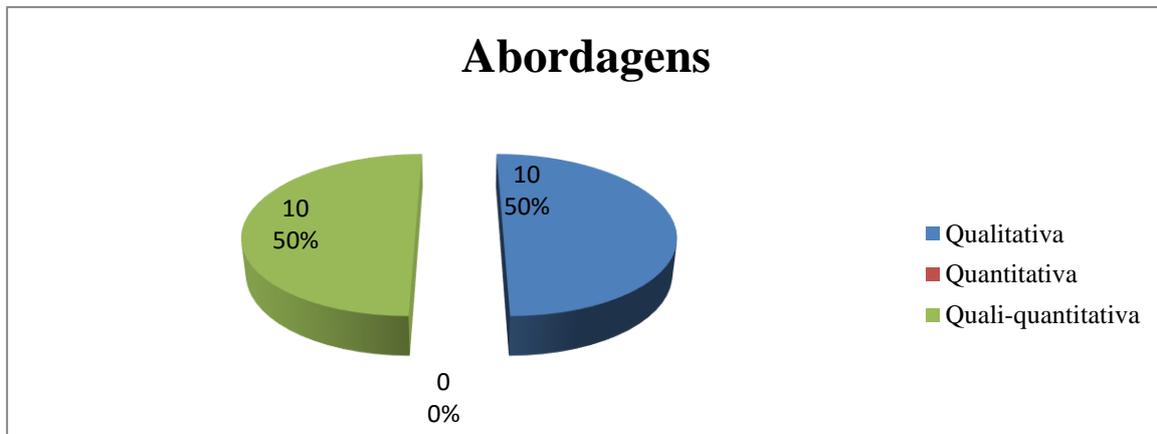
Quadro 3 - Tipos de pesquisa

Tipos de pesquisa	
Tipo	Autor (a)
Qualitativa	Ramos (2015); Souza (2013); Figueiredo e Salles (2016); Lopes (2017); Arruda (2019); Beneti e Villas Boas (2018); Costa e Borges (2019), Johann (2012); Wentz e Zanelatto (2018); Campos e Santana (2013).
Mista ou quali - quantitativa	Neto (2020); Araújo (2013); Silva (2016); Almeida (2011); Pina (2015); Silva (2019); Costa (2018); Júnior (2019); Oliveira (2019); Gugelmin (2015).

Fonte: autora (2022)

Os tipos de abordagem estão representados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Tipos de abordagens das pesquisas



Fonte: autora (2022)

É possível observar no Gráfico 2 que 50% das pesquisas realizadas foram de abordagem mista ou quali-quantitativa e os outros 50% foram de abordagem apenas qualitativa. Todavia, pesquisas de abordagem apenas quantitativa não foram realizadas por nenhum autor.

De acordo com Flick (2009) a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais e têm sido mais utilizadas por pesquisadores por serem consideradas mais eficientes. No entanto, a abordagem mista também foi utilizada por metade dos pesquisadores nos trabalhos selecionados e apesar de haver divergências entre autores em relação à pesquisa de abordagem mista ou quali-quantitativa, outros estudiosos consideram uma como complemento da outra e entendem que a combinação entre as duas podem trazer benefícios para as pesquisas onde uma compensa a “deficiência da outra” (FLICK, 2009). A base desta concepção é o *insight* lentamente estabelecido de que “métodos qualitativos e quantitativos devem ser vistos como campos complementares e não rivais” (JICK, 1983 *apud* FLICK, 2009, p. 43).

O Quadro 4 destaca as técnicas de coleta de dados utilizadas pelos autores para a realização de suas pesquisas. Os tipos de técnicas apresentadas no quadro foram selecionados de acordo com a descrição dada por Gil (1999, p. 110 – 167).

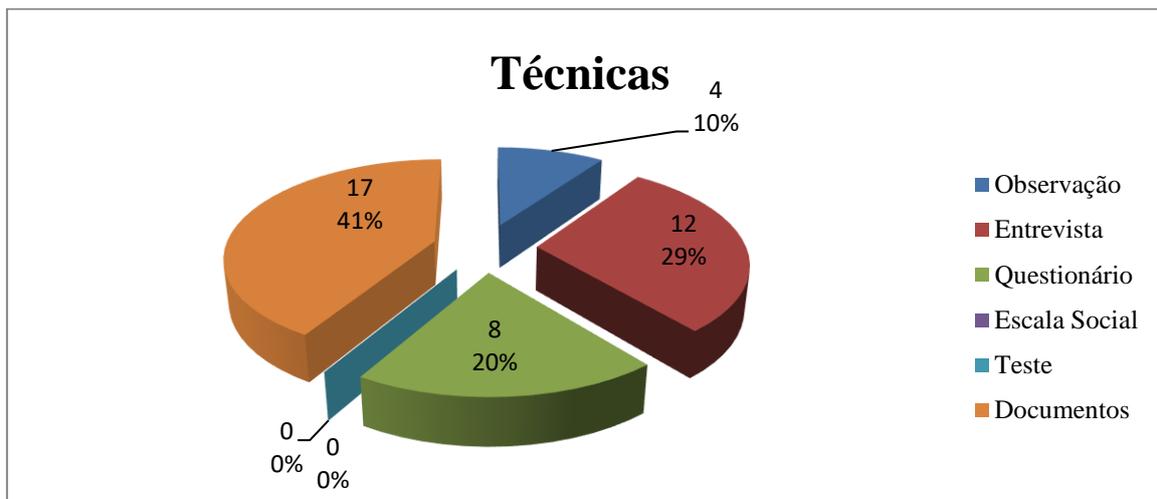
Quadro 4 - Técnicas de coleta de dados

Técnicas de coleta de dados	
Técnica	Autor (a)
Observação	Neto (2020); Silva (2016); Pina (2015); Lopes (2017).
Entrevistas	Neto (2020); Araújo (2013); Silva (2016); Pina (2015); Souza (2013); Silva (2019); Costa (2018); Júnior (2019); Figueiredo e Salles (2016); Lopes (2017); Arruda (2019); Costa e Borges (2019).
Questionários	Silva (2016); Pina (2015); Ramos (2015); Souza (2013); Silva (2019); Lopes (2017); Costa e Borges (2019); Almeida (2011).
Utilização de documentos	Neto (2020); Araújo (2013); Silva (2016); Pina (2015); Ramos (2015); Souza (2013); Silva (2019); Costa (2018); Júnior (2019); Oliveira (2019); Figueiredo e Salles (2016); Lopes (2017); Campos e Santana (2013); Gugelmin (2015); Johann (2012); Wentz e Zanelatto (2018); Beneti e Villas Boas (2018).

Fonte: autora (2022)

As Técnicas de coleta de dados estão representadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Técnicas de coleta de dados



Fonte: autora (2022)

Em relação ao Gráfico 3 nota-se que a técnica de coleta de dados mais usada pelos pesquisadores em seus estudos foi a análise de documentos, utilizada em 41% das pesquisas. Também foram utilizadas as técnicas de entrevista e de questionário, sendo apontados em 29% e 20% das pesquisas, respectivamente. A técnica de observação apareceu em 10% das pesquisas e por fim as técnicas de escala social e de teste, que não foram apontados em nenhum dos estudos. Importante mencionar, que alguns pesquisadores utilizaram mais de um tipo de técnica de coleta de dados em suas pesquisas, ao passo que outros não usaram nenhuma das técnicas citadas.

De acordo com o Gráfico 3 a análise de documentos foi a técnica de coleta de dados mais utilizada entre os estudos selecionados. Nesse sentido, Lüdke e André (1986) enfatizam que:

Embora pouco explorada não só na área de educação como em outras áreas da ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

De acordo com as autoras, a utilização de documentos pode ser considerada vantajosa visto que é uma fonte rica e estável que persiste ao longo do tempo podendo ser consultados sempre que necessário. É considerado uma fonte natural de informação, seu custo em geral é baixo, demandando apenas a disponibilidade de tempo do pesquisador, é uma fonte não-reativa que permite a obtenção de dados quando o acesso ao sujeito é impraticável e ainda pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

O Quadro 5 apresenta as formas de oferta dos cursos que foram pesquisadas. As formas de oferta dos cursos foram baseadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Artigo 36-B. Apesar deste estudo se tratar da evasão no ensino médio técnico profissionalizante presencial, de oferta concomitante e subsequente, faz-se necessário um comparativo das taxas de evasão nas demais formas de oferta.

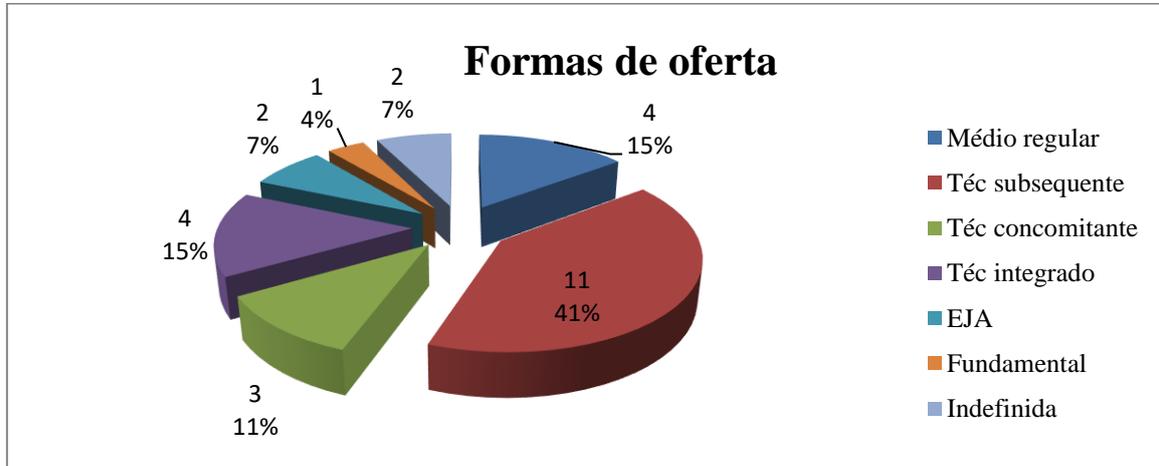
Quadro 5 - Forma de oferta dos cursos

Forma de oferta dos cursos	
Formas de oferta	Autor (a)
Ensino fundamental	Lopes (2017).
Ensino médio regular	Almeida (2011); Ramos (2015); Neto (2020); Lopes (2017).
Técnico subsequente	Souza (2013); Campos e Santana (2013); Johann (2012); Araújo (2013); Pina (2015); Gugelmin (2015); Silva (2016); Costa (2018); Silva (2019); Oliveira (2019); Arruda (2019).
Técnico integrado	Costa e Borges (2019); Silva (2019); Júnior (2019); Arruda (2019).
Técnico concomitante	Silva (2019); Oliveira (2019); Figueiredo e Salles (2017).
EJA	Neto (2020); Lopes (2017).
Indefinida	Benetti e Villas Boas (2018); Wentz e Zanelatto (2018).

Fonte: autora (2022)

A representação também é realizada no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Formas de oferta dos cursos



Fonte: autora (2022)

Com base no Gráfico 4 podemos perceber uma predominância das pesquisas nos cursos de oferta subsequente, sendo pesquisados por 41% dos autores. As formas de oferta regular e integrada aparecem em 15% das pesquisas. A concomitante foi pesquisada por 11% dos autores e a EJA foi pesquisada por 7%. E por fim, o ensino fundamental sendo pesquisado por 4% dos autores. A forma de oferta “indefinida” se refere aos cursos que não foram especificados pelos autores em suas pesquisas caracterizando 7% deles.

De acordo com a PNP (2021), as taxas de evasão para os cursos citados são: 1,8% e 4,1% para o Ensino Fundamental I e II, respectivamente; 5,4% para o Ensino Médio Regular; 15,7% para o Técnico Subsequente; 10,4% para o Técnico Integrado; 15,5% para o Técnico Concomitante e 14,6% para a EJA. Nota-se que as taxas mais altas de evasão estão concentradas no curso técnico de oferta concomitante e subsequente.

Para Dore e Lüscher (2011, p. 782) “a evasão constitui um grave problema na educação fundamental, se estendendo pelo ensino médio” [...] “até chegar à educação de nível superior”. De acordo com as autoras existem mais pesquisas e informações que reportam a problemática da evasão escolar no ensino fundamental e no superior, “contudo, quando se trata da educação técnica não há pesquisas e/ou informações sistematizadas sobre a evasão” (DORE, LÜSCHER, 2011, p.782). Entretanto, as informações do gráfico 5 apontam que a maioria das pesquisas realizadas, dentre as selecionadas, se referem ao ensino médio técnico profissionalizante e mais especificamente à forma de oferta subsequente. Importante mencionar, que de acordo com alguns estudos (GUGELMIN, 2015; PAIXÃO *et al.*, 2014) a

forma de oferta subsequente foi apontada com maiores índices de evasão em relação as demais como concomitante, integrado. Para Paixão *et al.* (2014):

Isso talvez possa ser explicado com base nas demandas enfrentadas pelos estudantes, de estudo e trabalho. A modalidade subsequente permite conjugar a um só tempo emprego e trabalho, situação que está mais associada a fatores de evasão, tais como horários incompatíveis com estudos, vida social, familiar, e ou projetos pessoais conflitantes (PAIXÃO *et al.*, 2014, p. 328).

Nota-se, portanto, a importância desses estudos, visto que as informações do ensino técnico profissionalizante ainda são insuficientes para a compreensão da evasão escolar e para o estabelecimento de indicadores das suas principais causas. Essa ausência de estudos e de informações é apontada por Dore e Lüscher ao afirmarem que:

A pesquisa sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil encontra um de seus maiores problemas e um grande desafio na escassez de informações sobre o assunto. A falta de informações abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico e cria dificuldades adicionais à pesquisa para a construção de indicadores adequados à investigação do problema (DORE; LÜSCHER; BONFIM, 2008 *apud* DORE, LÜSCHER, 2011, p. 782).

Portanto, soma-se a estas considerações a necessidade e a importância da realização de mais estudos sobre a evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante, visto que atrelado a este grande problema de âmbito nacional encontra-se a sua maior barreira: a limitação de informações.

O Quadro 6 é composto pela relação dos sujeitos participantes dos estudos, ou seja, aqueles sujeitos que foram entrevistados ou que responderam aos questionários elaborados pelos pesquisadores.

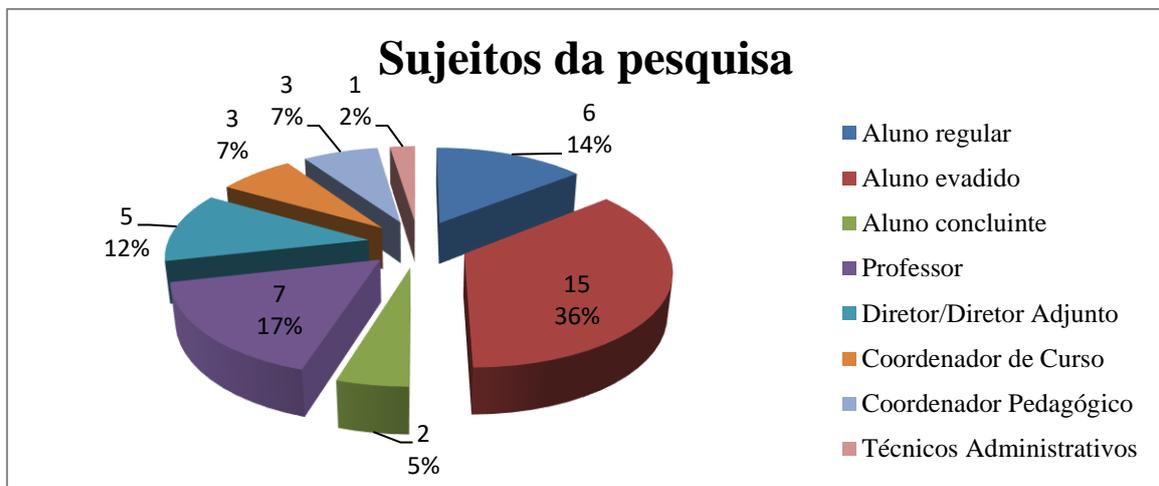
Quadro 6 - Público participante das pesquisas

Participantes das pesquisas	
Participante	Autor (a)
Aluno regular	Neto (2020); Almeida (2011); Pina (2015); Souza (2013); Silva (2019); Costa e Borges (2019).
Aluno evadido	Neto (2020); Araújo (2013); Silva (2016); Pina (2015); Ramos (2015); Silva (2019); Costa (2018); Júnior (2019); Oliveira (2019); Figueiredo e Salles (2017); Lopes (2017); Arruda (2019); Campos e Santana (2013); Costa e Borges (2019); Gugelmin (2015).
Aluno concluinte	Silva (2016); Silva (2019).
Professor	Pina (2015); Ramos (2015); Souza (2013); Silva (2019); Oliveira (2019); Lopes (2017); Arruda (2019).
Diretor/Diretor Adjunto	Pina (2015); Ramos (2015); Souza (2013); Costa (2018); Arruda (2019).
Coordenador de Curso	Costa (2018); Oliveira (2019); Arruda (2019).
Coordenador Pedagógico	Ramos (2015); Oliveira (2019); Arruda (2019).
Técnicos Administrativos	Ramos (2015).

Fonte: autora (2022)

Os sujeitos das pesquisas também estão representados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Sujeitos das pesquisas



Fonte: autora (2022)

A análise do Gráfico 5 nos permite inferir que em 36% das pesquisas realizadas os sujeitos participantes foram os alunos evadidos. Outros 17% foram professores e 14% foram alunos regulares. Os diretores participaram de 12% das pesquisas seguidos pelos Coordenadores Pedagógicos e Coordenadores de Curso que estiveram presentes em 7% das pesquisas. Por fim, aparecem os alunos concluintes em 5% das pesquisas e os técnicos administrativos em apenas 2% das pesquisas. De acordo com os resultados apontados no

Gráfico 5 percebe-se que a maioria dos pesquisadores desenvolveram seus estudos com base em entrevistas e questionários aplicados aos alunos evadidos.

No entanto, ouvir outros sujeitos envolvidos na comunidade acadêmica pode ser relevante, considerando a possibilidade de captar pontos de vista diferentes no que se refere às causas da evasão escolar. Dore, Sales e Castro (2014, p. 386) pontuam que “esse problema deve ser analisado por perspectivas diversas, tais como a perspectiva da escola, do sistema de ensino e do indivíduo”.

O próximo subitem detalha a relação dos trabalhos encontrados na plataforma *Google Acadêmico*. Dentre o período estabelecido e de acordo com os critérios de busca definidos foram encontrados sete artigos, doze dissertações e uma tese de doutorado apresentados em três diferentes quadros.

3.2 Caracterização das produções selecionadas

Neste segundo momento são apresentadas mais especificamente as produções analisadas identificando seus autores, as instituições pesquisadas, os objetivos de cada pesquisa e também os cursos pesquisados por esses estudiosos.

O Quadro 7 apresenta a relação dos artigos publicados sobre evasão escolar na plataforma *Google Acadêmico*, na qual foram encontrados um total de 7 artigos, conforme segue:

Quadro 7 - Artigos

Plataforma <i>Google Acadêmico</i> – Artigos			
Autor (a)	Vínculo Institucional	Título	Local de realização da pesquisa
Almeida (2011)	Universidade Autônoma de Assunção	Evasão escolar no ensino médio: um diagnóstico dos alunos da Escola Pública noturna do Rio Grande do Sul - Brasil	Lagoa Vermelha – RS
Souza (2013)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional	São Gonçalo do Amarante - RN
Campos e Santana (2013)	Instituto Federal de Sergipe	Fatores e motivos da evasão escolar no curso Técnico Subsequente de Manutenção e Suporte em Informática do IFS - Itabaiana	Itabaiana - SE
Figueiredo e Salles (2017)	Universidade Federal Fluminense	Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões	Petrópolis - RJ
Beneti e Vilas Boas (2018)	Universidade Cidade de São Paulo	A evasão escolar na educação profissionalizante técnica	(Apenas revisão) São Paulo - SP
Wentz e Zanelatto (2018)	Universidade do Vale do Taquari	Causas da evasão escolar no ensino técnico	(Apenas revisão) Lajeado - RS
Costa e Borges (2019)	Instituto Federal do Sertão Pernambucano	Evasão escolar no curso de Eletrotécnica do ensino médio integrado do IF Sertão Pernambuco	Petrolina – PE

Fonte: autora (2022)

O Quadro 8 apresenta a relação das dissertações sobre evasão escolar, publicadas na plataforma *Google Acadêmico*. Foram encontradas 12 dissertações, conforme segue:

Quadro 8 - Dissertações (continua)

Plataforma Google Acadêmico - Dissertações			
Autor (a)	Vínculo Institucional	Título	Local de realização da pesquisa
Johann (2012)	Universidade de Passo Fundo	Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no Campus Passo Fundo	Passo Fundo - RS
Araújo (2013)	Universidade de Taubaté	A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo de caso realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido	Taubaté – SP
Pina (2015)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Agronomia	Evasão escolar no Curso Técnico em Administração Empresarial e Marketing do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI - UFRPE	São Lourenço da Mata - PE
Ramos (2015)	Faculdades Alves Faria	Evasão escolar no ensino médio do Colégio Estadual São Geraldo no município de Santa Terezinha de Goiás – GO (2011 – 2013)	Santa Terezinha de Goiás - GO
Gugelmin (2015)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco	Evasão escolar na educação profissional: diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco	Pato Branco - PR
Silva (2016)	Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação	Fatores de influência na evasão escolar: um estudo de caso em cursos técnicos subsequentes do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília	Brasília – DF
Costa (2018)	Universidade Federal de Pernambuco	Descortinando a evasão escolar: o caso do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão	Vitória de Santo Antão – PE

Quadro 9 - Dissertações (conclusão)

Plataforma Google Acadêmico - Dissertações			
Autor (a)	Vínculo Institucional	Título	Local de realização da pesquisa
Silva (2019)	Universidade Católica de Santos	A evasão escolar na perspectiva docente e discente: um olhar para a permanência estudantil em cursos técnico-profissionalizantes (Nível Médio)	Região Metropolitana da Baixada Santista – SP
Júnior (2019)	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - MG	Motivos da evasão escolar na visão dos alunos evadidos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG-Campus Arinos	Arinos - MG
Oliveira (2019)	Instituto Federal Goiano	Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres	Ceres – GO
Arruda (2019)	Universidade Estadual Paulista	Evasão escolar no ensino técnico: um estudo de caso numa escola técnica do Centro Paula Souza	Olímpia - SP
Neto (2020)	Universidade Federal de Campina Grande	Evasão e Fracasso escolar juvenil em uma escola do Seridó Oriental Paraibano	Cubati - PB

Fonte: autora (2022)

O Quadro 9 apresenta a relação das teses sobre evasão escolar. Foi encontrada apenas uma tese de doutorado, conforme apresentada no quadro a seguir:

Quadro 10 - Teses

Plataforma Google Acadêmico - Teses			
Autor (a)	Vínculo Institucional	Título	Local de realização da pesquisa
Lopes (2017)	Universidade Federal de Uberlândia	Evasão escolar no ensino médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares	Montes Claros - MG

Fonte: autora (2022)

De acordo com os trabalhos analisados destacados nos Quadros 7, 8 e 9, evidenciamos os estudos de Campos e Santana (2013), Costa (2018), Costa e Borges (2019), Johann (2012), Júnior (2019), Oliveira (2019), Silva (2016) e Souza (2013) que trataram da evasão nos Institutos Federais. Campos e Santana (2013) buscaram analisar quais os principais fatores que contribuíram para a evasão escolar de alunos de alguns cursos técnicos subsequentes. Costa (2018) também analisou a evasão escolar em cursos técnicos subsequentes. Souza (2013) estudou a permanência do aluno na escola nos cursos técnicos subsequentes, com a finalidade de obter respostas para as questões que favoreçam ou que dificultem essa permanência. Johann (2012) procurou identificar o número de alunos evadidos de uma determinada instituição de ensino e investigar as possíveis causas dessa evasão nos cursos técnicos subsequentes. Silva (2016) procurou identificar os fatores que influenciam na evasão dos cursos técnicos subsequentes e na permanência do aluno a partir do autodiagnóstico dos sujeitos da pesquisa. Oliveira (2019) procurou analisar as causas da evasão escolar em determinado curso técnico concomitante e subsequente, a partir da percepção de toda a comunidade acadêmica, envolvendo equipe pedagógica, coordenadores, professores e alunos evadidos. Costa e Borges (2019) procuraram compreender as causas da evasão escolar no Ensino Médio e Júnior (2019) buscou conhecer os motivos da evasão escolar sob a ótica dos alunos evadidos.

Gugelmin (2015), Pina (2015) e Ramos (2015) estudaram a evasão escolar em colégios que ofertam o Ensino Médio regular, o Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional Técnica nas formas de oferta integradas e subsequentes. Gugelmin (2015) buscou caracterizar o fenômeno da evasão escolar a partir de um diagnóstico sobre o fluxo de matrículas em determinados cursos técnicos subsequentes. Pina (2015) desenvolveu seus estudos com o intuito de mapear as causas da evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes a partir do ponto de vista docente e discente e em contrapartida buscou conhecer as motivações para o aluno permanecer na escola. Ramos (2015) desenvolveu seu trabalho visando compreender quais são as principais causas da evasão escolar a fim de propor possíveis soluções para essa situação a partir das percepções de toda comunidade escolar, envolvendo gestores, professores, alunos, alunos evadidos e técnicos administrativos.

Almeida (2011), Lopes (2017) e Neto (2020) pesquisaram as escolas que ofertam Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integral, Educação de Jovens e Adultos – EJA e uma que oferta curso técnico. Almeida (2011) realizou sua pesquisa com o intuito de diagnosticar o aluno do curso noturno a partir da percepção dos mesmos

quando saem do curso antes da sua conclusão. Lopes (2017) buscou compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar no Ensino Médio e Neto (2020) pesquisou a evasão e o fracasso escolar a partir das motivações dos jovens e do papel do ambiente escolar que, de acordo com o autor é um espaço vital para a construção da identidade juvenil.

Araújo (2013) e Arruda (2019) pesquisaram a evasão escolar no Centro Paula Souza que oferece o Ensino Médio, o Ensino Médio Integrado e a Educação Profissional de Nível Médio Técnico nas formas de ofertas subsequentes e EAD. Araújo (2013) buscou entender a evasão a partir da trajetória escolar e do depoimento do aluno evadido do curso técnico subsequente a fim de verificar como este aluno compreende a evasão escolar. Arruda (2019) estudou os motivos que levam os jovens a interromperem seus estudos a partir dos relatos de professores, coordenadores, diretores e alunos desistentes dos cursos técnicos subsequentes.

Beneti e Villas Boas (2018) e Wentz e Zanelatto (2018) realizaram uma revisão bibliográfica e não pesquisaram a evasão em escolas específicas. Beneti e Villas Boas (2018) pretenderam em seu trabalho, evidenciar os motivos que levam à evasão escolar no ensino médio Técnico Profissionalizante. Wentz e Zanelatto (2018) buscaram analisar e identificar as principais causas que podem estar ligadas à evasão escolar.

O estudo de Figueiredo e Salles (2016) trata da evasão escolar no Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET. Os CEFET's ofertam cursos de qualificação profissional, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de graduação, licenciatura, tecnologia e bacharelado, pós-graduação lato e stricto sensu, mestrado e doutorado. Foram investigadas as causas da evasão escolar em determinado curso técnico concomitante, a fim de identificar os fatores sinalizados pelos ex-alunos como motivos do abandono partindo do pressuposto de que a evasão apresenta causas múltiplas e intrincadas não perceptíveis facilmente por intermédio de uma percepção puramente objetiva.

Silva (2019) pesquisou a escola técnica Redenção (nome fictício), situada na Baixada Santista – SP e oferta para toda a região o Ensino Médio Regular e os cursos Técnicos Profissionalizantes em Manutenção de Aeronaves, Hotelaria, Secretariado, Turismo Receptivo além de oferecer também cursos técnicos semipresenciais em Cozinha, Logística e Manutenção de Aeronaves. A pesquisa analisou as perspectivas docentes e discentes sobre as causas da evasão escolar dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes, com o intuito de minimizar essa problemática.

3.3 As etapas de ensino pesquisadas pelos autores dos estudos analisados

No que se refere as etapas de ensino, destacamos os trabalhos de Almeida (2011), Lopes (2017), Neto (2020) e Ramos (2015) que analisaram a evasão escolar no ensino fundamental e médio regular. Sobre essa questão, Patto (1999) ressalta que a evasão escolar está presente em todos os níveis da educação, desde a educação básica até a superior. A autora considera inaceitável a proporção de evasão nesses níveis da educação e caracteriza o fenômeno como um estrangulamento do sistema educacional brasileiro visto que não houve grandes mudanças ao longo das décadas mesmo diante de várias tentativas de reversão da situação. Ainda de acordo com a autora o fenômeno se revela crônico e imune diante dessas tentativas.

Os estudos de Arruda (2019), Costa e Borges (2019), Júnior (2019) e Silva (2019) envolveram a evasão no ensino médio integrado ao curso profissionalizante. Quanto a essa situação, Dore, Sales e Castro (2014) mencionam que a evasão nessa forma de oferta está diretamente ligada ao excesso de matérias e à dificuldade em acompanhar o curso.

Figueiredo e Salles (2016), Oliveira (2019) e Silva (2019) pesquisaram a evasão nos cursos técnicos profissionalizantes na forma de oferta concomitante. A evasão nessa forma, segundo Dore, Sales e Castro (2014), acontece pela sobrecarga de estudos, visto que o aluno cursa o ensino médio regular em uma instituição de ensino e o curso técnico em outra, tendo que se deslocar entre uma escola e outra.

Araújo (2013), Arruda (2019), Campos e Santana (2013), Costa (2018), Gugelmin (2015), Johann (2012), Oliveira (2019), Pina (2015), Silva (2016), Silva (2019) e Souza (2013) pesquisaram a evasão escolar no ensino médio técnico subsequente. De acordo com Paixão *et al.* (2014) as taxas de evasão nessas formas de ofertas são as mais altas dentre as demais. Para os autores as altas taxas de evasão nessas formas de oferta de curso estão em consonância com a demanda de estudo e trabalho enfrentada pelos estudantes que optam por elas. Ainda de acordo com os autores, essa forma de oferta permite que o estudante concilie trabalho durante o dia e o estudo no período da noite. No entanto, conflitos sociais, familiares e pessoais influenciam diretamente nas causas da evasão.

As pesquisas de Lopes (2017) e Neto (2020) também buscaram compreender a evasão no Ensino de Jovens e Adultos – EJA. A respeito da evasão na EJA, Dore e Lüscher (2011) ressaltam que esta forma de oferta oferece escolarização alternativa para os estudantes que abandonaram a escola por um longo tempo. No que diz respeito à evasão nessa forma de

oferta Abramovay e Castro (2015) salientam que o principal motivo para o estudante se evadir está relacionado à necessidade de trabalhar.

Por fim, Beneti e Villas Boas (2018) e Wentz e Zanelatto pesquisaram a evasão no ensino médio técnico profissionalizante, mas não definiram a forma de oferta. No entanto, sabe-se que os cursos profissionalizantes possuem altas taxas de evasão e de acordo com Abramovay e Castro (2015), os cursos profissionalizantes oferecem formação mais imediata para que os estudantes alcancem uma colocação mais rápida no mercado de trabalho. Todavia, para os cursos profissionalizantes em geral Dore, Sales e Castro (2014) apontam como principais causas da evasão: a necessidade de trabalhar, a falta de identificação com o curso, a preferência por curso superior, dificuldades financeiras, falta de incentivo aos estudos pela escola.

Este capítulo tratou de uma abordagem mais quantitativa da pesquisa e sendo assim chegamos ao consenso de que a região em que foi realizada o maior número de pesquisas foi a Região Sudeste (35%); as abordagens das pesquisas foram qualitativas e mistas (50% cada); as técnicas de coleta de dados mais utilizadas pelos pesquisadores foi a análise de documentos (41%); a forma de oferta dos cursos técnicos profissionalizantes mais pesquisadas foi a subsequente (41%); o maior público das pesquisas foram os alunos evadidos (36%) e as instituições mais pesquisadas foram os Institutos Federais (40%).

4 AS COMPREENSÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NOS TRABALHOS ANALISADOS E A IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO

Na Pesquisa Bibliográfica realizada, observou-se que os estudiosos consideram a evasão escolar como um tema de difícil definição. Por se tratar de um tema complexo e multicausal, a literatura não apresenta uma definição que compreenda toda a complexidade e particularidade do assunto e é nesse sentido que o presente capítulo buscou apresentar algumas das definições encontradas por esses estudiosos em suas pesquisas e as principais causas da evasão escolar que foram pontuadas nos estudos analisados.

4.1 Os conceitos de evasão apontados nos trabalhos analisados

A presente pesquisa nos permitiu confirmar que a evasão se trata de um fenômeno de difícil definição e conceituação. A análise revela que o conceito de evasão escolar nos trabalhos selecionados, apresenta uma lacuna no que diz respeito à sua definição. Entende-se que isso ocorre devido à complexidade do tema e dos fatores causadores da evasão conforme apontam estudiosos do assunto como Silva (2019) e Oliveira (2019), quando afirmam que não se encontra na literatura uma definição geral, única ou definitiva para o tema.

Nesse momento, as categorias apresentadas que representam os conceitos de evasão foram definidas de acordo com a ocorrência em cada um dos trabalhos analisados. Portanto, ocorre repetição de autores em algumas categorias visto que algumas foram mencionadas em mais de um trabalho. O conceito de evasão relacionado à frequência foi mencionado em 7 trabalhos. A evasão relacionada ao abandono escolar e à exclusão foram mencionados em 4 trabalhos. A evasão relacionada à reprovação e ao fracasso escolar foram citadas em 3 trabalhos. E por fim, outros conceitos de evasão foram citados em 3 trabalhos dentre os analisados.

4.1.1 Evasão relacionada à frequência

Araújo (2013), Campos e Santana (2013), Johann (2012), Lopes (2017), Oliveira (2019), Pina (2015) e Silva (2016) relacionaram o conceito de evasão à frequência do aluno na escola. Para estes estudiosos o aluno deixa de frequentar as aulas sem justificativa.

Araújo (2013) contextualiza a evasão como a desistência/abandono do aluno, pelo trancamento da matrícula para um posterior retorno ou pela retenção por frequência e/ou conteúdo, mas esse conceito precisa ser analisado por não se identificar de qual evasão se trata: do curso, da instituição ou do sistema. A evasão também foi descrita como desligamento, exclusão, mobilidade.

Campos e Santana (2013) consideram evadidos sem direito à renovação de matrícula, o estudante que não frequentar as aulas de todas as disciplinas que compõem uma série/período/módulo, durante um intervalo superior a 30 dias consecutivos, sem justificativa legal, de acordo com o Regulamento da Organização Didática do Instituto Federal de Sergipe – ROD (2011).

Johann (2012) apresentou o conceito de evasão proposto na organização didática do Instituto Federal Sul Rio Grandense em seu Artigo 25, onde considera evadido o aluno que se enquadra em uma das seguintes situações: apresentar índice de frequência inferior à 50% do total da carga horária do período e nota zero (0) ou conceito equivalente em todas as disciplinas na última etapa de avaliação; não efetuar a matrícula nos prazos definidos no calendário acadêmico podendo reingressar na Instituição mediante aprovação em novo processo seletivo.

Lopes (2017) compreendeu a evasão como a saída da escola pelo aluno em algum momento do ensino médio regular noturno. Entretanto, apontou outros conceitos elaborados por Santos (2012, p.04) que entende evasão como “a situação do aluno que matriculado e no decorrer do ano letivo, por algum motivo, deixa de frequentar a escola sem que haja um pedido formal de transferência” e o conceito elaborado por Bueno (1993, p. 05) que declara que “a palavra evasão pode estar significando uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”.

Oliveira (2019) apontou dificuldades frente à complexidade do fenômeno e frisou o fato da literatura não ter um conceito consolidado de evasão, pontuando as discussões e controvérsias acerca do tema. Entretanto, tratou em sua pesquisa a evasão como a saída definitiva da escola, percurso interrompido pelo aluno por diferentes motivos deixando de frequentar as aulas e não voltando à Instituição para concluí-lo, definição elaborada em conformidade com os estudos de Dore (2013).

Pina (2015) guiou-se pelo conceito de evasão caracterizada pelo abandono do aluno, que apesar de estar matriculado em uma escola, deixa de frequentar a sala de aula. Traz ainda esse conceito ligado ao sentido de fuga, desvio ou esQUIVA por parte do aluno e ainda um

conceito no sentido de fracasso escolar, que para os estudiosos da evasão, remete ao sentido de exclusão do aluno do sistema de ensino, e não à sua escolha de abandonar.

Silva (2016) considerou como conceito de aluno evadido àqueles que se matricularam, frequentaram o curso, mas se ausentaram injustificadamente por mais de 50% do período ou se desligando do curso antes de sua conclusão. Como aluno concluinte considerou de acordo com o Manual de Indicadores da SETEC (2014), aquele que integralizou os créditos e está apto a colar grau.

Quando a evasão se relaciona à frequência, Dore, Sales e Castro (2014) destacam que essa situação pode ser entendida como a falta de incentivo à disciplina e a frequência para esses estudantes por parte da escola e dos docentes. Para os autores o excesso de liberdade dos alunos ocasiona a reprovação e isso deve ser evitado pela escola em forma de orientação de uma conduta apropriada dos alunos em prol do seu desenvolvimento acadêmico.

Ainda de acordo com Dore, Sales e Castro (2014), o suporte acadêmico pode contribuir para a permanência do estudante na escola. Programas de apoio pedagógico, monitoria, aulas extras, o acompanhamento por assistentes sociais e o reforço acadêmico são medidas que podem solucionar alguns desses problemas.

4.1.2 Evasão relacionada ao abandono escolar

Almeida (2011), Beneti e Villas Boas (2018), Costa e Borges (2019) e Júnior (2019) entenderam a evasão como o abandono da escola pelo estudante com possível retorno ou não.

Para Almeida (2011) a evasão escolar é o abandono da escola no decorrer do ano letivo, quando o aluno deixa a escola e não mais retorna.

Beneti e Villas Boas (2018) entendem que para muitos alunos irá representar oportunidades de experimentação profissional, enquanto para outros, poderá representar instabilidade e falta de orientação quanto aos rumos profissionais que desejam seguir. Ainda de acordo com as autoras, em uma mesma Instituição, o estudante pode optar por mudar de curso, de área ou de eixo tecnológico ou ainda mudar de Instituição, interromper o curso técnico para ingressar no superior ou abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio.

Costa e Borges (2019) entendem a evasão como a saída do aluno com possível retorno no futuro, ao passo que o abandono se caracteriza como a saída definitiva e também mesmo que o termo evasão signifique fuga e esquiva, as causas da evasão vão além da vontade do

aluno de abandonar a instituição de ensino que faz parte e mostram também que há uma diferença entre evasão e mobilidade e que muitas vezes os dois conceitos são tratados igualmente.

Júnior (2019) apresentou a definição de evasão conceituada por Johann (2012), que caracteriza a evasão como abandono do curso, rompendo-se assim o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino.

Em relação ao conceito de evasão elaborado na perspectiva do abandono escolar, deve haver uma diferenciação deste, visto que o abandono pode ser entendido como uma antecipação da evasão escolar. Nesse sentido, Abramovay e Castro (2003) explicam que o abandono acontece quando existe um motivo interno ou externo que faz com que o estudante deixe de frequentar a escola e não termine o ano letivo. Quando ocorre o abandono da escola o aluno pode retornar no próximo ano letivo ou após resolver aquele problema que o impediu de ir à escola. Essa característica difere o abandono da evasão escolar.

4.1.3 Evasão relacionada à exclusão

Araújo (2013), Costa (2018), Pina (2015) e Wentz e Zanelatto (2018) entendem o conceito de evasão como a exclusão do estudante da escola pelas condições que lhes são oferecidas ou impostas.

Araújo (2013) contextualiza a evasão como a desistência/abandono do aluno, pelo trancamento da matrícula para um posterior retorno ou pela retenção por frequência e/ou conteúdo, mas esse conceito precisa ser analisado por não se identificar de qual evasão se trata: do curso, da instituição ou do sistema. A evasão também foi descrita como desligamento, exclusão, mobilidade.

Costa (2018) adotou a concepção de evasão como: “o estudante que, no prazo estabelecido no cronograma de matrícula, deixar de renová-la, perderá seu vínculo acadêmico, caracterizando com isso abandono de curso”. No entanto, encontrou na literatura outros conceitos para o fenômeno da evasão como o elaborado pelo Ministério de Educação (1996) que entende que a evasão ocorre quando o estudante se desliga do curso em situações diversas, tais como, abandono, desistência, transferência ou reopção ou por exclusão institucional e ainda quando abandona de forma definitiva ou temporária o curso no qual está matriculado.

Para Pina (2015) a evasão é caracterizada pelo abandono do aluno, que apesar de estar matriculado em uma escola, deixa de frequentar a sala de aula. Traz ainda esse conceito ligado ao sentido de fuga, desvio ou esquivar por parte do aluno e ainda um conceito no sentido de fracasso escolar, que para os estudiosos da evasão, remete ao sentido de exclusão do aluno do sistema de ensino, e não à sua escolha de abandonar. Como mencionado na pesquisa de Neto (2020), este conceito deve ser observado de diversos ângulos que dizem respeito ao aluno e suas características individuais, à escola e à sociedade em que está inserido. Os docentes da instituição pesquisada definem a evasão como “evacuação, parada, saída, interrupção, abandono e afastamento do curso sem identificar motivos específicos” (PINA, 2015, p. 32).

Wentz e Zanelatto (2018) trazem o conceito de evasão dado por Figueiredo e Salles (2017) que tratam a evasão como um processo de exclusão, estando os excluídos cientes ou não. Esse processo representa a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber e ressaltam que o ato da evasão escolar é muito mais que o abandono da escola, é mudança na trajetória profissional desse estudante, alteração nas perspectivas pessoais e profissionais e que muitas vezes podem trazer efeitos devastadores ao longo de sua existência.

Com relação ao conceito de evasão escolar na perspectiva da exclusão, Abramovay e Castro (2015) salientam que a exclusão do aluno pode ocorrer pela própria escola. O espaço escolar é visto muitas vezes por alguns estudantes como um local de conflitos entre os pares e entre os alunos e os adultos da escola. Para alguns jovens, em alguns casos, a escola não é um espaço democrático, sedutor e igualitário como deveria ser. De acordo com as autoras, embora seja esperado da escola que ela seja um lugar de inclusão, de convivência das diversidades, a escola possui seus próprios mecanismos de exclusão e seleção social colocando “para fora” aqueles que não respondem às expectativas de aprendizagem, de comportamento e de relacionamento com os integrantes da comunidade escolar.

4.1.4 Evasão relacionada à reprovação

Arruda (2019), Neto (2020) e Ramos (2015) definiram a evasão escolar considerando a reprovação ou repetência que causa uma desmotivação no estudante e faz com que o aluno não retorne mais para a escola.

Arruda (2019) apresentou conceitos de evasão chamados de associação de situações tão diversas quanto à repetência do aluno na escola, à saída do aluno da instituição, à saída do aluno do sistema de ensino, à não conclusão de um determinado nível de ensino, ao abandono da escola e posterior retorno, ao fato do aluno nunca ter ingressado em determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória e ainda ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout* (evadido).

Neto (2020) trouxe o conceito de evasão baseado no fracasso escolar, a não adaptação dos alunos ao conteúdo da escola, operacionalizados nos níveis de reprovação e de desistência escolar. Estes fatores estão geralmente associados a estudantes da rede pública de ensino que teriam, com base nesta argumentação, mais dificuldades do que estudantes da rede particular, devido à pobreza e má estruturação familiar. Partindo deste conceito, o fracasso escolar é entendido como mau êxito escolar, caracterizado pelo senso comum como a reprovação e/ou a evasão escolar. No entanto, este fenômeno é complexo demais para se atribuir todo o seu peso ao estudante e a sua estrutura familiar desconsiderando fatores externos a ela.

Ramos (2015) apresentou como definição para a evasão o abandono ou a reprovação, fazendo com que o aluno não retorne à escola no ano seguinte.

Observa-se que, quando a evasão é relacionada a reprovação Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) entendem que ela traz consequências bastante negativas tanto para o indivíduo quanto para o sistema de ensino. A repetência ou reprovação estimula a evasão escolar causando prejuízos para o estudante e também para o sistema educacional. A repetência causa frustrações pessoais e sociais para o estudante e causa um desperdício de recursos financeiros para o sistema educativo.

4.1.5 Evasão relacionada ao fracasso escolar

Gugelmin (2015), Neto (2020) e Pina (2015) definiram a evasão com base no conceito de fracasso escolar. De acordo com os estudos realizados a evasão em decorrência do fracasso escolar está diretamente relacionada às condições sociais da família do estudante.

Gugelmin (2015) caracteriza a evasão como uma das manifestações do fracasso escolar, na qual os indivíduos saem do sistema escolar ou terminam a educação obrigatória sem a titulação correspondente. Considera ainda que a evasão possui uma natureza complexa e multidimensional condicionada por características pessoais, sociais, econômicas e do sistema escolar não podendo ser observada de forma isolada do contexto que a promove nem

encarada como consequência de uma decisão individual do educando, mas sim como o reflexo de uma série de características ocorridas no processo educativo, social e econômico do aluno evadido.

Neto (2020) trouxe o conceito de evasão baseado no fracasso escolar, a não adaptação dos alunos ao conteúdo da escola, operacionalizados nos níveis de reprovação e de desistência escolar. Estes fatores estão geralmente associados a estudantes da rede pública de ensino que teriam, com base nesta argumentação, mais dificuldades do que estudantes da rede particular, devido à pobreza e má estruturação familiar. Partindo deste conceito, o fracasso escolar é entendido como mau êxito escolar, caracterizado pelo senso comum como a reprovação e/ou a evasão escolar. No entanto, este fenômeno é complexo demais para se atribuir todo o seu peso à criança e a sua estrutura familiar desconsiderando fatores externos a ela.

Para Pina (2015) a evasão é caracterizada pelo abandono do aluno, que apesar de estar matriculado em uma escola, deixa de frequentar a sala de aula. Traz ainda esse conceito ligado ao sentido de fuga, desvio ou esquiva por parte do aluno e ainda um conceito no sentido de fracasso escolar, que para os estudiosos da evasão, remete ao sentido de exclusão do aluno do sistema de ensino, e não à sua escolha de abandonar. Como mencionado na pesquisa de Neto (2020), este conceito deve ser observado de diversos ângulos que dizem respeito ao aluno e suas características individuais, à escola e à sociedade em que está inserido. Os docentes da instituição pesquisada definem a evasão como “evacuação, parada, saída, interrupção, abandono e afastamento do curso sem identificar motivos específicos” (PINA, 2015, p. 32).

A respeito da evasão relacionada ao fracasso escolar Patto (1999) menciona que a dimensão do fracasso escolar vai muito além da concepção estereotipada das classes sociais. Para a autora a culpa do fracasso escolar não pode recair como responsabilidade exclusiva do estudante. De acordo com a autora é possível identificar no ensino numa sociedade de classes condições que por si só explicam as questões do fracasso escolar, entre eles a reprovação e a evasão escolar.

Na percepção de Dore e Lüscher (2011) a responsabilidade do fracasso escolar recai muitas vezes sobre as classes populares, no entanto se evita a discussão das inúmeras variáveis intra e extraescolares que também incidem sobre as possibilidades de sucesso e/ou de fracasso escolar dos estudantes.

4.1.6 Outros conceitos de evasão escolar

Diferentemente dos demais pesquisadores, Figueiredo e Salles (2016), Silva (2019) e Souza (2013) trouxeram conceitos de evasão que não se prendem a uma determinada causa ou a várias causas. Estes estudiosos entendem que a evasão é um fenômeno complexo demais e de difícil definição.

Figueiredo e Salles (2016) adotaram o conceito de evasão condizente com o objeto estudado, o da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996, p. 19) que considera a evasão como a “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”.

Silva (2019) encontrou dificuldades pelo fato de não haver uma definição única para o termo e ainda pelo fato de a literatura apresentar conceitos que não dialogam entre si e que se mostram ambíguos e limitados. Sendo assim, considerou as definições dadas à evasão escolar por Gaioso (2005) e por Sales, Castro e Dore (2013) que entendem que a evasão é um fenômeno social complexo, multifacetado e multicausal atrelados a fatores pessoais, sociais e institucionais.

Souza (2013) considera o fenômeno da evasão escolar como o conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais que explicam que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola e que a saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo.

Nesse sentido, Dore, Sales e Castro (2014) evidenciam que a evasão está relacionada a fatores pessoais, sociais e institucionais que resultam na saída provisória ou definitiva do estudante do sistema de ensino. Mencionam ainda que a evasão é um fenômeno complexo demais, multifacetado e multicausal que pode estar associado a situações diversas como a repetência, a retenção, a saída do aluno da instituição ou do sistema de ensino, a não conclusão de determinado nível de ensino, ao abandono e posterior retorno. Ou seja, é um fenômeno que envolve particularidades de um processo complexo de variáveis individuais, institucionais e sociais.

4.2 Os principais fatores desencadeantes da evasão escolar

Dore e Lüscher (2011, p. 151-152) ressaltam que as causas da evasão escolar estão relacionadas a três dimensões consideradas importantes. Elas se referem à perspectiva adotada

no exame do problema da evasão e dizem respeito ao “sistema de ensino, à instituição e ao indivíduo”. Segundo as autoras, em relação ao ponto de vista do sistema de ensino, o problema pode estar em readmitir o estudante dez anos depois de ele ter abandonado o sistema de escolarização, ou seja, o sistema precisará adotar estruturas alternativas que permitam seu retorno; na perspectiva institucional estão os fatores relacionados à composição do corpo docente, recursos escolares, as características estruturais da escola, os processos e as práticas escolares pedagógicas e por fim na perspectiva individual estão os fatores relacionados à necessidade de trabalhar, à renda e estrutura familiar dos estudantes, dificuldades financeiras entre outros. Nesse sentido, o subitem a seguir traz o agrupamento dos principais fatores desencadeantes da evasão escolar encontrados nos trabalhos analisados.

Em relação às categorias dos principais fatores causadores da evasão escolar, estas também foram definidas de acordo com a ocorrência nos trabalhos analisados. Ou seja, foi feito o agrupamento daqueles fatores mais citados. Portanto, acontece em alguns casos, a repetição dos autores se referindo aos mesmos fatores.

A dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos foi citado em 18 trabalhos. Disciplinas difíceis/dificuldade de aprender e/ou não identificação com o curso foram mencionados em 16 trabalhos. Os problemas familiares foram citados em 9 trabalhos. As dificuldades com a distância da escola e com o transporte foram citadas em 8 trabalhos. Os problemas de relacionamento com os professores foram mencionados em 7 trabalhos. A opção por um curso superior foi apontada em 6 trabalhos e pôr fim a gravidez/paternidade precoces e/ou a constituição de família foram mencionados em 6 trabalhos como principais motivos para a evasão escolar.

4.2.1 A dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos

O “trabalho” como principal causa da evasão escolar foi mencionado nos trabalhos de Almeida (2011), Araújo (2013), Arruda (2019), Campos e Santana (2013), Costa (2018), Costa e Borges (2019), Figueiredo e Salles (2016), Beneti e Villas Boas (2018), Gugelmin (2015), Johann (2012), Lopes (2017), Neto (2020), Oliveira (2019), Pina (2015), Ramos (2015), Silva (2016), Silva (2019) e Wentz e Zanelatto (2018).

De acordo com os pesquisadores a situação econômica do aluno ou da própria família leva muitos estudantes a desistirem do curso para trabalhar. Ajudar no sustento da família é uma responsabilidade bastante comum para os jovens estudantes de acordo com os trabalhos

analisados (ARRUDA, 2019; COSTA; BORGES, 2019; JOHANN, 2012). Muitos estudantes também não conseguem conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos (ALMEIDA, 2011; ARAÚJO, 2013; ARRUDA, 2019; CAMPOS; SANTANA, 2013; COSTA, 2018; COSTA; BORGES, 2019; FIGUEIREDO; SALLES, 2016; BENETI; VILLAS BOAS, 2018; GUGELMIN, 2015; JOHANN, 2012; LOPES, 2017; NETO, 2020; OLIVEIRA, 2019; PINA, 2015; RAMOS, 2015; SILVA, 2016; SILVA, 2019; WENTZ; ZANELATTO, 2018).

Somado à dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos, o cansaço (CAMPOS; SANTANA, 2013; NETO, 2020), a rigidez no horário das aulas (PINA, 2015), leva o estudante a optar por aquele, pois não existe uma escolha e sim uma necessidade. Quando isso ocorre o estudante é obrigado a optar pelo trabalho pela própria necessidade financeira ou pela necessidade financeira da família que conta com a ajuda desse estudante.

Para Dore, Sales e Castro (2014), a necessidade de trabalhar está ligada à dimensão socioeconômica da família do estudante. Ou seja, a necessidade de trabalhar para se manter ou para ajudar no sustento da família afeta a permanência desse estudante na escola, seja pela dificuldade de conciliar o estudo, seja pela distância entre o local de trabalho e a escola.

De acordo com Abramovay e Castro (2015) o trabalho é considerado como um dos principais motivos que levam o estudante a parar de estudar. De acordo com as autoras, “dispor de alguma renda via emprego também seria um desestímulo para continuar na escola” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 66). Ou seja, para alguns estudantes o fato de já terem conseguido um trabalho dispensa a necessidade de continuarem estudando.

Observa-se que esta é uma realidade vivida por muitos estudantes que precisam abrir mão dos estudos para trabalharem. Muitas famílias dependem da renda de todos os membros da família para se manterem. Essa realidade evidencia a carência da população, salários baixos e também o desemprego. Em alguns casos o pai ou a mãe ou ambos desempregados transferem a responsabilidade do sustento da família para os filhos que conseguem um emprego. Nesse cenário, fica evidente a situação de um país que sofre com o drama da falta de emprego e de oportunidades.

4.2.2 A dificuldade de aprendizagem/disciplinas difíceis e/ou não identificação com o curso

As causas da evasão relacionadas à dificuldade de aprendizagem, às disciplinas difíceis e a não identificação com curso estão presentes nos estudos de Araújo (2013), Arruda (2019), Beneti e Villas Boas (2018), Campos e Santana (2013), Costa (2018), Costa e Borges (2019), Figueiredo e Salles (2016), Gugelmin (2015), Johann (2012), Júnior (2019), Lopes (2017), Neto (2020), Oliveira (2019), Silva (2019), Souza (2013) e Wentz e Zanelatto (2018).

Para esses pesquisadores a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada ao fato de os alunos não terem sido bem preparados nas escolas que frequentaram antes chegar ao curso técnico (CAMPOS; SANTANA, 2013; JOHANN, 2012; LOPES, 2017; JÚNIOR, 2019; NETO, 2020; SILVA, 2019; WENTZ; ZANELATTO, 2018). As disciplinas difíceis são aquelas específicas dos cursos técnicos e englobam algumas vezes matemática, cálculo, programação, disciplinas relacionadas aos cursos de informática (ARAÚJO, 2013; ARRUDA, 2019; COSTA; BORGES, 2019; LOPES, 2017; OLIVEIRA, 2019; SOUZA, 2013). A não identificação com o curso está relacionada muitas vezes ao fato de iniciarem o curso sem um conhecimento prévio do que vão estudar. Muitas vezes o curso não condiz com as necessidades do mercado de trabalho (ARAÚJO, 2013; BENETI; VILLAS BOAS, 2018; COSTA, 2018; COSTA; BORGES, 2019; FIGUEIREDO; SALLES, 2016; GULGELMIN, 2015; JÚNIOR, 2019; OLIVEIRA, 2019; SILVA, 2019; SOUZA, 2013; WENTZ; ZANELATTO, 2018).

Em relação à evasão escolar na perspectiva das disciplinas e métodos pedagógicos, Abramovay e Castro (2015, p.119) ressaltam que, “gostar ou não de uma disciplina tem relação com a atitude do professor, com a maneira que ensinam, com a compreensão do conteúdo e com a interação que possuem com os mesmos”. Para as autoras, “o conteúdo é importante e os mobiliza, principalmente se a aula é tida como interessante, com o uso de recursos didáticos criativos e interativos [...]” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 119).

No que diz respeito a não identificação com o curso Dore, Sales e Castro (2014) mencionam aspectos relacionados ao desinteresse, a desmotivação ou a falta de afinidade com a área profissional do curso escolhido. Para os autores a falta de informação em relação aos cursos e a falta de orientação profissional para a escolha da carreira acarretam essa falta de identificação. Ainda de acordo com os autores a divulgação de informações sobre os cursos técnicos e sobre orientação vocacional evita a desistência de alunos pelo desconhecimento a respeito do conteúdo dos cursos.

Segundo Dore, Sales e Castro (2014) os problemas no curso e na aprendizagem dizem respeito ao excesso de matérias ou conteúdo, aos procedimentos de avaliação, à dificuldade de

acompanhar a forma de oferta do curso (integrado, concomitante ou subsequente), ao nível de exigência dos professores, a reprovação e também às deficiências educacionais provenientes de níveis preliminares de ensino impactando diretamente na evasão.

Essas causas da evasão escolar se entrelaçam e deixam emergir a dificuldade do aluno em relação à aprendizagem e às disciplinas consideradas difíceis e ainda ao fato de desconhecerem o conteúdo do curso escolhido. Essas dificuldades podem ser decorrentes de um despreparo do aluno que não teve acesso a boas escolas e possui um efeito dominó prejudicando esse estudante quando este consegue chegar no ensino médio por exemplo, num curso técnico ou até mesmo em curso superior. São os resultados de uma educação sucateada.

4.2.3 Os problemas familiares

Almeida (2011), Arruda (2019), Campos e Santana (2013), Costa e Borges (2019), Gugelmin (2015), Lopes (2017), Ramos (2015), Silva (2016) e Silva (2019) encontraram em suas pesquisas os problemas familiares como a principal causa da evasão escolar.

Esses problemas familiares podem ser entendidos como a falta de incentivo e de apoio da família para os estudos (ALMEIDA, 2011; LOPES, 2017; RAMOS, 2015), à situação econômica dos pais, acarretando na necessidade de o estudante ajudar em casa seja financeiramente (ALMEIDA, 2011; ARRUDA, 2019; CAMPOS; SANTANA, 2013; COSTA; BORGES, 2019; GULGELMIN, 2015; RAMOS, 2015; SILVA, 2016), seja desenvolvendo alguma tarefa doméstica (SILVA, 2019) ou por problemas de doença na família.

Dore e Lüscher (2011) entendem que o *background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é de longe o fator mais importante para o sucesso ou para o fracasso do estudante no seu percurso escolar. Ainda de acordo com as autoras a qualidade das relações entre pais e filhos, da relação com outras famílias e com a própria escola são determinantes para manterem os filhos na escola.

Os problemas familiares revelam que, além do estudante não ter o apoio ou o incentivo da família em relação aos estudos ou o fato dessas famílias não serem participantes ativas na vida escolar do aluno, elas é que em muitos casos necessitam do apoio dos filhos. Aqui o problema se esbarra diretamente com a situação financeira da família que muitas vezes é sustentada por aquele estudante. É uma mistura de problema político e social enfrentado por uma boa parcela da população. Falta trabalho. Falta oportunidade. Falta política pública.

4.2.4 A distância da escola e a dificuldade de transporte

No que diz respeito à distância da escola, à dificuldade de acesso ao transporte ou à dificuldade de pagar por esse transporte como motivos para a evasão escolar estão presentes nas pesquisas de Almeida (2011), Arruda (2019), Campos e Santana (2013), Johann (2012), Lopes (2017), Oliveira (2019), Silva (2019) e Wentz e Zanelatto (2018).

Esses fatores que causam a evasão escolar, de acordo com os pesquisadores, se referem às dificuldades com transporte em geral (ARRUDA, 2019; CAMPOS; SANTANA, 2013; LOPES, 2017; OLIVEIRA, 2019; SILVA, 2019) e também ao fato de não haver transporte com horário compatível com o início das aulas. A distância da escola de casa ou do trabalho é um problema para esses estudantes e causam a evasão (ALMEIDA, 2011; ARRUDA, 2019; JOHANN, 2012; LOPES, 2017; OLIVEIRA, 2019; WENTZ; ZANELATTO, 2018) e também o fato do estudante não ter condições financeiras para pagar pelo transporte para se locomover até a escola (OLIVEIRA, 2019).

Para Dore, Sales e Castro (2014), a dificuldade com o transporte está diretamente relacionada à situação econômica do estudante que não consegue pagar pelo transporte, pela alimentação e até mesmo pelo material que precisa usar para os estudos. A dificuldade com o transporte também acarreta o problema de atraso para chegarem à escola, fato que gera incômodo em alguns professores.

A distância da escola atrelada às dificuldades de transporte revela um problema que não é do aluno. Mas também não é da escola. Esse fator que causa a evasão escolar demonstra a dificuldade do estudante que precisa estudar para alcançar novas oportunidades, mas, que se depara com o cansaço depois de um longo dia de trabalho, com a distância da escola, com a falta de recurso para pagar pelo transporte, entre outros. Esse problema pode estar relacionado ao fato da necessidade de sustento próprio de um estudante que faz parte daquela família que não pode mantê-lo e que ainda necessita da sua ajuda para sobreviverem.

4.2.5 Os problemas de relacionamento com os professores

Como uma das causas mais citadas nas pesquisas como motivo para a evasão escolar, os problemas de relacionamento com os professores estão presentes nas pesquisas de Almeida

(2011), Araújo (2013), Costa e Borges (2019), Figueiredo e Salles (2016), Johann (2012), Ramos (2015) e Silva (2019).

De acordo com esses autores, os problemas de relacionamento com os professores implicam no apoio e incentivo destes para com os alunos (ALMEIDA, 2011; ARAÚJO, 2013; JOHANN, 2012; RAMOS, 2015; SILVA, 2019) e com a forma que o professor trata o aluno na sala de aula. Se sentir respeitado, importante e receber atenção dos professores são fatores fundamentais para a permanência de alguns estudantes na escola (ARAÚJO, 2013; COSTA; BORGES, 2019; FIGUEIREDO; SALLES, 2016). A forma que o professor ensina também colabora com a permanência do aluno na escola. Professores criativos, dinâmicos e com boa didática influenciam diretamente na permanência ou na evasão do aluno.

Abramovay e Castro (2015) mencionam que o bom relacionamento entre professores e alunos é importante para o clima escolar. E complementa que: “o bom professor deveria saber desenvolver duas dimensões: saber fazer, isto é, ensinar, ter conteúdo, método para tanto e saber conviver, respeitar o aluno e cuidar da individualização deste, ou associar conhecimentos acadêmicos com civilidade e sensibilidade [...]” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 96). Ainda de acordo com as autoras, “ter atenção, explicar bem, saber cobrar resultados e utilizar método apropriado de ensino seria qualidades importantes em um professor [...]” (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 96). E ainda, o estabelecimento do diálogo entre o professor e os alunos, quando os alunos se sentem bem tratados [...], os aproxima da disciplina (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 119). Para as autoras as relações entre professores e alunos podem significar um marco na vida dos jovens. [...] essas relações sociais são fundamentais para o estudante e podem tanto fazer com que a percepção da escola seja positiva, como que a abandonem (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015, p. 68).

Em algumas situações os professores não conseguem ser criativos e que também não dispõem de tempo para sê-lo. Sabe-se que a realidade enfrentada por muitos desses profissionais são salas de aulas super lotadas, escolas sucateadas e também se deparam com o desinteresse do próprio aluno. Manter uma relação mais próxima com o aluno, conhecer suas particularidades e dispor de criatividade para a apresentação das aulas soa incompatível com a situação de professores que se desdobram em vários turnos e em escolas diferentes para somarem um salário que está longe de ser o desejável.

4.2.6 A opção por um curso superior

A opção por cursar a universidade no lugar de um curso técnico também foi bastante citada entre os trabalhos selecionados como motivo para evasão. Esse motivo está presente nas pesquisas de Arruda (2019), Costa (2018), Gugelmin (2015), Oliveira (2019), Silva (2019) e de Wentz e Zanelatto (2018).

Nessa perspectiva os autores mencionam que a opção por um curso superior está relacionada a não identificação com o curso técnico (ARRUDA, 2019; COSTA, 2018; GUGELMIN, 2015; OLIVEIRA, 2019; SILVA, 2019; WENTZ; ZANELATTO, 2018), ao desprestígio dos cursos técnicos frente ao mercado de trabalho em relação ao curso superior e ainda ao fato de um curso superior proporcionar uma melhor colocação no mercado de trabalho (COSTA, 2018). Muitos estudantes também iniciam um curso técnico enquanto esperam a aprovação no curso superior.

Para Dore, Sales e Castro (2014) essa preferência por um curso superior está relacionada à possibilidade de mudança de carreira, ou seja, o aluno que não se identificou com o curso técnico opta pela universidade, fato este que está estreitamente relacionado à falta de uma orientação vocacional. A opção por um curso superior também está relacionada a uma maior valorização do profissional com curso superior pelo mercado de trabalho. Sendo assim, o estudante encontra nessa mudança o meio mais propício para alcançar um status profissional e econômico mais elevado.

Optar por um curso superior também pode ser entendido como uma oportunidade alcançada pelo estudante. Os cursos técnicos podem ser de grande importância e também oferecer oportunidades para colocações mais rápidas no mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo podem ser escolhidos pelo fato do estudante não ter acesso à universidade. Pode ser visto como um ponto positivo.

4.2.7 A gravidez/paternidade precoces e/ou a constituição de família

Os estudos de Almeida (2011), Costa (2018), Lopes (2017), Neto (2020), Silva (2016) e Silva (2019) apontam como principais causas da evasão escolar a gravidez e a paternidade precoces ou a constituição de família.

A gravidez (ALMEIDA, 2011; LOPES, 2017; NETO, 2020; SILVA, 2016; SILVA, 2019) ou a paternidade precoce (LOPES, 2017) também são motivos para a evasão escolar. A necessidade de assumir a responsabilidade pelos filhos ou pela nova família que se inicia (COSTA, 2018) faz com que muitos adolescentes deixem a escola. No caso de algumas

meninas a vergonha da gravidez na adolescência também faz com que muitas meninas abandonem a escola.

Para Abramovay e Castro (2015, p. 66), “trabalho e família se entrelaçam, destacando-se como motivos para deixar de estudar. Assim, alguns estudantes deixaram a escola porque constituiu família, o que lhes obrigou a trabalhar em detrimento dos estudos”. Ainda de acordo com as autoras a gravidez precoce também gera um sentimento de vergonha nas meninas fazendo com elas deixem a escola sendo poucas as que voltam para terminar os estudos.

A questão da maternidade ou da paternidade na adolescência somam-se a vários outros fatores. Em muitos casos a mãe adolescente não conta com o apoio da família e não tem com quem deixar o filho para continuar os estudos. Ou o fato de se tornar mãe obrigada aquela estudante a trabalhar para sustentar o filho. O jovem que se torna pai e assume sua família também pode ser obrigado a deixar de estudar para encontrar um trabalho e assim por diante. Esse é um fator que se torna um problema de família e faz com que muitos jovens abandonem a escola.

4.2.8 Outros motivos para a evasão escolar

Com menos ênfase entre os demais, mas não menos importantes, causas como: falta de segurança no entorno da escola, discriminação sexual, *bullying*, ausência de merenda escolar para o turno da noite, violência dentro da escola, foram citadas como motivos para o abandono da escola em alguns dos trabalhos selecionados.

Essas causas foram mencionadas nas pesquisas de Arruda (2019), Júnior (2019), Lopes (2017), Pina (2015) e Silva (2019). A violência dentro (ARRUDA, 2019; JÚNIOR, 2019; LOPES, 2017) ou no entorno da escola (PINA, 2015; SILVA, 2019) é enfrentada por estudantes com colegas que apresentam problemas comportamentais. Esses colegas possuem características violentas e ameaçam os colegas que se opõem às suas ideias. Também foi citada nas pesquisas a violência do lado de fora da escola, ou seja, os alunos temem pelos assaltos que podem sofrer no caminho de volta pra casa, principalmente aqueles que estudam a noite. Importante mencionar, que nesse cenário ocorre também a violência em relação à raça e à orientação sexual.

De acordo com Laplante (2014) estudar em um ambiente seguro é extremamente importante para o aprendizado do aluno, pois o aluno não consegue aprender em um ambiente

hostil. Para o autor a resolução dos conflitos e a prevenção à violência são fundamentais para qualquer escola ou comunidade.

Abramovay e Castro (2015) também chamam a atenção para as brincadeiras sobre as diferenças entre os jovens (*bullying*) e entendem que estas contribuem para a solidificação de desigualdades e para as classificações hierárquicas do outro.

Em relação à falta de merenda escolar, citada apenas em uma pesquisa (LOPES, 2017), Abramovay e Castro (2015) salientam que alguns alunos reclamam da qualidade da merenda que é servida em algumas escolas e que esses alunos consideram a merenda ruim. No entanto, outros alunos enfrentam a questão de não ganharem a merenda na escola, pois muitos vão direto do trabalho e chegam à escola cansados e com fome e enxerga a merenda como item fundamental para conseguirem estudar. No caso dessas escolas que não fornecem a merenda, os alunos são obrigados a levar o próprio lanche ou a comprar de vendedores ambulantes que ficam nos arredores da escola.

4.3 Proposta de Produto Educacional: reflexões acerca da evasão escolar

Com base nos resultados da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Médio Técnico Profissionalizante Concomitante e Subsequente: análise da produção científica brasileira (2010 – 2020)” realizada como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras, foi elaborado o presente Produto Educacional com a proposta de um curso de formação intitulado “Curso de Formação Continuada: reflexões acerca das principais causas da evasão e algumas formas de prevenção”, que visa refletir com professores, gestores e coordenadores de curso e pedagogos, ou seja, com toda a comunidade acadêmica sobre as causas da evasão escolar e formular possíveis formas de prevenção a essa evasão.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que propôs analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente e apontar quais são as principais causas dessa evasão considerando a produção do conhecimento sobre evasão, publicadas em diferentes fontes e apontar quais são as principais causas dessa evasão, este produto tem a intenção de propor uma discussão sobre a evasão escolar e algumas formas de prevenção em oficinas ou semanas de formação continuada para fins de refletir com a comunidade acadêmica (da qual faço parte) sobre os problemas que causam a evasão escolar.

Nesse sentido, faz-se importante apontar as taxas de evasão escolar nessa forma de oferta para compreender a importância e a necessidade dessa discussão, visto que essas taxas são bastante expressivas. A Tabela 7 representa as taxas de evasão referente ao período entre 2018 e 2021.

Tabela 7 - Taxa de evasão dos cursos técnicos

Ano	Taxa Geral	Escola Y
2018 (ano base 2017)	15,8%	15,0%
2019 (ano base 2018)	11,3%	22,9%
2020 (ano base 2019)	10,7%	19,4%
2021 (ano base 2020)	7,3%	11,3%

Fonte: PNP (2021)

A pesquisa realizada aponta que conceito de evasão escolar mais encontrado está relacionado com a frequência do estudante na sala de aula. De acordo com esses pesquisadores é considerado evadido aquele estudante que deixa de frequentar as aulas sem nenhuma justificativa. No entanto, foram encontrados conceitos de evasão relacionados ao abandono, à reprovação, à exclusão do aluno do sistema de ensino e também relacionados ao fracasso escolar.

Como principais causas da evasão a pesquisa revela que elas estão relacionadas com a dificuldade que os estudantes têm de conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos, com a dificuldade de aprender, com as disciplinas difíceis, com a falta de identificação com o curso escolhido, com os problemas familiares, com a distância da escola e com a dificuldade para pagar pelo transporte, com os problemas de relacionamento com os professores, com a opção por um curso superior e pela gravidez ou paternidade precoces ou pela constituição de família.

Nesse sentido, como uma medida mais próxima da realidade da comunidade acadêmica, entende-se que a aproximação junto ao estudante, o acolhimento, a receptividade, o diálogo, o conhecimento da sua realidade e o respeito podem ser um incentivo para que o aluno permaneça na escola. De acordo com Abramovay e Castro (2003, p. 424) “além de outros fatores, as conversas, os contatos e a demonstração de interesse pelos jovens por parte dos docentes contribuem para intensificar o sentimento de pertencimento que cada um dos alunos nutre em relação à escola [...]”

Portanto, a proposta aqui apresentada parte de um objetivo da pesquisa que visa colaborar com instituições de ensino apresentando formas de prevenção e combate à evasão escolar.

Quadro 11 - Proposta de curso de formação continuada

Título	Curso de Formação Continuada: reflexões acerca das principais causas da evasão e algumas formas de prevenção
Público	Professores, gestores e coordenadores de curso e pedagógicos.
Forma de oferta	Presencial
Duração	Dois dias
Organizador	Lenice Aparecida de Carvalho Pedroso
Colaboradores	O curso será elaborado pelo proponente deste Plano de Trabalho e realizado com a colaboração do Grupo de Pesquisa em Avaliação do Ensino Técnico e da Engenharia (GPAETE) do CEFET-MG.
Instituição	CEFET-MG
Resumo	Esta proposta se apresenta na forma de um curso de formação continuada para fins de discussão com professores, gestores e coordenadores, ou seja, toda a comunidade acadêmica, com o intuito de refletir sobre as causas da evasão resultantes da pesquisa realizada. O fenômeno da evasão escolar vem sendo enfrentado por várias instituições de ensino, tanto na educação básica quanto na educação superior. A evasão escolar pode ser entendida como uma postura do aluno que decide desligar-se ou abandonar o curso em que se encontra matriculado. O Dicionário <i>Online</i> de Língua Portuguesa define a evasão como a ação de abandonar algo, desistência, abandono: evasão escolar, saída, ação ou efeito de evadir. Dentre as causas da evasão apontadas na pesquisa, destacam-se: a dificuldade de conciliar trabalho e estudos, os problemas familiares, os problemas de relacionamento com os professores, as disciplinas difíceis, a dificuldade de aprendizagem, a gravidez e a paternidade precoces, a constituição de família, a não identificação com o curso, a opção por um curso superior, a distância da escola e a dificuldades com o transporte, entre outros. Nesse sentido, a proposta de curso para a formação continuada visa à discussão com professores, gestores e coordenadores com o

	<p>intuito preventivo da evasão escolar. Nesse contexto, a Formação Continuada se torna uma aliada ao combate da evasão escolar. A comunidade acadêmica que busca constante aprimoramento das suas práticas pedagógicas contribui positivamente no seu desempenho em sala de aula e conseqüentemente no aprendizado do aluno, podendo evitar uma possível evasão. Lacerda e Santos (2018, p. 623) afirmam que “o professor deve entender que a formação continuada é o único caminho da docência, abrindo portas, inclusive, para o conhecimento de novas metodologias de aprendizagem, mais estimulantes, que apresentam melhores resultados”. Nesta mesma linha de pensamento, Veiga (2009, p. 47) corrobora em afirmar que “a formação de professores é uma ação contínua e progressiva, que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica e para a experiência, consideradas componentes constitutivos da formação”. Sendo assim, a busca por novas aprendizagens, conhecimentos e por novas práticas pedagógicas contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional do docente além de permitir que esses novos conhecimentos se transformem em incentivo e motivação para os alunos, atuando como uma forma de prevenção da evasão escolar. Nesse conceito reside a importância da Proposta de Curso para a Formação Continuada.</p>
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os resultados obtidos na pesquisa; - Capacitação da comunidade acadêmica da instituição; - Refletir sobre as causas da evasão; - Sugerir uma possível reformulação nas atividades pedagógicas que se direcionem para o combate à evasão dos alunos.
Justificativa	<p>Esse trabalho se justifica em face ao alto índice de evasão e reprovação de alunos do ensino médio técnico profissionalizante conforme aponta a pesquisa realizada. Paiva e Silva (2013), ao discutirem os problemas enfrentados pelo ensino médio, destacam que entre os 8 milhões de alunos do Ensino Médio, 50% não chegam a concluí-lo.</p>
Atividades	<p>Programação do Curso de Formação Continuada:</p>

	<p>1º dia</p> <p>8:00 h - Abertura do curso com a divulgação dos resultados da pesquisa e apresentação dos dados obtidos – Mestranda Lenice Ap. de Carvalho Pedroso.</p> <p>9:00 h - Palestra: As principais causas da evasão no ensino médio e técnico pontuadas na literatura – Prof. Dr. Regilson Maciel Borges (UFLA)</p> <p>11:30 - 13:30 h – intervalo para almoço</p> <p>13:30 h – Palestra: Evasão no ensino médio e técnico: causas e possibilidades de enfrentamento – Prof. Dr. Paulo Henrique Arcas (UFLA)</p> <p>15 - 15:30 h – intervalo</p> <p>17:30 h – Oficina para discussão referente às causas da evasão na instituição (espaço para debates)</p> <p>2º dia</p> <p>9:00 – Palestra – A formação continuada como espaço de diálogo na busca de meios para combater a evasão escolar – Prof. Dra. Maria Eliza Nogueira Oliveira (UNIFAL)</p> <p>11:30 - 13:30 h – intervalo para almoço</p> <p>13:30 – Palestra – Diálogos sobre a formação continuada no ensino superior: interfaces com o acolhimento, permanência e evasão escolar – Prof. Dra. Francine de Paulo Martins Lima (UFLA)</p> <p>15 - 15:30 h – intervalo</p> <p>15:30 – Oficina para discussão e elaboração de estratégias de enfrentamento da evasão escolar</p> <p>17:00 Encerramento – Mestranda Lenice Ap. de Carvalho Pedroso</p>
Metodologia e Recursos de Apoio Didático	A proposta metodológica se constituirá em palestras, oficinas, rodas de conversa, exposição dos resultados da pesquisa com o uso do Datashow, entre outros.
Período de Realização	O Curso que está sendo proposto será realizado após a finalização da pesquisa que está prevista para 2022. Ele será ofertado no início dos semestres letivos do ano em que for realizado.

Resultados Esperados	Espera-se que o curso de formação continuada desperte nos participantes a importância de a escola trabalhar em conjunto (professores, gestores, coordenadores de curso e coordenação pedagógica) para conhecerem as reais causas da evasão e que juntos possam construir propostas de combate à evasão de alunos para minimizar esses números que são alarmantes. Nessa linha de pensamento Nóvoa e Vieira (2017, p. 25) destacam: “o que dá sentido à formação é o diálogo entre os professores, a análise rigorosa das práticas, a procura coletiva das melhores formas de agir. A formação continuada é sempre formação-ação (formação ligada a um projeto pedagógico) e co-formação (formação que se faz em relação com os outros)”.
Critérios para certificação	Participação em todos os eventos para receber a certificação completa de 20 horas.

O Capítulo 4 nos permite compreender que existe uma lacuna no conceito da evasão escolar devida à multiplicidade de fatores a que ela está relacionada, ou seja, a evasão pode estar atrelada à reprovação, ao fracasso escolar, ao abandono, à exclusão, à frequência entre outros. Portanto, defini-la de uma maneira definitiva ou comum que abarque todos esses conceitos ainda não foi possível de acordo com os estudiosos.

Também foi possível entender que, mesmo ocorrendo uma diferença significativa nos percentuais de evasão dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes em relação aos demais (ensino médio regular, curso superior, etc.), os motivos que levam os estudantes desses tipos de cursos a evadirem possuem as mesmas causas e são de cunho individual, e se esbarram na dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho, nas dificuldades de aprendizagem e disciplinas difíceis, com a falta de identificação com o curso, com os problemas familiares, com a distância da escola e com a falta de transporte, no relacionamento com os professores, pelo ingresso em curso superior, pela gravidez e pela paternidade precoce ou pela constituição de família.

Em suma, a evasão é um problema multicausal e multifacetado que exige estudos abrangentes com intuito de preveni-la visto que ela pode ser causada por inúmeros fatores que muitas vezes independem da vontade do próprio estudante. Diante das situações atreladas aos fatores de cunho individual desses alunos, que na maioria das vezes não estão ao seu alcance

de resolvê-las, caberia às instituições de ensino a aos governantes ações que culminem em aumentar as possibilidades de permanência desses estudantes na escola a fim de prevenir a evasão escolar. “Mais conhecimento das causas e manifestações deste fenômeno é fundamental para enfrentar o problema e propor medidas de prevenção da evasão escolar, pelo poder público e pela sociedade” (DORE; SALES; CASTRO, 2014, p. 387).

Laplante (2014) salienta que a colaboração entre todos na comunidade é extremamente importante, pois a responsabilidade da educação, além da própria escola, também se volta para pais, alunos, organismos comunitários, líderes empresariais entre outros.

E complementa,

Atualmente, as mídias sociais estão, rapidamente, mudando a definição do conceito de comunidades, bem como a sua abordagem sobre elas, de tal forma que é razoável incluir, também na lista daqueles de quem se espera participar da colaboração entre escola e comunidade, membros da mídia, modelos de aspirações e ex-alunos. Quando esses grupos de indivíduos se reúnem para dar suporte coletivo, a colaboração pode influenciar profundamente a eficácia da educação (LOCKWOOD, 1996 *apud* LAPLANTE, 2014 p. 443-444).

Considerando o exposto, a realização da presente pesquisa demonstrou que a evasão está presente no dia a dia das escolas em geral e na vida de muitos estudantes. Foi possível inferir que é necessário cada vez mais entender sobre esse problema de cunho político, institucional, social e pessoal que acarreta no abandono da escola por milhares de estudantes.

A pesquisa aponta que a dificuldade de conciliar trabalho com estudos, os problemas familiares, os problemas de relacionamento com os professores, entre outros, são as principais causas da evasão escolar. Portanto, conhecendo as causas é possível pontuar algumas possíveis propostas de combate à evasão para que pelo menos o problema seja amenizado.

Nesse sentido, cabe às autoridades responsáveis criarem meios que ajudem esses alunos a permanecerem na escola, seja através de programas de bolsas, da oferta de estágios remunerados e até mesmo instituindo novas formas de oferta de cursos profissionalizantes e dos cursos regulares.

À comunidade acadêmica cabe se orientarem cada vez mais a respeito do tema, para que juntos possam atender e acolher esses estudantes de uma maneira mais solidária para que dessa forma, possibilitem que estes concluam seus estudos.

No tocante às famílias desses estudantes é extremamente necessário e importante o acompanhamento dos seus filhos na vida escolar. Mesmo cientes de que para algumas famílias esse acompanhamento é um pouco mais complicado devido a vários fatores, estar

presente na escola e estar ciente do que acontece com seus filhos na vida escolar é um fator determinante para a sua permanência na escola.

Em relação aos estudantes, cabe buscarem ajuda, expor suas condições, falar do que os impedem de estudar e darem o grito para que de alguma forma governo, escola ou família possam ouvi-los e proporem alguma forma de apoio e ajuda.

Enfim, a pesquisa aponta que este fenômeno é multicausal e complexo demais para soluções pouco elaboradas, no entanto, ele está presente de forma bastante intensa na vida de estudantes que não podem pagar pelo alto preço de não concluírem seus estudos. Combater a evasão escolar é responsabilidade de todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou como objetivo principal, analisar o fenômeno da evasão escolar no ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente e apontar quais são as principais causas dessa evasão considerando a produção do conhecimento sobre evasão, publicadas em diferentes fontes e apontar quais são as principais causas dessa evasão.

Foram nossos objetivos específicos: evidenciar alguns apontamentos da literatura sobre o contexto da evasão escolar e de algumas possíveis formas de prevenção além de discorrer sobre o Ensino Médio Técnico Profissionalizante e entender como acontece a evasão nesse nível de ensino; mapear a produção do conhecimento sobre a evasão escolar no ensino profissionalizante publicada em diferentes fontes, como artigos científicos, teses e dissertações; pontuar os conceitos de evasão escolar e as principais causas da evasão apresentadas pelos autores da produção analisada e por fim propor uma discussão sobre o tema em oficinas ou semanas de formação continuada para fins de refletir com a comunidade acadêmica (da qual faço parte) sobre os problemas que causam a evasão escolar.

Nessa perspectiva, buscamos responder quais são as principais causas da evasão de alunos do ensino médio técnico profissionalizante concomitante e subsequente e quais medidas podem ser tomadas para sua prevenção. Este estudo mostra-se necessário e se justifica pelo fato de a evasão escolar ser considerada um problema grave que afeta as escolas de ensino profissionalizante e também a vida de muitos estudantes que interrompem seus estudos seja por motivos individuais, institucionais ou sociais, visto que uma grande parcela de estudantes que ingressam em algum tipo de curso profissionalizante não consegue concluí-lo.

A metodologia adotada para a pesquisa foi de caráter bibliográfico, assumindo uma abordagem qualitativa com o objetivo exploratório e foi desenvolvida em duas etapas.

Na primeira etapa da pesquisa foi elaborado um referencial teórico para conhecimento e embasamento do tema além de realizar uma discussão que nos permite também entender que a evasão escolar não possui uma definição que abarque toda a sua complexidade. Visto que a evasão é um fenômeno multicausal e multifatorial conceituá-la de uma maneira abrangente e dizer que ela se refere a isto ou àquilo ainda não foi possível.

Esta etapa da pesquisa aponta como principais causas da evasão escolar os problemas familiares, a quantidade de matérias do curso, a dificuldade de deslocamento, a insatisfação

com as disciplinas, a imaturidade na escolha do curso e desestímulo frente ao mercado de trabalho também foram citados como motivos para a evasão.

Esta etapa da pesquisa revela que prevenir a evasão escolar é mais viável do que tentar recuperar um aluno evadido e que a participação da família na vida do estudante é considerada a forma de prevenção mais eficaz. No entanto, a colaboração entre escola e comunidade, ambientes seguros para o estudo, a tutoria, entre outros também podem ser eficazes no enfrentamento da evasão escolar.

Sendo assim, esta fase da pesquisa nos proporciona algumas respostas que esclarecem que a evasão escolar é um fenômeno multicausal, de difícil definição e que está presente em todos os níveis escolares, desde a educação básica até a superior.

A segunda etapa da pesquisa tratou da realização de uma pesquisa bibliográfica que buscou conhecer o que os pesquisadores têm discutido acerca do tema da evasão escolar como as regiões mais pesquisadas, os tipos de pesquisas mais realizadas, as técnicas de coleta de dados mais usadas, as formas de ofertas de cursos mais pesquisados, os tipos de participantes dessas pesquisas, seus objetivos de pesquisa e também as compreensões sobre a evasão e o que se aponta como as principais causas dessa evasão.

A pesquisa bibliográfica sinalizou que 35% dos estudos foram realizados na região Sudeste do Brasil, 50% dos trabalhos foram de abordagem mista ou quali-quantitativa e os outros 50% de abordagem apenas qualitativa, 41% das pesquisas utilizaram a análise de documentos para a coleta de dados, 41% dos cursos pesquisados foram os técnicos subsequentes, 40% das instituições pesquisadas foram os IF's e 36% dos pesquisadores entrevistaram ou aplicaram questionários aos alunos evadidos.

Esta revisão também aponta que o conceito de evasão escolar mais encontrado está relacionado com a frequência do estudante na sala de aula. De acordo com esses pesquisadores é considerado evadido aquele estudante que deixa de frequentar as aulas sem nenhuma justificativa. No entanto, foram encontrados conceitos de evasão relacionados ao abandono, à reprovação, à exclusão do aluno do sistema de ensino e também relacionados ao fracasso escolar.

Ainda nesta etapa da pesquisa foi possível inferir que as principais causas da evasão escolar estão relacionadas com a dificuldade que os estudantes têm de conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos, com a dificuldade de aprender, com as disciplinas difíceis, com a falta de identificação com o curso escolhido, com os problemas familiares, com a distância da escola e com a dificuldade para pagar pelo transporte, com os problemas de

relacionamento com os professores, com a opção por um curso superior e pela gravidez ou paternidade precoces ou pela constituição de família.

Em suma, podemos considerar que os fatores desencadeantes da evasão escolar possuem semelhanças independentemente do nível ou forma de oferta a que se refere.

Sendo assim, o que diz respeito às causas da evasão no ensino técnico subsequente, a pesquisa aponta que ela é causada principalmente pela dificuldade de conciliação entre estudo e trabalho, pois a maioria dos estudantes desses cursos são jovens adultos que precisam trabalhar para se sustentar ou para ajudar no sustento da família. Os cursos técnicos subsequentes são uma etapa do ensino não obrigatória que exige que o estudante conclua o ensino médio para poder cursá-la. Ou seja, trata-se de uma fase do ensino em que o estudante não encontra alternativa e precisa abrir mão dos estudos para trabalhar.

Em relação à forma de oferta concomitante, também opcional, as principais causas de evasão são a quantidade de matérias dos dois cursos, o que sobrecarrega o aluno e a dificuldade de se deslocarem entre uma instituição e outra para assistirem as aulas, o que se torna uma rotina bastante cansativa para esses estudantes, ocasionando na evasão escolar.

Entretanto, a presente pesquisa se deparou com alguns empecilhos acarretando em uma mudança de percurso para a sua realização. Devido a problemas de atraso na realização das etapas em decorrência da pandemia da Covid 19, vivida por todo o país e pelo mundo entre 2020 e 2021 e também pela ocorrência de alguns entraves na autorização da pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição que seria o foco para realização de entrevistas e aplicação de questionários com a comunidade acadêmica que, nessa fase da pesquisa, ainda apresentaram questionamentos em relação à documentação elaborada, a pesquisa tomou um novo rumo.

Por fim, este estudo ainda apresenta outra importante questão em relação ao fenômeno da evasão escolar: a necessidade de mais estudos em relação ao tema, principalmente em relação ao ensino médio técnico profissionalizante, onde a escassez de informações se revela seu maior empecilho. Estudos longitudinais seriam de extrema importância para acompanhar todo o percurso escolar dos estudantes para entendermos em qual fase acontece e o porquê desse atropelamento dos estudos. Nesse sentido, torna-se necessário também realizar um mapeamento de estudos que apontem como a evasão pode ser combatida e quais as melhores formas de preveni-la, pois a pesquisa não revelou se existem medidas sendo tomadas para prevenir a evasão escolar e apontou apenas a existência de algumas políticas públicas voltadas

ao combate da evasão escolar. Também não foi possível a identificação dos motivos da evasão escolar na educação infantil e na educação fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Míriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino médio: múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO, MEC, 2003.

ABRAMOVAY, Míriam; CASTRO, Mary Garcia; WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: por que frequentam?** Brasília: Flacso, OEI, MEC, 2015.

ALMEIDA, Laura Ribeiro de. Evasão escolar no ensino médio: um diagnóstico dos alunos da Escola Pública noturna do Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista Internacional de Investigación em Ciências Sociales**, Assunção, v. 7, n. 2, p. 83 – 118, dez., 2011.

ARAÚJO, Cristiane Ferreira de. **A evasão na educação profissional de nível técnico: um estudo realizado com base na trajetória escolar e no depoimento do aluno evadido**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

ARRUDA, Danielle Zanon Marques. **Evasão escolar no ensino técnico: um estudo de caso numa escola técnica do Centro Paula Souza**. 2019. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

ÁVILA, Alynni Luiza Ricco. Evasão escolar e pandemia: quanto pior, pior. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, p. 1-4, abr., 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/evasao-escolar-e-pandemia-quanto-pior-pior/>. Acesso em: 29 de out. 2021.

BENETI, Marcelo; VILLAS BOAS, Lúcia. A evasão escolar na educação profissionalizante técnica. **Caderno de Pós-graduação**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 157-168, jan./jun., 2018.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. **Lei 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDBEN**. 9394/1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

CAMPOS, Rafaely Karolyne; SANTANA, Gilvan da Costa. Fatores e motivos da evasão escolar no curso técnico subsequente de manutenção e suporte em informática do IFS – Campus Itabaiana. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 2; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO

DOCENTE, 4., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 3260–3270.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. Diretoria de Desenvolvimento Estudantil. **Programas de Bolsas**. [BELO HORIZONTE: CEFET-MG], 2022. Disponível em: <https://www.dde.cefetmg.br/assistencia-estudantil/programas/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

COSTA, Elivânia Ferreira da. **Descortinando a evasão escolar: o caso do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

COSTA, Jackson Barbosa da; BORGES, Ana Patrícia Farias. Evasão escolar no curso de eletrotécnica do ensino médio integrado do IF Sertão de Pernambucano. **Revista Semiárido de Visu**, Petrolina, v. 7, n. 3, p. 366-379, 2019.

DICIO. **Dicionário online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/evasao/>. Acesso em: 26 nov. 2020

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772 – 789, set./dez., 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Souza (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 379-413.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257- 272, ago., 2002.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356–392, abr./jun., 2017.

FIorentini, Ricardo. Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais. In: FIorentini, Ricardo. DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Souza (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**/ Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 21-55.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira. Para que jovens? Que políticas? – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais. In: FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira. DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Souza (Orgs.).

Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 131-162.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUGELMIN, Lisangela. **Evasão escolar na educação profissional:** diagnóstico dos cursos técnicos subsequentes do Colégio Estadual de Pato Branco. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

HEIJMANS, Rosemary Dore; FINI, Roberto; LÜSCHER, Ana Zuleima. Insucesso, fracasso, abandono, evasão...um debate multifacetado. In: HEIJMANS, Rosemary Dore; FINI, Roberto; LÜSCHER, Ana Zuleima. Daisy Moreira Cunha, Fernando Selmar Rocha Fidalgo, Hormindo Pereira de Souza Júnior, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (Orgs.) **Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica:** fundamentos e reflexões contemporâneas. PUCMINAS, Belo Horizonte, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2019**. Brasília, MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 15 jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2019**. Brasília, MEC, 2021. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evasao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206. Acesso em: 20 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2019**. Brasília, MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/distorcao-idade-serie-e-maior-entre-os-meninos>. Acesso em: 21 set. 2021.

INSTITUTO SONHO GRANDE. Abandono, evasão escolar e Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.sonhogrande.org/storage/sonho-grande-pesquisas-em-educacao-digital-evasao-covid19.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio – Grandense:** um estudo de caso no Campus Passo Fundo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Passo Fundo, 2012.

JÚNIOR, Aherthon Batista. **Motivos da evasão escolar na visão dos alunos evadidos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFNMG – Campus Arinos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/aval/v23n3/1982-5765-aval-23-03-611.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

LAPLANTE, Matthew D. A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar. In: LAPLANTE, Matthew D. Rosemary Dore, Adilson César de Araújo, Josué de Souza Mendes (Org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 437-462.

LOPES, Bernarda Elane Madureira. **Evasão escolar no ensino médio noturno: mediações entre as políticas educacionais contemporâneas e as dinâmicas escolares**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política Educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, v. 8, p. 147-176, dez. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é educação à distância?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em: 28 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROJOVEM URBANO**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/projovem-urbano>. Acesso em: 18 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 18 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **EJA**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja>. Acesso em: 18 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/formacao-inicial-e-continuada-ou-qualificacao-profissional>. Acesso em: 22 out. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEs)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Bolsa Permanência**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NETO, Ceciliano Gomes. **Evasão e fracasso escolar juvenil em uma escola do Seridó Oriental Paraibano**. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2020.

NÓVOA, António; VIEIRA, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. A teacher education alphabet. **Crítica Educativa**, Sorocaba. v. 3 n. 2 jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217>>. Acesso em: 04 dez. 2020.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

PAIVA, Camila Ferreira Lopes; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. As polêmicas faces do Ensino Médio. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 43, p. 44-61, 2013.

PAIXÃO, Edmilson Leite; DORE, Rosemary; MARGIOTTA, Umberto; LAUDARES, João Bosco. Transição escola – trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: PAIXÃO, Edmilson Leite; DORE, Rosemary; MARGIOTTA, Umberto; LAUDARES, João Bosco. Rosemary Dore, Adilson César de Araújo, Josué de Souza Mendes, (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 315-341.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

PINA, Glória Maria Silva. **Evasão escolar no curso técnico em Administração Empresarial e Marketing do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI/UFRPE**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2015.

PIVA, Elizabete Maqueli. **Educação Profissional e Assistência Estudantil nos Cursos Técnicos: um estudo de caso no IFRS – Campus Sertão**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2011.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de Evasão**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de Evasão**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de Evasão**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA (PNP). Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de Evasão.** Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PORTOGENTE. **O que é o Programa de Educação Profissional (PEP)?** Disponível em: <https://portogente.com.br/portopedia/73753-pep-minas-gerais>. Acesso em: 18 nov. 2021.

RAMALHO, Ludmila Eleonora Gomes. **Abordagem avaliativa da política de assistência estudantil em uma instituição de ensino profissional.** 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

RAMOS, Jorgeane Silva. **Evasão escolar no ensino médio do Colégio Estadual São Geraldo no município de Santa Terezinha de Goiás.** 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Alves Faria, Goiânia, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.

SILVA, Everton Gomes da. **A evasão escolar na perspectiva docente e discente: um olhar para a permanência estudantil em cursos técnicos-profissionalizantes (Nível Médio).** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

SILVA, Juana de Carvalho Ramos. **Fatores de influência na evasão escolar: um estudo de caso em cursos técnicos subsequentes do campus Brasília do Instituto Federal de Brasília.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) – Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação, Santarém, 2016.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca (Orgs.). **Alfabetização.** Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, v. 119, n. 6, p. 19–29, dez., 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papyrus, 2009. p. 41-51.

WENTZ, Andréa Garcia; ZANELATTO, Elisângela Mara. Causas da evasão escolar no ensino técnico. **Revista Signos**, Lajeado, v. 39, n. 2, p. 115-131, abr./mai., 2018.

APÊNDICE A - Modelo de ficha catalográfica

FICHA DE ANÁLISE	
1. Identificação do texto	
2. Objetivo do trabalho	
3. Metodologia	
4. Instituições pesquisadas	
5. Local de realização das pesquisas	
6. Participantes das pesquisas (aluno, ex-aluno, professores)	
7. Forma de oferta dos cursos pesquisados	
8. Conceitos de evasão	
9. Principais causas da evasão	
10. Outras anotações	